

Na praia de S. Torpes

Poluição de Sines queima banhistas

Duas dezenas e meia de banhistas da praia de S. Torpes, perto de Sines, receberam assistência hospitalar na sequência de «queimaduras» que lhes terão sido provocadas pelas águas do mar.

O facto verificou-se há cerca de um mês e não se repetiu mas estranhamente (ou não) só agora foi tornado público através de uma notícia veiculada pelo semanário «Diário do Alentejo» na sua edição de hoje.

A ocorrência motivou um inquérito que ainda está a decorrer, sob a jurisdição da Capitania do Porto de Sines, cujo comandante

Continua na pág. 20

CGTP rejeita o "Lay Off" por "abrir caminho a despedimentos em massa"

Pág. 20

A França e o conflito no Chade

Mitterrand defende federação e negociação inter-chadiana

— *Tripoli reage favoravelmente e Djamena está entre o "sim" e o "não"*

Págs. centrais



Eis algumas das embalagens vazias de insecticida em «spray» que o Tollan transportava. Um transeunte garantiu-nos ter há pouco comprado «a miúdos que andavam à beira-rio» algumas como estas, mas ainda cheias e em bom estado... À direita: o contentor do «veneno»

Se havia veneno no "Tollan" ele já se diluiu no Tejo

Depois de se ter descoberto, por fases, que no bojo do «Tollan» seguiam embalagens de chá, alfaias agrícolas e dólares nigerianos foi agora a vez de reventar nova «bomba»: os porões do cargueiro inglês naufragado no Tejo, em Fevereiro de 1981, estão carregados de insecticida que, na óptica do capitão do porto

de Lisboa, comandante Bartolomeu Guimarães, em declarações prestadas esta manhã ao «DL», «poderá ser perigoso para os insectos mas não para os humanos». Tese respeitável, dita por quem foi, mas que naturalmente não é partilhada pelos ecologistas, que receiam que o «perigoso veneno» venha a poluir ainda

mais o já martirizado rio Tejo, tornando-se perigoso para a saúde dos peixes e dos seus naturais consumidores, os humanos que somos nós.

Para o comandante Bartolomeu Guimarães as embalagens, com o insecticida em «sprays», são em quantidade relativa e encontram-se em perfeitas condi-

ções de armazenamento, apenas se tendo notado em alguns casos a fuga de gás propulsor, o qual «é inócuo uma vez que não se dissolve na água, evaporando-se isso sim na atmosfera».

Só que quanto às excelentes condições de armazenamento

Continua na pág. 20

Hoje



AINDA
PODE
CONCORRER

VERA 2083

e mais 2 paginas do Album "Sempre Fixe" dedicado a Carlos Boelheiro

Os «capitães» — 10 anos depois

Beja Santos

RETIRO de uma estante de saguão em casa campestre, alguns livros que o proprietário, meu ente querido, tem vindo a acumular para a sua decifra dos eventos da última década. Nesses livros vou mourendo alguns serões. Na oportunidade, para homenagear alguém. Fixo-me dez anos atrás, nos depoimentos e entrevistas que Marcello Caetano redigiu e concedeu nos seus anos de exílio no Brasil, sobre os acontecimentos que precipitaram o 25 de Abril. Enleado nas suas explicações honrosas para com os colaboradores fiéis, o professor de Direito esqueceu-se, dentro de tanto esbanjamento à superfície, de comentar percutientemente o que jaz nas camadas profundas, onde emanam eventos perduráveis. Será legítimo, porventura, tal comportamento, para quem, na frescura do baquear de um regime que apadrinhou, sustentou e chefiou, mais não pretendeu, após o colapso, que vislumbrar sediciosos no redil, manhas nas potências ocidentais, tramas comunistas e afins na voragem que o conduziu ao Quartel, do Carmo. Marcello Caetano sustentou que, ao contrário do seu antecessor, não gozou nem de estabilidade, nem de mística nacional, nem de apoios determinantes da grande indústria e finanças, buscando desesperadamente, no frenesim inglório das frentes militares coloniais, uma solução política consistente que preservasse o «corpo nacional». Além da argumentação estar destituída de rigor histórico, mais ditada pelas justificações emotivas de um derrotado que não se cansa de agitar as suas mãos limpas, pasma como este erudito e último chefe da ditadura confiou mais no aplauso dos espectadores de um Sporting-Benfica a dias de ser demitido e menos no cepticismo generalizado de uma jovem geração de oficiais que sentiam pisar em vão as picadas africanas, oficiais vazios de esperança face a guerrilheiros cheios de esperança; pasma, ainda, como o político que foi historiador se furta a dar o devido relevo àquela observação de que as coisas grandes começam sempre por ser pequenas. Ademais, para quem foi historiador, é imperdoável silenciar-se que um feito é gerado por um facto e que há séries de factos, que desaguam, por imprevisibilidade de

discernimento conjuntural, em acontecimentos de vulto. Quanto à instabilidade em que governou, contrastando com o quadro duradouro em que Salazar urdia o seu mando despótico, basta um exemplo para atestar a falsa diferença entre dois governantes totalitários, mas em que se revela a subtilidade do agir com oportunidade.

Em 18 de Janeiro de 1936, Salazar recompõe o Governo. Passos e Sousa mantém-se como ministro da Guerra, conforme desejo de Carmona. Em 23 de Abril do mesmo ano, o major-general do Exército, Morais Sarmento, apresenta o seu pedido de exoneração, dadas as manifestas incompatibilidades com Passos e Sousa. Salazar opta por indeferir o requerimento de Morais Sarmento. O ministro da Guerra, notoriamente desamparado, demite-se. Salazar refugia-se em Santa Comba, deixando os militares a parlamentar com Carmona.

Quando, a 9 de Maio, se apresenta na cidade de Cascais, para prestar contas a Carmona, Salazar sabe de antemão que é já Presidente do Conselho, Ministro das Finanças e da Guerra. Santos Costa é nomeado Subsecretário da Guerra. Astúcia, compreensão da oportunidade, requisitos que alicerçam a mão férrea e que Caetano não teve.

Há dez anos atrás, de Agosto para Setembro, nem Marcello Caetano nem a oligarquia militar que fundamentava o seu regime se aperceberam da desconexão mortal introduzida pelo esbarbamento da frente da Guiné e a leviandade vexatória da legislação do general Sá Viana Rebelo. Este detonador, o emergente descontentamento e movimentação dos «capitães», escapou nos seus efeitos à compreensão do caetanismo.

Em Agosto de 73, a instituição militar, nas suas chefias intermédias do Exército, encaminha-se para o descalabro. A Academia Militar está deserta. Capitães e majores, o nervo do Quadro Permanente, estão esgotados por sucessivas comissões, digladiando-se com uma guerrilha animada e dotada de armamento apropriado para paralisar quaisquer impetus ofensivos dos portugueses. Os oficiais milicianos combatem sem estímulo e o seu desânimo contagia os oficiais do Quadro Permanente. Em 1973, ao accionar-se o mecanismo de representação artificial de oficiais para a instrução de contraguerrilha e mobilização para as campanhas atri-

canas, dá-se uma colisão frontal — e o caetanismo nem pressagiu a extensão das consequências desta colisão com interesses marcadamente corporativos de quem aspirava ou a solução política para problemas militarmente insolucionáveis, ou, em desespero de causa, uma promoção mais rápida para um posto menos desgastante. O Quadro Especial de Oficiais, como certamente apreciou o tenente-coronel Silva Banazol logo após o 25 de Abril, foi a mola que destravou a engrenagem reivindicativa. O Quadro Especial de Oficiais, na óptica do velho generalato, dava resposta à triplíce questão: ocupação para oficiais milicianos que se revelavam interessados em manter-se no activo; preenchimento de matéria-prima qualificada para o exercício de chefia em teatros de operações; abrandamento dos debates ideológicos, já bem visíveis no jovem oficialato, através de expedita competitividade com milicianos entusiasmados pelo tirotoio nas matas e capim.

O movimento dos «capitães» responde habilmente ao desafio imposto pelo novo recrutamento de mão-de-obra adestrada. O núcleo organizador endossa primeiramente o seu protesto pelos canais hierárquicos competentes. Perante a indiferença, reage com a movimentação subterrânea. Só mais tarde, já em 74, é que Marcello Caetano entende o alcance dos abaixo-assinados de centenas de oficiais que chegam da Guiné, Angola e Moçambique. «Portugal e o Futuro» vem, finalmente, emprestar o emolduramento de um general prestigiado e glorificado à engrossada corrente dos «capitães». O impeto irreversível estava consumado.

Dez anos depois, pode-se ponderar mais vagarosamente o deve e haver da reivindicação, superficialmente corporativa como facto, mais fundura e menos impeto de classe, mais revolução e menos golpe de Estado.

O movimento dos «capitães» desobedeceu a quaisquer previsões deterministas, jacobinas e liberais. Ultrapassou tudo, desde a congeminção secretista até ao seu impeto estuante só assimilável no entrosamento processado com as mais arreigadas aspirações democráticas do povo português. Cresceu à revelia do tumulto externo da oposição civil mas em completa consonância com o vigor da Resistência. A chave do êxito; a Festa de Abril.

Aparentemente, um deslize legislativo. Só que a razão dos capitães atingiu rapidamente a escala da razão nacional. Das reuniões de Évora e dos arredores de Lisboa é perceptível, agora, o fio condutor que leva ao Quartel do Carmo e mesmo à Constituição de 2 de Abril de 76.

Distinguindo-se hoje a ganga dos acessórios do impulso fundamental que nos fez ressurgir como Pais Livre, onde plasmar o carácter irredentista deste movimento que, de Agosto para Setembro, agregou a consciência democrática das Forças Armadas? Tratou-se de uma aspiração inacabada até se articular com a fala colectiva e popular: foi o sopro de trombeta que fez acorrer as multidões, foi a taça das múltiplas seivas, partículas desencontradas, expectantes de um preâmbulo. Avançaram os «capitães» da mole humana reivindicativa a passo estugado para esse preâmbulo. É esse o facto, hoje feito de aspectos aparentemente miúdos, até propostadamente diminuídos ou assombrados.

Com dez anos em cima, o que foi efeméride ganha deslumbrado recorte, conquistada a alvorada prenheira.

Destes livros retirados de uma estante de saguão em casa campestre, relendo os lamentos de Marcello Caetano e dos seus generais vencidos, oiço a voz de um povo vencedor. Caetano parla com Salgueiro da Maia. Uma juventude fogosa que irrompe, inadvertidamente, pela História. Caetano não compreendeu. Dez anos depois, aqueles que se prostravam nos porões do desespero, ergueram-se. E ergueram-nos.

Arrumo estes livros um tanto amarelados nas estantes. Na oportunidade, homenageio aqueles que resgataram a minha humilhação. Na ferida da memória, vejo-me perfilado diante de um general de Caetano, algures na Guiné, chorando incontinente porque, pela primeira vez, com as minhas mãos, de uma espingarda-metralhadora, matara um homem. Esse general de Caetano desdenha do imberbe choro «Seu maricas!». Matara, fui louvado. Fiz-me homem.

É justo sentir-me grato, antes de mais, a estes «capitães». Afinal, valeu a pena chorar como homem e criança assustada.

De Agosto a Setembro, vai para dez anos, esses honens que também choraram e foram humilhados, deram-me identidade, Pátria desoprimida e tudo o mais. Obrigado, capitães!



Os nossos leitores devem ter notado que ontem publicámos dois cupões, o 14 e o 15, e isto porque na véspera, por erro, o «DL» havia repetido o cupão 13, em vez de publicar o 14. Reposta a série normal dos cupões, resta-nos lamentar o sucedido, e pedir desculpa aos nossos leitores pelo lapso involuntário.

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

ANOP: interrogações até Setembro

Só uma agência noticiosa independente poderá dar ao País uma imagem democrática e pluralista. A Anop, pelos seus estatutos, é obrigada a ser uma agência independente. Acontece, no entanto, que o actual Governo, cujos partidos que o constituem, «nuance» a mais, «nuance» a menos, sempre tocaram a tecla do pluralismo e da democracia, estão apostados a pôr termo à independência da Agência Noticiosa Portuguesa.

São vagos os projectos que o Executivo avança para Setembro após audiência dos trabalhadores da Anop com o secretário de Estado Anselmo Rodrigues, há dias ocorrida. São longos quatro projectos, o que, em certa medida, evidencia desorientação e vacuidade. É caso para perguntar: destruída a Anop, o quê?

Destruída a Anop, cujos estatutos impõem uma linha de informação independente, que notícias, através de uma eventual agência governamentalizada, irão inserir os nossos meios de comunicação? Que verdade noticiosa de Portugal e do mundo? Que reacção nos países africanos de expressão portuguesa, que credibilidade junto dos nossos emigrantes?

Como compreender que um partido essencialmente democrático (leia-se o seu programa), como o PS, e maioritário no presente Governo, ainda se não deu conta de que a independência pela qual tanto diz lutar se encontra verdadeiramente em perigo no campo noticioso caso a Anop seja extinta e substituída por uma solução que, rasgando esses estatutos, pode permitir toda uma

manipulação informativa que não só fere a deontologia profissional como também amesquinha o País uma vez que lhe é retirada a verdadeira leitura dos acontecimentos, quer sejam nacionais, quer internacionais?

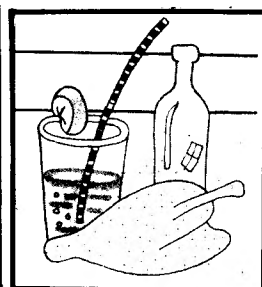
Tudo parece, infelizmente, encaminhar-se para tal. E de um modo frio, calculado, isento de qualquer pudor. Nesse modo de aniquilamento da Anop, insere-se, por exemplo, a não atribuição pelo Governo de verbas indispensáveis ao funcionamento da agência.

Entrou o Executivo já pela violação dos estatutos da empresa. Com efeito, retirando aos jornalistas da Anop os meios necessários ao cumprimento da sua missão, o Governo está a violar o artigo 38.º da Constituição da República Portuguesa referente à garantia de liberdade de imprensa que implica a liberdade de expressão e criação dos jornalistas.

Além disso, a asfixia financeira da Anop, por meios ilegítimos, configura ainda um verdadeiro atentado ao direito a informar — e (como se fez já ver ao provedor de Justiça) com as dificuldades criadas ao funcionamento normal dos serviços redactoriais da Anop, o Governo afecta ainda gravemente a circulação da informação no País e entre o continente e as regiões autónomas, o que atenta contra o direito constitucional do povo português a ser informado.

Em resumo (e por agora): haverá uma «independência» privada para destruir uma independência pública?

P. A.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Concurso DL

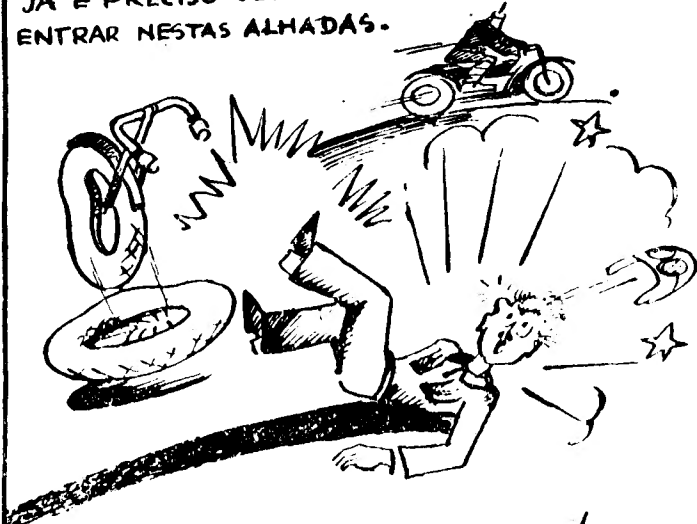
3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

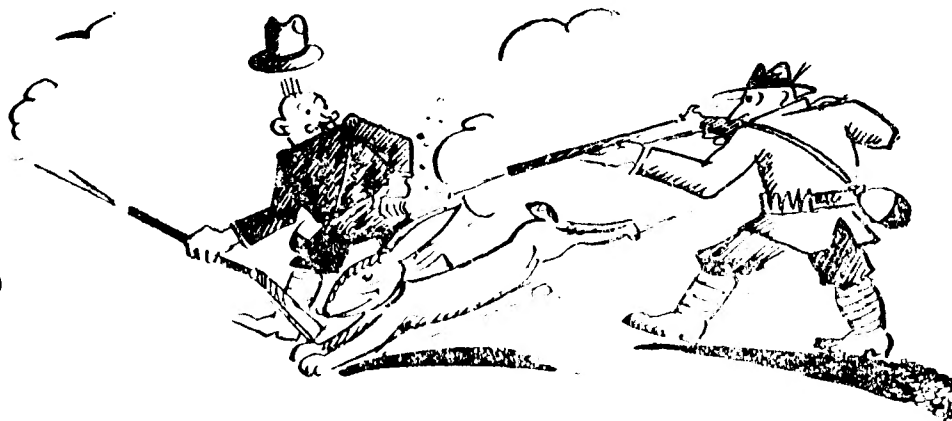
O RALLYE DE VILA DO CONDE ERA DE TAL MANEIRA, ATRACTIVO QUE NEM OS POBRES "MACCHIS" PODERAM IR DANÇAR O "MACCHIXE" AO RALLYE INTERNACIONAL. OS AVIADORES FICARAM MUITO ARRALLYADOS.



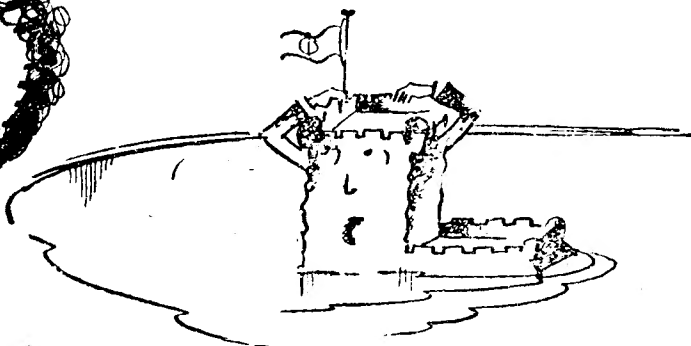
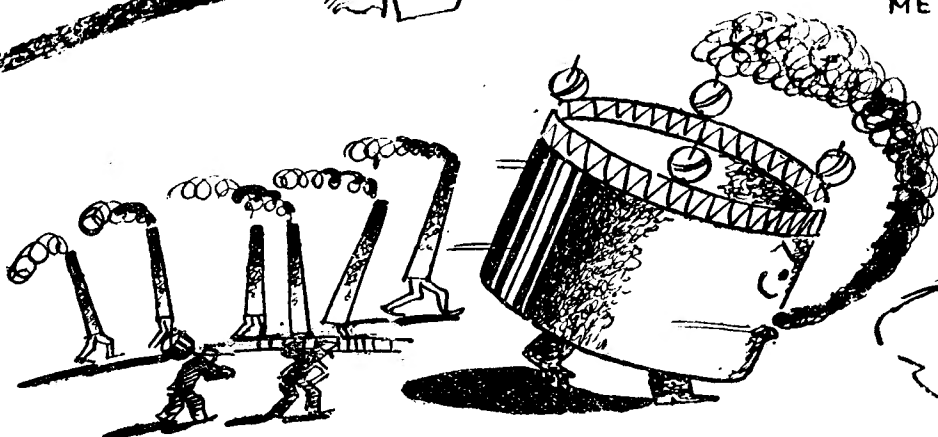
DECORRERAM CHEIOS DE IMPREVISTO OS ESTOIOS DO INOCÊNCIO. JÁ É PRECISO SER INOCÊNCIO PARA AINDA ENTRAR NESTAS ALHADAS.



VAI MUITO ANIMADA A ÉPOCA CAÇATÓRIA. EM GERAL OS CAÇADORES TEEM SIDO MUITO MAIS CAÇADOS DO QUE A CAÇA.



DIZEM QUE ATORRE AO VER CHEGAR OS GAZÓMETROS SE PÔS A NAVEGAR SEM NUNCA PARAR. PARECE QUE VAI PARA O BUGIO. JÁ QUE NÃO PODE MANDAR BUGIAR OS GAZÓMETROS

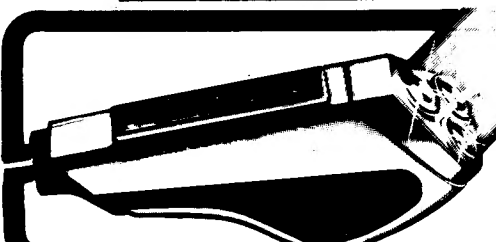


AFINAL A PARCERIA SE LÉVA CARO É PARA FAZER A SELECÇÃO DOS PASSAGEIROS. PARECERIA (OU NÃO PARCERIA) FEIO QUE A 2ª CIDADE DO PAÍS CONTINUASSE COMO ESTANCIA DE 5ª ORDEM. AGORA POIS SE ATÉ OS BURROS JÁ TEEM TAXÓMETRO.

AQUI É CACILHAS
ICI EST CACILHAS
THIS IS CAILHAS



B. C. T. E. L. H. O.



Philishave o barbear total

PHILIPS



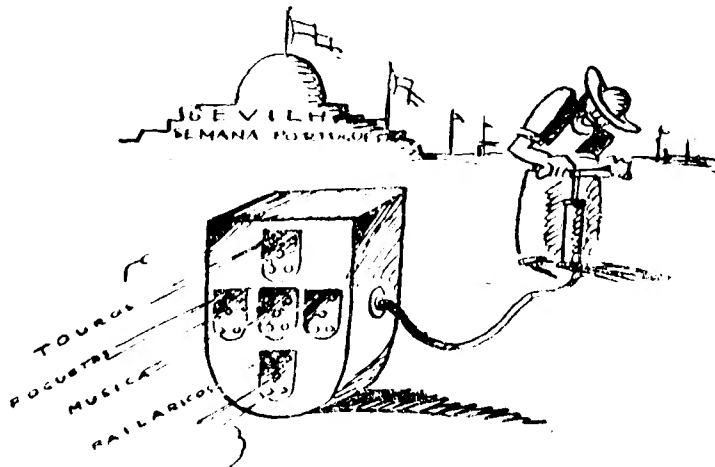
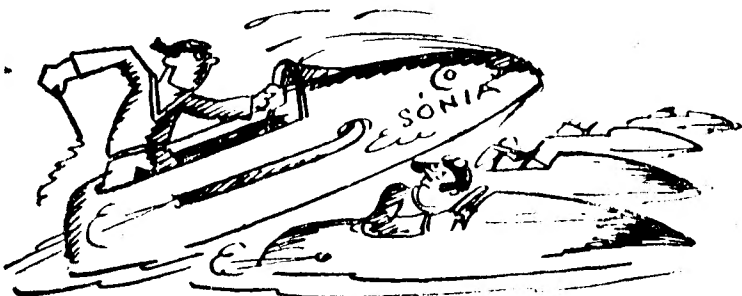
3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

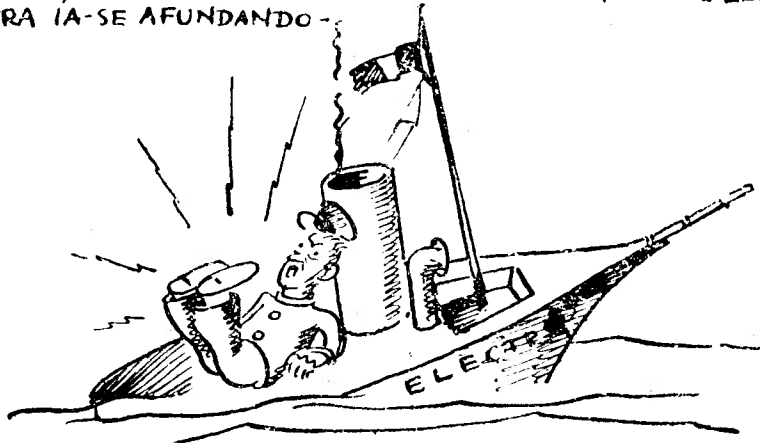


AI' SEU LOUZÁ... MARQUE LA' DOIS TENTOS... OU DOIS TINTOS... NEM UM TUBARÃO LHE GANHAVA.

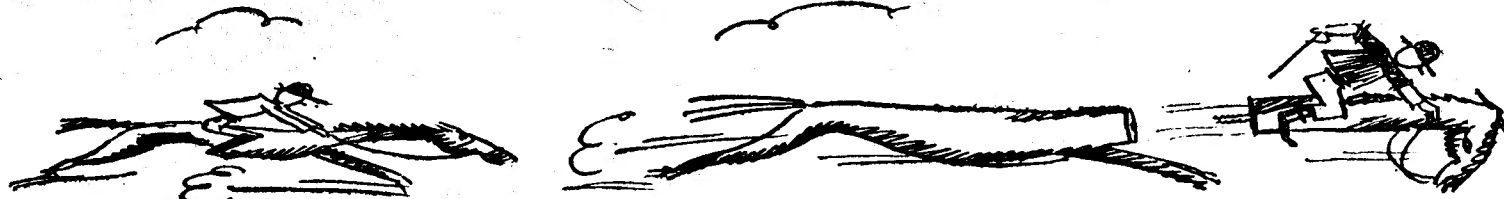


SE AS MADAMAS ACHAM 'SABROSO' O EXEMPLO DA BARONEZA DO MESMO NÃO FALTARÁ QUE ELAS RESOLVAM TUDO A' PISTAROLA. AI' POBRES MARIDOS... QUE CONCORRÊNCIA.

QUANDO MARCONI SOUBE QUE NÃO HAVIA CONCERTOS RADIOFONICOS EM PORTUGAL FICOU AFONICO E DEU UM BATE... COSTAS QUE O 'ELEC-TRA' IA-SE AFUNDANDO.



FORAM TAIS AS VELOCIDADES ATINGIDAS NA MARINHA QUE VOLTA E MEIA UM PESCOÇO DE EGUA AMARINHA-VA DELO ESPAÇO.



BOTELHO

92

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO



NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

política de A a Z

Limites e servidões de uma política

O relatório do Banco de Portugal, ultimamente divulgado, vem acentuar as nossas preocupações. Os números, na sua gritante eloquência, são sombrios. A situação é de uma indistigável gravidade. A dívida externa atinge 13 milhões de dólares, o que equivale a cerca de 57 por cento do produto (PIB). A inflação foi de 22,4 por cento em 1982 (contra 20 por cento em 1981). A taxa de inflação, as taxas de juros, bloqueiam o investimento; a descida dos salários reais e do rendimento disponível dos cidadãos reduz o consumo. O ritmo de aplicação de uma política de ataque à crise (das «100 medidas para 100 dias», ou outras) apresenta-se lento. Desinteressada a acção do governo. Há ministérios asfixiados por falta de meios; há ministros que reduzem a sua participação no governo a um marcar de presença, a uma velocidade de cruzeiro. Mais preocupados com as disputas de «áreas de poder» do que com a «crise». Mais empenhados na afirmação institucional do Executivo do que na política de desenvolvimento nacional autónomo.

O relatório do Banco de Portugal alude a «uma fuga de capitais nacionais» e fala da constituição de «stocks» especulativos. As práticas de «especulação», tal como as práticas de «corrupção», tal como o «contrabando», deverão ser objecto de medidas preventivas e repressivas. Exigem, mais do que «legislação» e «altas autoridades», um combate vigoroso, sistemático, urgente. Combate conduzido com muito bom senso e alguma imaginação. E com meios, também.

Se um governo, a braços com uma «crise nacional» gravíssima não é capaz de combater as «economias paralelas», as actividades especulativas, as práticas activas e passivas de corrupção, as redes de contrabando, o intermediarismo, e se limita a «discurso da austeridade», à jactância da «autoridade» e da «firmeza», e à transferência de responsabilidades, mal vai a política desse governo e deste País.

Mas — além do ministro Ernâni Lopes que se sacrifica a ser um obediente executor das condições do FMI —, não se vislumbra que o governo tenha, ou possa ter, uma política económica de desenvolvimento. Uma política possível e coerente.

O ministro Veiga Simão? Admita-se, por mera hipótese, que aceitou ser ministro para executar uma política. E os meios? Não está o desenvolvimento subordinado ao equilíbrio, que, aliás, prolongará o subdesenvolvimento, o atraso, a dependência?

Haverá, em execução, uma «política do mar» ou uma «política de equipamentos sociais»? Será viável, com o orçamento de que se dispõe e os equipamentos escolares existentes, deste Outubro até ao próximo Outubro, pôr a funcionar um diversificado ensino técnico-profissional? E o retraining económico-financeiro permitirá criar postos de trabalho? E não vão as medidas de saneamento da gestão empresarial criar desemprego a pretexto de eliminar subemprego? E não será o Estado, pelos fundos públicos, a socorrer, através do consentimento do «lay out», as dificuldades dos empresários?

Os «remendos», num tecido a romper-se, são meros paliativos. Ungentos para conservar as chagas. A falta de uma visão global da «crise» explica certas ilusões sectoriais. Todavia, nada pode justificar que se não tenha a compreensão de que as intervenções conjunturais não resolvem os problemas estruturais e que a «crise» virá a

agravar-se no caso de não ser prosseguida, em simultâneo com uma vigorosa política anticrise, uma política estrutural de desenvolvimento nacional.

Não podemos endividar-nos para importar electrodomésticos, alimentação fina, perfumes, tecidos, bebidas, automóveis. Não podemos endividar-nos importando produtos industriais que podemos fabricar. Mas devemos importar quanto for necessário para realizar projectos, criar equipamentos, equiparmo-nos tecnologicamente, para vencer a batalha da produção e da produtividade. As transformações estruturais exigem meios e investimentos. Esses investimentos deverão ser realizados. Deveremos passar a dispor desses meios.

O núcleo central do governo é constituído por homens formados em Direito e em Economia. São tipos de formação pouco adequados às tarefas que importa empreender. Claro que não existe incompatibilidade irremovível. Mas governar não é só legislação, nem só gestão. Dos engenheiros governantes, alguns adquiriram a mentalidade de gestores. São engenheiros de secretária, engenheiros de negócios.

E Veiga Simão? Não nos surpreenderá que, a contestar-nos, cite o seu nome. Representa, claro, uma mentalidade diferente. Não pensamos em política em comportamento cívico. Pensamos na compreensão da sociedade em movimento e dos problemas do nosso tempo de revolução tecnológica. Mas no governo, Almeida Santos é o escrivo de leis e homem de virtudes parlamentares; Mota Pinto faz o papel de prégador de «firmeza»; Ernâni Lopes é o «mago das Finanças». O professor Veiga Simão tropeçou num equívoco. A política industrial não pode ser reduzida à velocidade de cruzeiro em que estão condenados vários ministérios, ou é uma política de desenvolvimento ou uma mera gestão burocrática. Estará condenado à burocracia?

Contra a burocracia — o Estado gigantesco e onipotente, do «país real» separado por Exércitos de burocratas, selvas de repartições e secretarias —, ergueu a sua voz António Sérgio, escreveu António Sérgio, sonhou António Sérgio. Pois não ouvimos há dias um secretário de Estado socialista, de confissão sergiana, supomos, anunciar uma reestruturação de um malfadado. Instituto António Sérgio do Fomento Cooperativo, que consistiria — ela, reestruturação — em retirar-lhe núcleos tutelares para constituir uma nova direcção-geral?

Vimos citados números que nos dão à frente de países avançados no que concerne o número percentual dos portugueses empregados nas burocracias — central, regional, municipal. Vimos citados números referentes ao aumento das legiões burocráticas do Estado e das Autarquias depois de Abril de 1974. Conservámo-nos, não se esqueça, uma parte da burocracia corporativa.

Os postos de trabalho — quando são postos de trabalho — são srados. O direito ao trabalho é um direito humano fundamental. A política de pleno emprego é um objectivo programático da Democracia a caminho do Socialismo. Assegurar postos de trabalho é um compromisso assumido pelo chefe do Governo em nome do Partido Socialista, durante a campanha eleitoral.

Criar mais «burocracia», mais «direcções-gerais», mais lugares de «secretários» e de assessores nos gabinetes ministeriais, constituir mais «comissões», inventar mais «autoridades» — é completamente diferente. Não é política anticrise, nem é política de trabalho. É política da «classe política».

O «país real» pensa noutra política. E sabe que é possível fazer outra política.

ponto a ponto



COMO ontem noticiamos, o Presidente da República presidiu à inauguração, na Fundação Gulbenkian, de uma exposição sobre a Ilha de Moçambique. A ideia desta exposição partiu da própria Gulbenkian e pretende «chamar a atenção para a necessidade de coordenação de esforços a fim de que a referida ilha venha a ser considerada, pelo organismo internacional competente, a UNESCO, um lugar importante do património histórico-cultural».

JOÃO Bernardo Vieira, presidente da República da Guiné-Bissau, deverá visitar Portugal no próximo Outono, pensando-se que esta deslocação se efectue entre o final de Outubro e o princípio de Novembro.



MELO Antunes, que chegou ao fim desta manhã a Lisboa após uma visita de três dias à capital de Moçambique, afirmou — ainda em Maputo — que os objectivos da sua viagem tinham sido plenamente alcançados. Melo Antunes mostrou-se impressionado com os esforços desenvolvidos pelo povo moçambicano e disse estar certo de que «os projectos definidos para o desenvolvimento do país irão ser concretizados, não obstante as dificuldades existentes».

ENCONTRA-SE patente na Academia Almadense, até ao final deste mês, uma exposição comemorativa do 60.º aniversário da companhia de aviação da URSS, Aeroflot, pertencendo a iniciativa ao núcleo de Almadá da Associação Portugal-URSS. No acto inaugural da exposição esteve presente Alexandre Ignatiev, adido cultural da Embaixada da União Soviética em Lisboa.

A FUP — Frente de Unidade Popular — acusou o clero português do «mais estranho reacçãoarismo» revelador dos seus compromissos com «as ditaduras reacçãoárias e o colonialismo».

Recentes declarações do bispo de Bragança, D. António José Rafael, «mostram bem — diz a FUP — a sua saudade por um salazarismo que amontoou ouro à custa da exploração, da repressão e da miséria do povo português e dos povos das ex-colónias».

A organização política, que costuma ser identificada com Otelo Saraiva de Carvalho, critica ainda o prelado por ter atribuído «aos trabalhadores e revolucionários» as «efectivas e graves dificuldades» provocadas «pela burguesia dominante e os seus homens de mão».

REALIZOU-SE ontem na catedral arménia de Teerão uma cerimónia em honra dos cinco membros do Exército Revolucionário Arménio (ARA) mortos no ataque à Embaixada da Turquia em Lisboa.

Uma centena de escuteiros arménios, em sentido, mantiveram um minuto de silêncio à memória dos cinco membros do comando do ARA.



O Presidente Eanes visitará, dia 5 de Setembro, a cidade de Lamego.

De manhã, no salão nobre da Câmara Municipal, o Presidente da República procederá à entrega da Medalha de Ouro da Cidade ao Centro de Instrução de Operações Especiais, atribuída recentemente pela Câmara de Lamego.

A tarde, o general Ramalho Eanes visitará empreendimentos em curso na cidade.

Alguns membros do Governo deverão integrar a comitiva presidencial.

O secretariado do Comité Central do PCP anunciou que os deputados deste partido não participarão na próxima conferência da União Interparlamentar (UIP), marcada para Seul, na Coreia do Sul.

Segundo uma nota do PCP, os deputados comunistas não aderem à iniciativa «porque a realização em Seul da Conferência da UIP contribuirá para dar cobertura e aprofundar a divisão artificial da Coreia».

O texto acrescenta que a escolha de Seul para sede da conferência dá «alento ao imperialismo norte-americano e aos governantes fascistas do Sul para manterem e prosseguirem a sua política de divisão eterna da Coreia».

Nicarágua: lagos convertidos em lixeiras perigosas

Arqueles Morales/IPS

COM recursos Lacustres totalizando uma superfície superior a 9000 quilómetros quadrados a Nicarágua enfrenta actualmente o problema surgido do facto de muitos deles terem sido seriamente afectados por um descuido histórico que afecta não só a ecologia mas a própria utilização das águas.

O caso mais conhecido internacionalmente é o do lago de Manágua também chamado Xolotlan com uma superfície superior a 1000 quilómetros quadrados e cujas ribeiras dão para três distritos, diferentes situados na zona do Pacífico.

Quando há seis meses e com o auspício de organismos internacionais foi criada em Manágua uma «comissão internacional para salvar o lago Xolotlan» falava-se em sentido literal.

Um estudo realizado por 40 especialistas estrangeiros e nicaraguenses sob a direcção do Instituto de Recursos Naturais

(IRENA) denota que a possibilidade de salvar esse imenso lago de uma catástrofe é remota e de um elevadíssimo custo económico.

Actualmente pouco resta da descrição feita pelo geógrafo inglês John Sthepens que no século passado descreveu o lago Xolotlan «como uma imensa planície de água que é motivo de regozijo para os habitantes de Manágua e promete um desenvolvimento óptimo da agricultura nas suas margens».

O que Sthepens porém não previu foi que o descuido de governos e gerações anteriores pudessem converter a «imensa planície de água» num lago quase totalmente contaminado coberto de toda a espécie de resíduos que tornam perigosas as suas águas para os banhistas.

O estudo «IRENA» explica que há perigo inclusivamente no que respeita à utilização das águas do Xolotlan para sistemas de rega nas zonas onde a contami-

nação atingiu níveis alarmantes.

Todos os problemas tiveram o seu começo em 1926, quando os primeiros esgotos construídos para uma Manágua de apenas 40 mil habitantes foram desembocar ao lago na previsão de que «os prejuízos seriam muito pequenos» segundo os estudos da época.

Actualmente Manágua, cujo sistema de esgotos foi praticamente substituído por um de regueiros que atravessam toda a cidade tem mais de 500 mil habitantes e 95 por cento das suas águas utilizadas e dos seus resíduos desembocam no Xolotlan.

A «IRENA» considera que diariamente 40 milhões de galões de águas servidas vão incorporar-se ao grande foco de contaminação do lago. A manter-se o ritmo de crescimento da cidade no ano 2000 poderia elevar-se a 50 ou 70 milhões de galões de águas sujas por dia.

Cerca de 175 empresas in-

dustriais que se encontram em Manágua despejam os seus desperdícios, na sua maioria resíduos químicos, para o lago contribuindo assim diariamente e de forma sistemática para o converter num perigo para os habitantes das suas margens.

No Inverno, isto é na época das chuvas que vai de Maio até princípios de Setembro, o lago adquire uma tonalidade cor de café, produto de milhares de

O desprendimento de terras em consequência da desflorestação e o método de culturas nas vertentes de montes e vulcões tem uma dupla consequência: enquanto aumenta o sedimento lodoso converte milhares de hectares adjacentes em terras que a «IRENA» qualifica de «desérticas».

A camada de húmus dessas terras que há quarenta anos era superior a 40 centímetros, agora não passa dos 4 ou 5 em algumas zonas ao passo que noutras apresenta uma composição do solo arenoso praticamente inútil

Prémios de jornalismo do "Clube Português de Imprensa"

Como foi anunciado, o Clube Português de Imprensa instituiu os Prémios de Jornalismo — Reportagem e Foto-Reportagem — que serão atribuídos, pela primeira vez, a trabalhos publicados este ano na Imprensa portuguesa.

REGULAMENTO

1. O Clube Português de Imprensa institui os "Prémios de Jornalismo", com o objectivo de distinguir anualmente os melhores trabalhos de reportagem e foto-reportagem publicados em jornais ou revistas portuguesas do continente, Açores e Madeira.

2. Podem concorrer todos os jornalistas profissionais por iniciativa própria ou a convite do Clube Português de Imprensa.

3. Os "Prémios de Jornalismo" do CPI destinam-se exclusivamente a jornalistas portugueses.

4. Os trabalhos concorrentes de reportagem, dactilografados a dois espaços, e, os de foto-reportagem, devem dar entrada na sede provisória do CPI — Av. Conselheiro Fernando Sousa, 27 — 13.º Dt.º, 1000 LISBOA. **Até às 0 horas de 31 de Outubro**, acompanhados dos dados de identificação do seu autor e de fotocópia da publicação onde foram inseridos.

§ De cada trabalho concorrente — reportagem ou foto-reportagem ou foto-reportagem (formato 18 x 24) — deverá ser enviado um conjunto de seis cópias com a indicação de:

- Nome do autor
- Data de início da carreira profissional
- Morada

além da respectiva fotocópia de publicação.

5. Os concorrentes enviarão manuscrita e assinada, uma autorização de transcrição total ou parcial dos seus trabalhos escritos — ou de reprodução no caso de foto-reportagem — em publicações do CPI ou por este patrocinadas.

6. O júri será formado por membros do CPI, a convite do Conselho Director, podendo também ser integrado por jornalistas não filiados, sob proposta do Conselho Director.

7. O júri encarregado de seleccionar os trabalhos concorrentes deverá ter concluída a sua **apreciação até 15 de Janeiro** do ano seguinte àquele a que se reportam os Prémios, devendo elaborar uma acta subscrita por todos os seus membros.

8. Das decisões do júri não cabe recurso, presumindo-se do envio dos trabalhos a aceitação desta cláusula, bem como de todos os restantes artigos do presente regulamento.

9. Os "Prémios de Jornalismo" terão o seguinte valor pecuniário:

- Reportagem, Esc.: 250 000\$00
- Foto-reportagem, Esc.: 100 000\$00

Além destes prémios o júri poderá, se assim o entender, atribuir **menções honrosas**.

10. O júri poderá reservar-se, no entanto, o direito de não atribuir algum ou alguns prémios, por consenso ou maioria.

11. Em caso de algum ou alguns prémios não serem atribuídos, o seu valor ficará cativo à ordem do CPI, sendo transferido automaticamente para a formação dos prémios do ano seguinte.

12. Na formação do valor dos "Prémios de Jornalismo" poderão participar empresas jornalísticas nisso interessadas, sendo-lhes contudo vedada a escolha do prémio. Todas as empresas que derem o seu apoio serão publicamente referenciadas pelo CPI.

13. A entrega dos "Prémios de Jornalismo" far-se-á até 31 de Janeiro durante uma cerimónia pública, em dia e local que serão oportunamente indicados. Aos jornalistas premiados serão ainda atribuídas medalhas alusivas.

14. Os concorrentes terão conhecimento prévio da composição dos júris que apreciarão os trabalhos em ambas as modalidades dos prémios.

Alentejo, o "far-west" da MAP (4)

Das reservas marcadas de véspera à Governadora que passava atestados

O Alentejo é o «Far-West» do MAP — disse-me, um dia, um dos advogados ligados à Reforma Agrária, em cujo escritório me demorei algumas horas. E esse homem de leis, ainda bastante jovem, explicou:

Os tipos não andam de pistola à cinta e a dar tiros por dá cá aquela palha, como vemos nos filmes. Não é isso. São fora-de-lei, é certo, mas refinados: para a violência física mandam a GNR; para o resto, como grandes senhores, então estão lá eles. No Terreiro do Paço recebem-se os amigos, fazem-se os esquemas, e depois é só dar ordens — Deus é grande, o aparelho do Ministério também, as costas estão quentes porque a impunidade tem sido total, a justiça é demorada, o que é preciso é despachar.

Enquanto procurava um documento para mostrar, o jovem advogado, com a serenidade de quem sabe que a razão está do seu lado, concluiu:

Mas enganam-se. Chegará o tempo em que terão que prestar contas.

A propósito, falou então dos acordos do STA a dar razão aos trabalhadores e anular actos do MAP. É verdade, lembrou, que até ao momento o Governo se tem dado ao luxo e ao crime de não os executar — mas esta é uma primeira fase, à qual outras se seguirão.

E nunca será de mais sublinhar que esta atitude do Governo, para além de revelar um inconcebível desprezo pelos direitos e garantias dos administrados, e de atropelo ao «Estado de Direito» que o MAP diz defender, patenteia também o menosprezo da administração por esse outro órgão de soberania que são os Tribunais. Daí o desprestígio evidente que recai já sobre o Governo e que ameaça alastrar, igualmente, ao aparelho judicial. Acha que isto vai poder continuar indefinidamente? — perguntou por fim o meu interlocutor.

Por telegrama e na véspera

Obviamente, limitei-me ao silêncio. O advogado estendia-me vários documentos que provam, de uma forma inequívoca, algumas das ilegalidades mais gritantes a que os fora-da-lei que têm ocupado o Ministério da Agricultura vêm recorrendo.

Veja ao que eles chegaram: para que as UCPs não pudessem recorrer, em tempo útil, das reservas marcadas ilegalmente, pedindo a suspensão da executividade (o que só se pode fazer depois de recebida a notificação do despacho e antes da execução deste), o MAP começou a notificar as Cooperativas, através de telegrama, apenas algumas horas antes da entrega da reserva! Quer dizer: independentemente das possíveis ilegalidades da atribuição da reserva, o MAP começava logo a actuar como no «Far-West»: reduzia o prazo legal de 30 dias a umas escassas horas, na tentativa de impor o acto consumado e impedir a eventualidade de o Tribunal decretar a suspensão do acto de entrega da reserva até que tudo fosse analisado. É incrível, mas é verdade.

Vejamos um caso concreto, que servirá apenas de exemplo às centenas de casos semelhantes.

No dia 8 de Setembro de 80 — quase há três anos, portanto — a Cooperativa Unidade Trabalhadores de Campo Maior (de que ontem já vos falei), foi notificada de quatro despachos de concessão de reservas à família Telo da Gama (que assim reentrou na posse de mais de 1800 hectares de terra). Os telegramas chegaram ao fim da tarde anunciando as entregas para as 10 horas do dia seguinte.

Arregaçando as mangas, os trabalhadores deitaram-se ao trabalho: Alberto Costa, advogado da UCP, devidamente au-

xiliado, trabalhou durante toda a noite, e às nove horas da manhã apresentava o recurso no MAP pedindo a suspensão da executividade do despacho. Simultaneamente, enviou ao secretário de Estado da Estruturação Agrária o telegrama seguinte:

Apresentando hoje repito nessa Secretaria recurso com pedido de suspensão executividade despachos, beneficiando família Telo da Gama em Campo Maior ontem repito, notem notificados telegrama minha cliente Unidade Trabalhadores que infligem prejuízos irreparáveis, notifico V.E. para providenciar imediata suspensão de actos ilegítimos de execução em curso sob pena de inexorável responsabilidade civil e criminal.



No «far-west» alentejano a violência física fica a cargo da GNR. Os outros «trabalhos» são reserva dos senhores dos gabinetes

E para que todos estivessem avisados, o advogado enviou ainda ao comandante-geral da GNR um outro telegrama, de teor semelhante, acrescentando apenas um alerta para a colaboração daquela corporação em acto tão gritante e ilegal.

Nessa manhã, em pleno campo, os trabalhadores da Cooperativa exibiram o recurso aos funcionários do MAP e agentes da GNR que procederam à entrega. Uns e outros disseram nada ter a ver com o assunto e o mesmo afirmou o funcionário dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária, de Portalegre, para onde a UCP telefonara alertando para as ilegalidades em curso.

De nada valeu. Alentejo é mesmo o «far-west» do MAP. Por enquanto, claro está.

Nem a Lei Barreto é respeitada...

Tudo o que até agora fomos relatando é, só por si, suficiente para se ter uma ideia aproximada do que tem sido a actuação do

MAP na zona da Reforma Agrária. Contudo, quanto falta ainda para contar!

Por exemplo: a famigerada e triste Lei Barreto, que afinal abriu as portas a tudo quanto se tem estado a ver, não tem, ela própria, sido respeitada... Os sucessivos governantes transformaram-na, exclusivamente, em lei de entrega de reservas — e até ao momento ainda não expropriaram um hectare que fosse dos cerca de 600.000 que, de acordo com a Lei Barreto, estão na posse ilegal de agrários e já deviam ter sido distribuídos aos trabalhadores!

Bem pelo contrário: são numerosos os casos como o da agrária Alda Godinho Pinheiro Dias Coutinho Vaz Preto a quem, em 79, foi entregue uma reserva de 74.325 pontos (e várias outras a familiares seus) apesar de ter herdades não expropriadas no distrito de Castelo Branco com uma superfície superior aos 3.000 hectares... Ou ainda o caso do agrário Alfredo Maria Praça Cunhal, que era proprietário de 73 hectares não expropriados e a quem, apesar disso, ainda foi concedida uma reserva que o levou a explorar calmamente mais de 1.000 hectares.

Mas a lei não tem sido respeitada em muitos outros aspectos.

Para o MAP, por exemplo, quase não existe diferença entre ex-

que são entregues. E, em muitos casos, que majorações! Estou a lembrar-me da história da entrega da Herdade da Selada, pertencente à UCP Liberdade de Seda, num total de 92 000 pontos, ao agrário Francisco António Rosado Caldeira, que ainda por cima é funcionário público, técnico do MAP e engenheiro-agrônomo.

Ilegalidade gritante é também outra a que o MAP recorre com frequência: a entrega de reservas a rendeiros sem respeitar o que a Lei Barreto e um parecer da Procuradoria-Geral da República dizem a esse respeito. É que os rendeiros não têm direito a reservas nos termos dos Artigos 23, 37 n.º 1 e 48 da Lei Barreto. Só os proprietários.

Os direitos dos rendeiros são respeitados em sobreposição à área de reserva que foi atribuída ao proprietário. Se o arrendamento incidir sobre área que não seja atribuída em reserva, o arrendamento deve ser extinto e o rendeiro indemnizado.

Ora, o MAP atribui sistematicamente reservas aos rendeiros, sem sobreposição à reserva do respectivo proprietário. É um regabofe que o MAP não quer terminar nem tendo à frente dos olhos os 191 acordos do Supremo Tribunal Administrativo — número que continua a subir, pois são mais de quinhentos os recursos apresentados pelas UCPs.

O atestado

Por fim, e porque reveste aspectos curiosos, vejamos o que se passa com o Artigo 32 da Lei Barreto, isto é, com a conhecida questão dos chamados indivíduos.

A lei é clara e estabelece a obrigação dos comproprietários e outros titulares serem tratados unitariamente. Ou seja: têm direito apenas a uma reserva, ainda que se trate, por exemplo, de vários herdeiros.

O MAP, contudo, tem violado sistematicamente este preceito legal — e não há marido, mulher, filho, filha, primo, prima, sobrinhos e sei lá que mais que não tenha recebido a sua reservazita, reconstituindo-se assim, nalguns casos, os velhos latifúndios familiares.

Para conseguirem essas reservas os candidatos, entre outros documentos, têm de apresentar atestados de residência — e aqui entra uma história deliciosa, magnífica para fecho de crónica.

Então não é que D. Mariana Calhau Perdigão, actual deputada do PPD e na altura governadora civil de Évora (a coisa passa-se em Abril de 1980), ao ver que a junta de freguesia do Redondo não passava um atestado de residência a José Luis de Andrade de Vasconcelos e Sousa (porque ele efectivamente nunca ali residira e, juntamente com um irmão queria duas em vez de uma reserva), resolveu ela própria, enquanto governadora distrital, passar um atestado, cometendo gritante ilegalidade ao atribuir-se a si competências que de todo lhe escapavam?

E o curioso é que a Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, do 3.º Bairro Administrativo de Lisboa, passou ao candidato a reservatário um atestado comprovando que ele residia há 32 anos na capital!

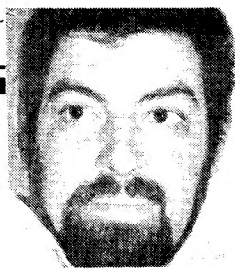
Na verdade, neste bodo aos agrários não se pode falar apenas de ministros, secretários de Estado, funcionários superiores e funcionários dos centros regionais. Também há, pelo meio, outra gente, governadores civis incluídos. São uma família unida.

Ribeiro Cardoso

As majorações

Vejamos agora esse artifício chamado majorações: o MAP acabou por transformar a excepção em regra e tudo leva, minha gente, majorações nas reservas

Pedro
Cid



Questão Vitor Crespo e querelas governativas animam Comissão Política Nacional do PSD

Abertura da corrida às presidenciais, a questão de Vizela, as querelas internas do Governo (as visíveis e as invisíveis), a substituição de Vitor Crespo e a situação política concreta à luz de uma futura estratégia social-democrata, fazem com que a Comissão Política Nacional do PSD que hoje reúne ao fim da tarde, se revista de um interesse que noutras circunstâncias não teria.

Apesar das férias, aguarda-se uma participação de grande parte dos membros deste órgão de direcção social-democrata. Eurico de Melo já terá garantido a sua presença. Nascimento Rodrigues, Amândio de Azevedo, António Capucho, Mota Pinto e Nuno Rodrigues dos Santos, também a garantiram, além de outros de menor peso político, mas cuja opinião pode contar em particular se o debate for muito controverso.

Nos últimos dias, o PSD tem sido agitado pelas declarações de António Capucho, quer à revista «ABC», quer ao «Povo Livre», estas últimas com menor repercussão na opinião pública, mas com incidência especial nos núcleos do Partido.

Na revista «ABC», António Capucho profere declarações sobre as próximas eleições presidenciais. Não sendo taxativo nas suas previsões, deixando formalmente aberto o campo negocial, António Capucho faz de Mário Soares o candidato quase imbatível aquele que suscitará mais apoios no PSD. Ora, não estando no plano substancial das relações PS/PSD nada acordado às presidenciais, há quem considere excessivas, extemporâneas e imprudentes as declarações do secretário-geral. Ao que conseguimos apurar, um dos críticos mais azedos a estas declarações será Amândio de Azevedo, o que não deixa de ser curioso se se pensar que, de um modo geral o actual ministro do Trabalho costuma estar próximo de Eurico de Melo e este tem dito várias vezes que encara com simpatia uma candidatura de Mário Soares à Presidência da República, posto que reconheça dificuldades no seio do PSD quanto ao apoio a essa mesma candidatura.

O apagamento de Mota Pinto

Numa negociação complexa como vai ser aquela de onde sairá uma decisão quanto às próximas presidenciais, não podem ser dados passos em falso, entendendo alguns dirigentes do PSD que foi exactamente isso que fez agora António Capucho.

«Difícilmente os sociais-democratas aceitarão não ter um candidato próprio e a ser alheio nunca apoiarão um candidato de outro partido. Por outro lado, embora estando previsto na Constituição uma segunda volta entre os dois candidatos mais vota-

dos, a verdade é que o Presidente da República foi sempre eleito à primeira volta e nem uma maioria parlamentar recém-vitoriosa conseguiu forçar o general Eanes a uma segunda volta. Não se esqueça também que não há compromissos políticos por dez anos e é de presumir que o próximo Presidente, a menos que seja já pessoa de certa idade (tese que defendem alguns «eanistas» para alondorar de novo Eanes a Belém em 1990) cumpra 2 mandatos sucessivos. Ora, para que o PSD apoie Mário Soares à Presidência, renunciando a um candidato próprio implica contrapartidas reais de partilha do poder. O PSD poderá exigir o cargo de Primeiro-Ministro pelo menos até ao momento em que se consumar a futura revisão constitucional. Como responderá a esta exigência o PS?»

Era com esta pergunta que um importante dirigente do PSD concluía o seu raciocínio no termo de uma longa conversa que teve connosco. As suas palavras, traduzem muitas dúvidas num certo contexto. Dúvidas que passam pelo desconhecimento exacto que este dirigente tem do papel que a si próprio se reserva o prof. Mota Pinto. Num certo sentido existe a perplexidade, a expectativa e a suspeita. Perplexidade por aquilo que é designado de apagamento do líder do PSD, da inabilidade do seu discurso político; expectativa ainda quanto à sua capacidade de liderança que até agora ainda não foi verdadeiramente posta à prova, mas objecto de análises que têm sempre, na opinião do nosso interlocutor, muita coisa de subjectivo; suspeita, finalmente, de que Mota Pinto possa estar a ser no actual Governo aquilo que o malogrado Amaro da Costa tentou ser no primeiro Executivo da AD: um estratega hábil, vocacionado para conquistar as Forças Armadas, «domesticando-as» às suas próprias teses políticas. Ainda que para tanto, se continue a dar às Forças Armadas o privilégio de deixar que o Presidente da República saia das suas fileiras, numa posição de independência e suprapartidarismo. Ou seja, há quem pense que Mota Pinto despreza os fenómenos conjunturais e trabalha para o longo prazo, evitando agora que recaia sobre a sua pessoa um desgaste excessivo, para mais numa altura em que ainda são incertos os resultados da actual política governamental.

A questão de Vizela

Reacendeu-se subitamente com a visita que Eduardo Pereira efectuou a esta localidade. Fez promessas concretas. Criou expectativas na população local: O concelho de Vizela será criado depois da aprovação da Lei Quadro dos Municípios. Ao que parece, o ministro da Administração Interna não agiu em consonância política com o PSD. E logo dirigentes nortenhos deste partido, com relevo para o antigo governador civil Ribeiro

da Silva (um dos homens de confiança de Eurico de Melo) vieram a terreiro criticando a actuação do ministro socialista. O patriarca do Norte (como chamam a Eurico de Melo) abordará hoje o assunto na Comissão Política e poderá sugerir que esse seja um dos pontos a levar à cimeira PS/PSD que deve realizar-se durante o mês de Setembro ou em Outubro, reconhecendo-se desde já que Vizela é um potencial foco de divergência no seio da coligação.

A Presidência da Comissão Permanente

É um assunto delicado que os sociais-democratas têm de resolver, ou seja, escolher a personalidade que dirigirá a Comissão Permanente. Será um dos históricos de Montechoro que será chamado a exercer as funções que até agora pertenciam a Vitor Crespo?

O presidente da Comissão Permanente é uma personagem vital na orientação política do PSD. O seu esforço de coordenação exerce-se, neste momento, em três áreas fundamentais: a ligação com o governo, as relações com o grupo parlamentar e a estratégia interna. É uma personagem charneira que tem de estar a par de tudo o que se passa. Até agora Vitor Crespo somava cargos no partido que lhe facilitavam a vida como presidente da Comissão Permanente — já que desempenhava as funções de presidente do Grupo Parlamentar, director do «Povo Livre», editor da revista do IPSD, instituição de que também foi até há pouco presidente do Conselho de Administração.

Vitor Crespo vai em breve para a Unesco. João Salgueiro, mediante uma espectacular aproximação com Mota Pinto será sem dificuldades o presidente do Grupo Parlamentar. Já disse que não aceita ser presidente da Comissão Permanente, o que aliás teria a oposição declarada de Eurico de Melo. Ângelo Correia tem muitas oposições, desde Mota Pinto a António Capucho. Por tudo isso, pode ser interessante assistir nestes próximos tempos a uma luta interna por uma posição de destaque e importância real na vida interna do PSD. Luta que pode ter também repercussões de âmbito mais elevado. É que para além de estarmos a pouco tempo dos primeiros testes reais à nova coligação, o PSD está a menos de seis meses da realização do seu Congresso. E até pela proximidade das presidenciais, não será um congresso, nem pacífico nem de transição. Basta pensar no que farão Balsemão, Mota Amaral (e um novo barão, que deseja ascender na vida do PSD, chamado Viana Baptista), além do sector que é difusamente comandado por Marcello Rebelo de Sousa.

NOVAS TAXAS DE JURO

Depósitos à Ordem	Depósitos a prazo
	De 30 a 90 dias 17,5%
	De 91 a 180 dias 21,5%
Até 150.000 \$00 4%	De 181 dias a 1 ano 28%
No excedente 2%	A 1 ano e 1 dia 30%



Defenda o seu futuro. Deposite no

Banco de Fomento Nacional

Sede: Rua Mouzinho da Silveira, 26 — 1200 LISBOA — TELEF. 56 10 71
Delegações: AVEIRO • BEJA • BRAGA • BRAGANÇA • CASTELO BRANCO • COIMBRA • EVORA • FARO
FUNCHAL • GUARDA • LEIRIA • LISBOA • PONTA DELGADA • PORTALEGRE • PORTO • SANTAREM
SETUBAL • VIANA DO CASTELO • VILA REAL • VISEU

O seu livro...
para as
longas noites
de Verão



Grande Prémio da
Literatura Policial
um Romance Notável
um Policial Diferente

BALADA
TRISTE
Pierre Siniaï

FICÇÕES & C.
6

Na mesma colecção:
ASSASSINATO NO COMITE CENTRAL
Manuel Vázquez Montalbán
SHERLOCK HOLMES & MARX
Alexis Lecaye
Dois livros a não perder...



Publicações Dom Quixote

Rua Luciano Cordeiro, 119,
1098 Lisboa Codex
Telefones: 538079/88-578040

Distribuição:
DIFUSÃO
Rua das Chagas, 2,
1200 Lisboa
Telefones: 369789, 369108 e 371605

difusão

de ontem para hoje

UNITA afirma ter abatido um sacerdote português

NUM comunicado recebido ontem em Paris, a UNITA afirma que um padre português e onze militares das forças governamentais de Luanda foram mortos no dia 19 de Agosto em recontros no Sudoeste de Angola. Por outro lado, refere o comunicado, dois cidadãos angolanos foram «colocados sobre a protecção» da UNITA na sequência desses recontros. O movimento de Jonas Savimbi chama finalmente a atenção da opinião pública internacional «para os riscos que correm os cidadãos estrangeiros presentes na zona de combate» entre forças governamentais angolanas (FAPLA) e a UNITA.

Ranita Nazaré e os cantares alentejanos

J. Ranita Nazaré (foto), professora da Universidade Nova de Lisboa, doutorada em 1971 em Musicologia na Universidade de Paris, publicou «Música Tradicional Portuguesa - Cantares do Baixo-Alentejo». Edição do Instituto de Cultura Portuguesa, na colecção Biblioteca Breve, o livro foi fundamentado a partir de oitenta espécimes de música vocal recolhidos em oito localidades da região Centro-Sul do País: Aldeia Nova de S. Bento, Cuba, Ferreira do Alentejo, Pias, Santo Aleixo da Restauração, Serpa, Vidigueira e Vila Verde de Ficalho. As gravações, que estão arquivadas no Departamento de Etnomusicologia do Museu de Artes e Tradições Populares de Paris, foram realizadas nas mais diversas con-



dições, dado que o autor procurou observar as diferentes funções que estes cantos desempenham ainda nos nossos dias. Foram assim gravadas na rua, nas tabernas, em jardins de casas particulares, nas dependências das Casas do Povo, nos clubes e nas associações das diversas localidades.

Septuagenário morto em Oliveira de Azeméis

O cadáver de um septuagenário foi ontem encontrado na localidade de Cucujães, no concelho de Oliveira de Azeméis (Aveiro), admitindo as autoridades que se trata de um caso de atropelamento com fuga. José Maria Luis Novo, de 76 anos, era natural de Rebordões, naquela concelho e tinha desaparecido na passada segunda-feira. O corpo apresenta fortes traumatismos.

Os incidentes junto à boite «Hugo's»

Paulo Alexandre Peres Ramires, de 19 anos, que era procurado como suspeito de ter agredido mortalmente a facada, junto à discoteca «Hugo's», na Praia da Rocha, um jovem da mesma idade, Paulo Renato da Costa Rodrigues, entregou-se ontem voluntariamente na sede da Polícia Judiciária em Lisboa. O jovem Paulo Alexandre, que era acompanhado pelo seu advogado, dr. Calixto de Melo, foi em seguida transportado para Portimão onde ainda hoje deverá ser presente ao juiz de Instrução Criminal. Segundo afirmou na PJ, não foi ele

quem esfaqueou Paulo Renato, que era natural de S. João da Madeira, apenas tendo ferido com uma garrafa um indivíduo cuja identidade disse desconhecer. Afirmou ainda ter visto a certa altura um rapaz de apelido Vasco gritar para a vítima: «Eu mato-te! Eu mato-te!» ao mesmo tempo que segurava uma navalha numa das mãos. Tal como noticiámos a morte de Paulo Renato surgiu na sequência de um confronto entre dois grupos de jovens, iniciado com uma discussão no interior da referida boite.

Navio austríaco ameaçou pesqueiros

Junto à barra Sul do porto de Lisboa dois pesqueiros da praça de Setúbal estiveram em riscos de ser abalroados pelo navio austríaco «Ifeltal». Um deles, devido à forte ondulação provocada pela passagem do «Ifeltal», chegou mesmo a virar-se tendo os seus dois tripulantes atirado-se à água ao darem pela aproximação do navio. O comandante do «Ifeltal» esteve a prestar declarações na Capitania do Porto de Setúbal.

«Experiência filosófica» numa jangada

O alemão federal Gunther Mertins, de 35 anos, que no domingo passado fora dado como desaparecido quando seguia numa jangada da Inglaterra para Portugal, tinha sido afinal recolhido pelo pes-

queiro espanhol «Jatamendi». Mertins, que navegava com o pseudónimo de «Miesef», tinha baptizado a jangada de «A Coisa» e afirmou ter empreendido a perigosa travessia para «fazer uma experiência filosófica».

Garoto afogado na Praia de Esmoriz

Quando tentava recuperar o disco com que brincava e que caíra à água, um garoto de dez anos, Carlos José Gonçalves Vieira, morreu afogado ao ser tragado por uma vaga na Praia de Esmoriz, junto à Barrinha. O corpo da infeliz criança, que era natural de Nogueira da Regedoura (Vila da Feira), foi recuperado por um nadador-salvador. O acidente deu-se à vista dos pais do pequenito e de muitos banhistas.

Na Costa de Caparica

Construção clandestina invade a mata de Santo António

A construção clandestina ameaça seriamente o último reducto verde da Costa de Caparica, a mata de Santo António, que parece não resistir assim ao assalto do tijolo e do cimento.

Com toda a zona norte da Costa de Caparica irremediavelmente degradada por loteamentos clandestinos implantados a esmo, impedindo já uma correcta expansão urbana da Costa de Caparica — cuja população cresceu mais de duzentos por cento nos últimos dez anos — era, de facto, a única zona sul que continuava a resistir ao «clandestino».

Em toda esta zona existem vários parques de campismo e a vasta mata de Santo António, em cujo coração estão implantadas instalações desportivas e o parque da Junta de Freguesia, com diversas infra-estruturas de recreio.

Verifica-se agora o «assalto»



dos clandestinos, que começaram por penetrar pelo lado da praia para atingirem já o interior da mata sem que se vislumbrem possibilidades rápidas que impe-

çam o seu alastramento.

A área atingida é da jurisdição do Ministério da Agricultura e Pescas, verificando-se, paralelamente, uma indefinição de com-

petências, uma tremenda barreira burocrática que impedem a tomada de medidas rápidas e eficazes tendentes a salvar as matas da Costa de Caparica.

Os processos arrastam-se pelos tribunais e entretanto casas e mais casas vão surgindo.

É necessário criar legislação eficaz que possibilite a tomada de decisões sumárias, pois caso contrário nada há a fazer. Preocupada com este estado de coisas, a Junta de Freguesia da Costa de Caparica avistou-se já com responsáveis pelo Departamento Florestal e solicitou uma audiência à Câmara Municipal de Almada para em conjunto estudar os métodos de combate mais eficazes à degradação que ameaça os espaços verdes da Costa de Caparica, alertando ainda a opinião pública para a gravidade desta situação que ameaça o equilíbrio ecológico de toda uma vasta zona.

Devido por um polícia que morava próximo

Padeiro plantava liamba no quintal dum vizinho

Já com algumas prisões por posse de droga e furto, o padeiro Joaquim Mário da Silva Santos, de 21 anos, morador na Rua do Parque 1.º de Maio, 29, casa 7, no Porto, resolveu plantar setenta pés de liamba no quintal da residência de um vizinho que, por desconhecer as característi-

cas da liamba não ligou ao caso.

Acontece, porém, que nas mediações morava um agente da PSP que achou estranho que o padeiro fosse todos os dias e à mesma hora despejar água sobre a referida plantação. Vai daí o agente de autoridade resolveu investigar e não tardou a

descobrir que a planta bonita (sem dúvida) e bem tratada era, nem mais nem menos a liamba que ele (agente) perseguia a todo o momento.

Nesta conformidade, resolveu esperar que o padeiro fosse dar de beber à «menina dos seus olhos» e prendeu, Joaquim Má-

rio, apresentando-o ontem à tarde no tribunal de Gaia, de onde o cultivador de liamba sairia mediante o pagamento de uma caução. Instado, entretanto, pela polícia, o dono do quintal declarou que não tinha eliminado a plantação porque a achava muito vistosa.

Na agenda há mais viagens

Jardim vai à Suécia promover a Madeira

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, desloca-se de 29 de Outubro a 4 de Novembro à Suécia onde participará na Semana da Madeira — apurou a ANOP.

Esta iniciativa, da Direcção

Regional de Turismo, no âmbito de outras já realizadas na Holanda, Bélgica e Alemanha Federal, insere-se num programa de promoção do destino Madeira junto de mercados tradicionais.

Fontes contactadas pela ANOP admitiram a possibilidade

do chefe do Governo madeirense poder visitar outros países nórdicos, nomeadamente a Dinamarca, para contactos com entidades oficiais ligadas ao sector.

Alberto João Jardim tem

igualmente programadas visitas às comunidades madeirenses na África do Sul e Brasil, onde

presidirá à cerimónia de inauguração das novas instalações da casa «Ilha da Madeira» em São Paulo.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Aceitam-se inscrições para admissão imediata até dia 5 de Setembro de 1983 de:

1 AJUDANTE DE SERRALHEIRO MECÂNICO

Podem candidatar-se todos os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com mais de 18 anos de idade, possuidores da escolaridade obrigatória.

O local de trabalho será dentro da área de actuação destes Serviços Municipalizados.

Ficarão na situação de contratados a prazo com breve integração no Quadro destes Serviços.

As inscrições são feitas na Divisão de Gestão de Recursos Humanos dos S.M.O., das 9H30 às 12H e das 14H30 às 17H.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS, 19 de Agosto de 1983.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Maria Póvoa

A Mobil abre mais um «self-serve» de gasolina agora no Estoril

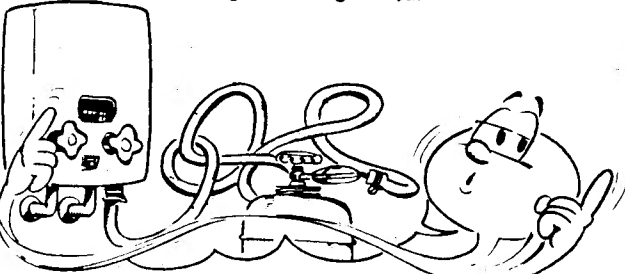
Foi inaugurada em 18 de Agosto uma nova instalação de «Self-Serve» de gasolina na Estação de Serviço Mobil do Tamariz situada no Estoril (junto à Igreja de Santo António e ao Colégio dos Salesianos). Na mesma ocasião reabriu ao público, totalmente renovado e ampliado o «minimercado» existente, que dispõe de uma vasta gama de produtos de consumo corrente e de grande utilidade para os utentes.

Para além destas inovações a Estação de Serviço Mobil do Tamariz continua a dispor de es-

tação de serviço para todas as operações especializadas de lubrificação, de lavagem automática e de um centro especializado de pneus com serviço rápido de substituição de pneus e calibragem de rodas por técnicos especializados.

Continua assim a Mobil a renovação das suas posições de venda de forma a colocar à disposição dos automobilistas portugueses um serviço eficiente e moderno ao nível do que mais moderno se encontra pelas estradas da Europa e dos Estados Unidos da América.

Os tubos do gás não devem ter mais de 15 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Dito em Genebra Portugal respeitará decisões da ONU sobre Timor-Leste

Portugal declarou ontem em Genebra que permanece decidido a respeitar os seus compromissos em conformidade com as resoluções das Nações Unidas sobre Timor-Leste.

Ao intervir nos trabalhos da subcomissão da ONU de protecção às minorias, o diplomata português Fernão Vieira disse não merecerem muito crédito as afirmações indonésias segundo as quais teria melhorado a situação em Timor-Leste.

As violações dos Direitos do Homem em território timorense foram objecto de críticas e condenações no plenário daquela subcomissão, designadamente, por parte de delegados da Grã-Bretanha, França e «Pax Romana».

Rajkumar, do movimento «Pax Romana», pediu que uma comissão independente visite Timor-Leste e que elabore um relatório sobre a situação.

Ao tentar responder às críticas feitas ao seu país, o delegado indonésio, Noegroho Wisnoemortti solicitou que esta subcomissão da Comissão da ONU para os Direitos do Homem tenha de futuro «uma opinião mais moderada» quando ao que se passa em Timor-Leste.

O representante português sublinhou que Portugal deseja contribuir activamente para o êxito das consultas preconizadas pela assembleia geral das Nações Unidas, «entre todas as partes interessadas».

A visita à Grécia

Soares regressa amanhã via Roma e Madrid

Mário Soares regressa amanhã a Lisboa, no final de uma visita oficial à Grécia (temperada por um cruzeiro de três dias no Egeu), com passagem por Roma, onde manteve contactos com o novo primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi.

Tal como em Atenas com Papandreou, o chefe do Executivo português obteve na capital italiana a confirmação do apoio do governo de Craxi à adesão de Portugal à CEE.

Craxi e Soares sublinharam,

no decorrer de um almoço oferecido pelo socialista italiano ao seu homólogo português, a «total coincidência» de pontos de vista acerca do problema dos europeus e da defesa da NATO, bem como quanto às perspectivas de acções em comum em relação aos países africanos e latino-americanos.

Mário Soares anunciou, por seu turno, a criação em Roma, a curto prazo, de um instituto de cultura portuguesa e de uma comissão mista luso-italiana para intensificação das relações

bilaterais.

O chefe do governo italiano Bettino Craxi dialogou também acerca da situação no Chade com Claude Estier, enviado do presidente Mitterrand e sobre o problema do Líbano, com o representante de Reagan no Médio Oriente, McFarlane.

Soares manteve contactos também com o delegado de Mitterrand acerca do envolvimento militar francês no Chade.

O Primeiro-Ministro fará escala em Madrid, no seu regresso de Roma.

Governadores civis debatem nova ponte sobre o Minho

O governador civil de Pontevedra, Virgílio Fuentes Martinez, reuniu-se com o seu homólogo de Viana do Castelo, perto de Valença do Minho, para tratar do projecto de construção da nova ponte internacional do rio Minho.

Os dois governadores civis visitaram a zona da provável construção da nova ponte, cujo

projecto está a cargo das autoridades espanholas, em virtude de os convénios conferirem a responsabilidade do projecto da ponte sobre o Guadiana, em Vila Real de Santo António, às autoridades portuguesas.

O governador civil de Pontevedra viajará na próxima semana para Madrid com o objectivo de tratar o tema com as au-

toridades do Governo central e acelerar este projecto.

Em virtude do aumento da passagem de veículos durante este Verão, a passagem da actual ponte entre Tuy e Valença do Minho tornou-se mais difícil do que o habitual, originando a formação de filas de automóveis que em várias ocasiões atingiram o comprimento de dez quilómetros.

Despoluição do Mediterrâneo tem acordo em vigor

Um comunicado publicado em Genebra pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente anuncia que o tratado concluído há três anos em Atenas, para reduzir fortemente e conter 85 por cento da poluição do mediterrâneo pode agora entrar oficialmente em vigor, tal resulta do acordo já ter sido ratificado em

conformidade com o estipulado, por seis países: Argélia, Egipto, França, Mónaco, Tunísia e Turquia. Além destes, o documento foi assinado pela Grécia, Itália, (em nome da CEE), Líbia, Líbano, Malta, Marrocos, Chipre e Espanha.

«As praias do mediterrâneo são provavelmente as mais poluídas do mundo, pelos hidrocar-

bonetos e seus derivados frisa o comunicado. Apenas quatro por cento dos viveiros de mexilhão e ostras permitem o consumo directo destes mariscos. Oitenta e cinco por cento da poluição do Mediterrâneo vem das costas: detritos industriais, esgotos, águas provenientes da lavoura, etc.

comunicação social

Segundo o «DN»

‘Trabalhadores da EPNC não devem financiar indefinições do Estado’

A Direcção do matutino «Diário de Notícias» defende, em comentário inserido na edição de hoje, que «não devem ser os trabalhadores da EPNC a financiar as indefinições do Estado», quanto à empresa.

A propósito de um comunicado do Conselho de Gerência da EPNC publicado no «Diário de Notícias» de ontem, anunciando uma ruptura de tesouraria e a impossibilidade do pagamento de salários por inteiro, a Direcção do jornal afirma que este «não atravessa nenhuma crise», sendo porém atingido pelas deficiências estruturais da empresa de que faz parte.

Segundo a Direcção do matutino «não é por inocência que se toma a parte pelo todo, confundindo amiúde prejuízos da EPNC com o «Diário de Notícias». O alvo a abater é este jornal e não outro. É o imenso mercado do «DN» que se disputa e não ou-

tro». O comentário qualifica de paradoxal a situação que o «DN» atravessa, pois trata-se de «um jornal que ocupa um invejável primeiro lugar na captação de receitas, sendo arrastado por uma ingrata penúria, que inevitavelmente o debilitaria, por culpa de uma estrutura que não foi modificada.»

Em relação às anunciadas dificuldades de outras empresas públicas, a Direcção do «DN» considera tal matéria algo controversa, «porque os critérios, como se viu há dias nos CTT/TLP, divergem conforme as empresas — e os défices não são todos olhados da mesma maneira».

«Quer isto dizer — prossegue o comentário — que há empresas públicas, até na comunicação social, que têm volumosos prejuízos sempre cobertos, sem rupturas de tesouraria. E outras, talvez enteadas, que têm tratamento diferente.»

Direcção do «JN»

O jornalista José Saraiva confirmou o resultado das negociações entre as comissões políticas distritais do Porto do PS e do PSD no sentido da sua indicação para director do «Jornal de Notícias».

Contactado pela ANOP, José Saraiva esclareceu, no entanto, não ser um membro do ex-Secretariado do PS, mas «simplesmen-

te um dirigente distrital» daquele partido.

Relativamente ao jornalista Pereira Pinto, que as comissões políticas distritais dos partidos do Governo pretendem para subdirector do «Jornal de Notícias», José Saraiva disse tratar-se de um independente.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 28/8/83 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Feijó, (Pacheco) das 6 h 00 m às 13 h 00 m Pragal, (Fonseca) das 8 h 30 m às 13 h 00 m Pragal, (Horta, Bloco, pelo) das 7 h 00 m às 15 h 00 m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Qt.ª do Conde, (Borda D'Água), Alfirim, Caixas, Aiana de cima, Alfirim, Aldeia do Meco) das 7 h 00 m às 15 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 23 de Agosto de 1983

Direcção Operacional
Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
José Rezende Nascimento



EDITAL TOPONÍMIA

Hélder da Silva Nobre Madeira, presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz público que por deliberação desta Câmara de 22 Junho de 1983, foram atribuídos nomes às seguintes artérias sitas na Quinta da Lomba, Freguesia de St.º André:

- Praceta Dr. Agostinho Neto — Traseiras da Rua de Bissau e traseiras da Rua de Cabinda, Quinta dos Arcos.
- Praça Vasco da Gama — Largo Sul do Mercado Quinta da Lomba e delimitado pela Rua Duarte Pacheco Pereira
- Rua Jaime Cortesão (escritor) — Rua paralela a Sul da Rua Capitães de Abril — Bairro Novo da Telha.

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 19 de Julho de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA
HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

MÉDICO

Companhia de Seguros Nacionalizada
admite para a sua área hospitalar
em Lisboa

FUNÇÃO:

— Consulta e orientação do Serviço de Medicina Física.

HORÁRIO LABORAL:

— Das 14.00 às 17.00 horas de 2.ª a 6.ª-feira

EXIGE-SE:

— Especialização em medicina física e reabilitação.
— Idade não superior a 45 anos.

CONDIÇÃO PREFERENCIAL:

— Experiência na recuperação de sinistrados do trabalho.

OFERECE-SE:

— Remuneração compatível com o nível da função.
— Regalias sociais.

As candidaturas deverão ser acompanhadas de «curriculum vitae» e enviadas ao n.º 26 808 deste jornal.

24 horas

Arménio executado em Teerão

Um militante arménio foi executado, este mês, em Teerão, sob a acusação de «atentados contra objectivos franceses», informaram ontem fontes arménias. As mesmas fontes disseram tratar-se de um membro do «Exército Secreto para a Libertação da Arménia» (ASALA), Vatchik Ter Mansourin de 23 anos, que foi detido no Irão há oito meses.

Explosão em Itália

Cinco pessoas morreram e várias ficaram feridas numa explosão que ontem destruiu uma fábrica de fogo de artifício, em Borgorose, perto de Rieti, a 100 quilómetros a norte de Roma.

A explosão deu-se numa das duas fábricas de fogo de artifício da cidade pertencente a uma mesma família, os Mattei, por razões ainda desconhecidas.

Pacifistas desalojados de Grenham Common

A polícia anunciou que foi demolido um dos campos de paz instalados perto da base aérea britânica de Grenham Common e expulsos os seus ocupantes.

O acampamento tinha sido instalado um ano antes, perto do portão verde da base, no sítio onde estão a ser construídos os silos que devem abrigar os 96 mísseis Cruise a partir de Dezembro próximo.

Herdades ocupadas em Sevilha

Trabalhadores agrícolas do Sindicato de Operários do Campo (SOC) ocuparam ontem duas herdades na província de Sevilha.

Uma delas, conhecida como «El Garrotal», situada na localidade sevillhana de El

Coronil foi ocupada ontem de manhã pelo quarto dia consecutivo. Como nos dias anteriores, forças da Guarda Civil desalojaram os cerca de 40 trabalhadores que participaram na ocupação sem que se tenham verificado incidentes.

Soldado francês morto em Beirute

Um soldado francês morreu e outros oito ficaram feridos devido à explosão accidental ocorrida na quinta-feira à tarde com um caixa de munições, num posto de comando de Moutseitbe, Beirute-Oeste, segundo um balanço tornado público por uma porta voz militar francesa.

Prisões no Uruguai

Uma centena de pessoas foi detida quinta-feira à noite em Montevideo (Uruguai) depois de uma manifestação de oposição ao Governo militar. O

protesto foi convalidado por meio de panfletos subscritos por um «Socialismo Revolucionário».

Segurança e juizes argentinos

A Polícia de Buenos Aires reforçou quinta-feira as medidas de protecção em torno dos dois juizes que investigam o processo da organização terrorista de ultra direita «Triple A».

Os juizes Nicasio Dibur e Oscar Salvi investigam o «Triple A», o desaparecimento do empresário Fernando Branca e outros casos de desaparecimento na Argentina.

URSS apela para Cuellar

A URSS solicitou os bons ofícios do secretário-geral da ONU para a libertação dos 24 técnicos soviéticos ligados aos trabalhos da mina de Morrua, em Moçambique, raptados no domingo pelo MNR, soube-se na quinta-feira, no

Secretariado da ONU.

Dois técnicos soviéticos foram mortos durante o ataque dos guerrilheiros do Movimento Nacional de Resistência (MNR) à mina de pedras preciosas de Morrua.

Petra Kelly recebe prémio

O grupo pacifista americano «Mulheres em Greve pela Paz» atribuiu o seu título 1983 de «Mulher do Ano» à deputada «verde» alemã-occidental Petra Kelly, soube-se ontem em Bona, junto do grupo parlamentar dos «Verdes» (ecologistas-pacifistas).

Petra Kelly porta-voz do grupo parlamentar dos «Verdes», eleitos pela primeira vez para o Bundestag no passado mês de Março, irá receber o seu prémio em fins de Setembro, a Filadélfia.

Recontros no Líbano

Foram mortos cinco homens e três foram feridos pelas forças israelitas, ontem à noite, num recontro ocorrido na região de Mukhatara (Chuf Libanês), anunciou esta manhã o porta-voz militar israelita.

Duas das pessoas mortas e os três feridos foram prisioneiros do acampamento de Andas (Sul do Líbano) que tinham conseguido evadir-se há dez dias, acrescentou o porta-voz sem precisar porém a nacionalidade dos fugitivos.

Embaixada ocupada em Bogotá

Quarenta e quatro antigos guerrilheiros colombianos ocuparam quinta-feira a Embaixada Mexicana em Bogotá e o governo prometeu para hoje conversações para resolver as suas exigências.

Os 44 ex-guerrilheiros, entretanto amnistiados, pedem melhorias de ordem social e económica, que lhes foram prometidas pelo presidente Belisário Betancur.

Pilotos presos na Grécia

Dois pilotos alemães federais foram ontem presos em Salonica (Norte da Grécia), após a descoberta de 267 cai-

xas de armas e munições no avião que se preparavam para conduzir para o Cairo, indicou um comunicado oficial.

Mortos na Nicarágua

O Ministério da Defesa da Nicarágua anunciou que morreram pelo menos 81 membros das Forças Democráticas Nicaraguanas, movimento de oposição ao regime de Manágua, e oito soldados sandinistas, nos últimos seis dias, em recontros ocorridos no Norte do país.

Angola acusa Pretória de preparar invasão

Uma invasão sul-africana de grande envergadura em Angola está «imminente», disse em Lusaka, um membro da Comissão Política do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA).

Dirigindo-se à Nona Conferência Geral do Partido Unificado da Independência Nacional da Zâmbia (UNIP), o dirigente angolano, Pascal Luyualu, declarou que o regime sul-africano estava prestes a preparar «uma nova e importante invasão de Angola».

O Exército sul-africano concentrou 10 mil homens em vários pontos da fronteira angola-namibiana, segundo afirmou Luyualu.

Em Luanda, o vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura qualificou na quarta-feira de «grave e preocupante» a situação do seu país «na sequência da intensificação das acções militares sul-africanas contra Angola», segundo indicou ontem um serviço da agência angolana ANGOP recebida em Paris.

Venâncio de Moura, que se dirigia, segundo a ANGOP, aos membros do corpo diplomático acreditados em Luanda, lançou

um apelo aos países ocidentais para que «exercem pressões» sobre o regime de Pretória a fim de o obrigar a pôr termo aos seus ataques armados contra os países vizinhos.

Cuellar em Windhoek e Luanda

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, qualificou de viagem de informação e de familiarização a sua estada na capital da Namíbia, depois de 48 horas de discussões com os dirigentes sul-africanos no Cabo.

Esta tarde, Perez de Cuellar tomará o avião para Luanda onde se avistará nomeadamente com Sam Nujoma presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) em luta armada contra a ocupação da Namíbia pela África do Sul.

Ontem, indicava-se que o secretário-geral alcançou no Cabo os seus objectivos dentro do campo limitado do seu mandato o qual não incluía a possibilidade de negociação acerca da presença cubana em Angola.

Perez de Cuellar foi hóspede em Windhoek do administrador geral sul-africano para a Namí-

bia, Willie Van Niekerk, praticamente todo poderoso desde a demissão em Janeiro último do Conselho dos Ministros Interim e a dissolução consecutiva da Assembleia Nacional da Namíbia.

Quinta-feira de manhã, o secretário-geral da ONU visitou a barragem e a instalações hidroeléctricas de Ruacana, sitas na parte Nordeste do território namibio junto à fronteira angolana, cuja produção foi suspensa na prática diversas vezes devido ao conflito e à sucessão de ataques reivindicados pela SWAPO.

Às 15h, Perez de Cuellar reuniu-se com 150 manifestantes negros brandindo cartazes e gritando «SWAPO vencerá» reuniram-se em frente do hotel do secretário-geral na artéria principal de Windhoek, Kaiser Street. A manifestação durou apenas alguns minutos até que intervissem polícias envergando camuflados para os dispersar sem incidentes.

Os letrados dos manifestantes reclamavam designadamente a libertação de Toivo di Toivo, fundador da SWAPO, que está a cumprir uma pena de 20 anos de cadeia na África do Sul.

Na sequência do assassinio de Aquino

Democracia-cristã pede a Reagan que suspenda visita às Filipinas

A Internacional Democrata-Cristã pediu ontem ao presidente norte-americano, Ronald Reagan, que suspenda a sua visita às Filipinas, enquanto neste país foram respeitados os direitos humanos.

A informação foi prestada durante uma conferência de imprensa, efectuada em Roma, pelo representante democrata-cristão filipino Tomas Concepcion que, simultaneamente, disse que os responsáveis pelo assassinato de Benigno Aquino podem estar «no palácio do presidente Marcos». A mesma opinião é partilhada por Eva Kalaw, ex-senadora, e dirigente da oposição filipina, que, em declarações publicadas na quarta-feira pelo «Le Monde», implica a mulher do presidente Marcos no assassinio de Benigno Aquino.

Segundo Eva Kalaw, o assassinio do líder da oposição filipina «corresponde ao estilo de Imelda Marcos e dos generais que a apoiam», sendo mais provável que tenha sido ordenado pela mulher de Marcos do que pelo próprio presidente.

A ex-senadora afirma que Imel-

da Marcos, durante a visita que fez aos Estados Unidos, em Maio passado, avistou-se, em Houston, com Benigno Aquino, tentando convencê-lo a regressar a Manila no avião presidencial e sobre a sua protecção pessoal.

Despeitada pela recusa de Aquino, a mulher do presidente Marcos, que é também governadora de Manila e candidata à sucessão do marido, com o apoio dos sectores mais direitistas das Forças Armadas filipinas, terá posteriormente avisado o líder da oposição do perigo que correria se intentasse voltar às Filipinas sem a sua autorização.

Fontes da oposição filipina revelaram ao diário francês que o responsável civil do aeroporto internacional de Manila, considerado como «um homem do presidente», foi substituído dois dias antes da chegada de Aquino pelo general Olivas, chefe da segurança da capital e colaborador directo do governador, Imelda Marcos.

Eva Estrada Kalaw admite que será muito difícil conhecer a verdade acerca do crime. Considera, no entanto, o presidente Ferdinand Marcos como «o primeiro e

principal responsável» porque «quem assume todos os poderes deve assumir também todas as responsabilidades, sobretudo quando se empurra a própria mulher como candidato à sucessão».

Entretanto, o presidente filipino nomeou uma comissão especial de investigação do assassinato de Aquino. Marcos disse que a comissão, composta pelo presidente do Supremo Tribunal, Enrique Fernandez e por outros quatro juizes, interrogará testemunhas oculares e «terá inteira liberdade para investigar exaustivamente todos os aspectos da tragédia».

Um comunicado oficial do palácio presidencial anunciou também que será oferecido um prémio de 45 500 dólares a quem forneça «informações que conduzam à detenção do ou dos assassinos».

Por outro lado, soube-se ontem em Manila que os Estados Unidos, através de vários organismos governamentais, entre os quais o FBI, cooperam na investigação ordenada pelo presidente Ferdinand Marcos.

Contra a «Casa de França»

Atentado arménio em Berlim Oeste

Um alemão foi morto e 24 ficaram feridos num atentado ocorrido ontem de manhã no edifício da «Casa de França» em Berlim Oeste, reivindicado em nome do Exército Secreto arménio para a Libertação da Arménia (ASALA).

Uma explosão destruiu o telhado e os dois últimos andares do edifício que, situado no centro da cidade, na Avenida Kurfürstendamm, integra nomeadamente, no terceiro andar, as instalações do Consulado Geral de França. A explosão teria ocorrido no último andar, onde se encontram salas de conferência e recepção.

Segundo informações dadas à agência «DPA» por um grupo pacifista, a pessoa morta pela explosão, um jovem alemão de 26 anos, fazia parte de um grupo «jejum para a paz». Coincidência trágica, pretendia, com mais alguns camaradas, apresentar um protesto contra as experiências

atómicas francesas ao Consulado-Geral de França.

Os outros feridos são na sua maioria de nacionalidade alemã. Dois franceses foram também atingidos, mas ligeiramente, segundo a Polícia. Quatro pessoas que não são de nacionalidade alemã nem francesa figuram também entre os feridos.

O cinema «Paris», a livraria francesa e o Instituto francês, que se encontram nos andares inferiores, não sofreram danos.

Num telefonema à delegação da France-Presse em Berlim Oeste, cerca de duas horas após a explosão, um correspondente anónimo, que se apresentou como sendo do ASALA, reivindicou a responsabilidade do atentado.

Em Bona, o ministro alemão federal do Interior, Friedrich Zimmermann, afirmou que, segundo os primeiros indícios, membros do ASALA eram real-

mente autores deste atentado, o mais grave até agora reivindicado pela Organização Arménia contra interesses franceses no estrangeiro.

O Governo francês condenou este grave atentado, resultante da «intenção deliberada dos autores deste acto de atingircegamente o maior número de pessoas». «Uma organização terrorista teria reivindicado este crime, desonrando uma vez mais a causa que pretende servir», acrescenta um comunicado do Ministério das Relações Exteriores.

O ministro alemão federal do Interior manifestou, pelo seu lado, o seu «desgosto» perante este acto «que custou a vida a inocentes» e anunciou que tinha encarregado o departamento federal criminal de abrir um inquérito. O senador Heinrich Lummer também formou uma comissão de inquérito.

Tripoli à ent

A entrevista programada sobre a possibilidade de um acordo de cessar-fogo entre o regime de Tripoli e de Djamena, vontade demonstrada pelos franceses em criar um clima de negociações entre «o Gunt» é positiva. Por seu lado

O representante líbio em Paris considerou que na entrevista concedida ao diário «Le Monde» o presidente François Mitterrand «entendeu as realidades demográficas e étnicas no Chade». «Face a Hissene Habré», continuou o representante de Tripoli, «há o Gunt que representa dez tendências (chadianas). Isso não é problema entre a Líbia e o Chade, entre Kadafi e Hissene Habré».

Por isso, acentuou, «congratulamo-nos com a vontade real do presidente francês em criar um clima favorável a negociações entre o Gunt e os seus irmãos».

Por fim, o representante de Tripoli na capital francesa acentuou «que a Líbia não tem qualquer ambição expansionista», mas que «não pode aceitar uma zona de instabilidade na sua fronteira Sul». Neste aspecto, concluiu o representante líbio, «as alianças feitas por Habré transformam o Chade numa base de agressão dirigida contra a Líbia».

Djamena entre o «sim» e o «não»

O encarregado de negócios do Chade em Paris, Ahmad Alam Mi, em entrevista concedida ao primeiro canal da Televisão francesa, considerou, por seu lado, que Mitterrand «reafirmou a sua firmeza e a sua determinação em apoiar o povo chadiano e o seu Governo contra a agressão do seu vizinho líbio».

Depois de afirmar que o seu Governo é favorável a negociações, Alam Mi referiu, no entanto, que «é preciso ter-se interlocutores». Por fim, o en-

Já mar

A França e o conflito no Chade

poli reage favoravelmente

entrevista de Mitterrand

—Djamena entre o “sim” e o “não”

Programática de François a posição francesa no moti. já as reacções amena. Para os libios, a trada pelo presidente im clima favorável a ne- p Gunt e os seus irmãos» u lado, os partidários do

carregado de negócios cha- diano desdramatizou o que considerou de mal-entendi- dos já dissipados, recusando a existência de qualquer con- tencioso entre Paris e Dja- mena.

Entretanto, em Djamena, vários observadores conside- ram que algumas posições e propostas do presidente François Mitterrand serão di- ficilmente aceites pelo presi- dente Hissene Habré.

A cabeça dos pontos de dis- cordância, as mesmas fontes colocam a questão da federa- ção, hipótese levantada pelo presidente francês como uma saída eventual para o conflito.

Segundo aqueles círculos, Habré é um nacionalista fer- renho que nunca deixou pas- sar uma oportunidade para afirmar o seu conceito de uni- dade do país. Em apoio desta tese, a observação directa dos factos na capital chadiana: nas ruas da capital são co- muns os cartazes em que se proclama a unidade do país e do seu povo.

Por outro lado, a lista de di- ficuldades aumenta quando o presidente francês apela a que «todos os chadianos» se reúnam em torno de uma mesa para negociar. Para Djamena esta posição é im- possível pois, sublinham os comentadores, o Governo chadiano tem defendido que essas negociações só se podem fazer com os libios e não com o ex-presidente Gu- kunli Weddeye.

Por fime no capítulo das posições que terão desagra- dado a Hissene Habré, está a declaração de Mitterrand de que «a França quer evitar a guerra não se deixando con- duzir para onde não quer ir».

regime de Hissene Habré mostram-se sa- fisteitos como apoio a Djamena manifes- tado por Mitterrand. No entanto, observa- dores na capital chadiana consideram que várias propostas e posições do presidente francês parecem dificilmente aceitáveis por parte do Governo de Djamena.

Este ponto é particularmente sensível, desde o início da in- tervenção francesa no Chade, intervenção essa que ficou sempre aquém das expectati- vas e pedidos do Governo de Habré. Aliás, nesta questão, às críticas contundentes de alguns dos homens de Habré, que chegaram a acusar os «lobbies pró-libios» de Paris de fazerem o «jogo» de Kad- haffi, juntaram-se as reservas norte-americanas.

A dimensão da «operação manta» desencadeada em torno da capital pelos para- quedistas franceses, consti- tuiu o último ponto de discór- dia entre Djamena e Paris.

Deste modo, concluem os comentadores em Djamena, Habré estará agora «aperta- do» entre o desejo de uma in- tervenção directa francesa, que Paris já rejeitou, e a pos- sibilidade de ter que negociar com o Gunt, posição essa que considera desnecessária. Tudo indica assim que Dja- mena, entre o «sim» e o «não», esperará com alguma ansie- dade o desenrolar dos contac- tos entre Paris e Tripoli.

Difícil situação para Mitterrand

O conjunto dos editoriais da Imprensa de Paris que comen- tam a entrevista de Mitterrand ao «Le Monde», referem, em traços gerais e em cambiantes diferentes, a difícil situação em que está colocado presidente francês.

Para o conservador «Figa- ro», subsistem ainda zonas de sombra, e a posição do Eliseu era «inevitável».

O «Quotidien de Paris», su- blinha, por seu lado, que «não há nada nas palavras de Mit- terrand que demonstre que ele tem a mínima ideia sobre o

modo de sair do vespeiro, do atoleiro ou da engrenagem».

Os «Echos» afirmam que as explicações adiantadas são, sobretudo, para «consumo in- terno», interrogando-se igual- mente como sairá Mitterrand do «vespeiro».

Este aspecto seria retomado pelo «Le Matin», matutinoi pró- ximo do PS francês, para o qual o presidente fixou as re- gras «que um Governo socia- lista deve observar na utiliza- ção que faz da sua força militar e (...) procurar reconciliar-se com uma ampla maioria dos franceses tão facilmente anti- militaristas como patriotas».

Neste contexto, é particula- rmente importante, a posição expressa pelo órgão do Partido Comunista Francês, «L'Huma- nité»: «Tínhamos manifestado a nossa preocupação, e essa preocupação ainda não se dis- sipou», acentua o articulista. «Os americanos ocuparam-se muito de nós e fizeram tudo para empurrarem-nos para o incêndio.» Retomando as pala- vras de Mitterrand, os parcei- ros de coligação do PSF con- cluem que «o essencial é que a França não se deixe arrastar para onde não quer ir».

Mas é o «Libération» que põe, de forma evidente, o «dedo na ferida»: «Sai-se des- ta entrevista com alguma per- plexidade sobre as possibili- dades da política francesa no fu- turo imediato desta crise». Essa incerteza, segundo o arti- culista, leva a várias interroga- ções: «Não se sabe se o presi- dente considera que a crise é extremamente grave ou me- nor, se encara realmente a possibilidade de uma guerra com a Líbia e se está disposto a levá-la a cabo com todos os meios, se tenciona dramatizar ou desdramatizar».

marcada no Chile 5.ª Jornada

de Protesto

que ele perturbava a política de «abertura», iniciada desde há quatro semanas para tentar apla- nar as tensões no Chile.

O apelo da Aliança foi imediata- mente apoiado pelo PRODEN (Projecto de Desenvolvimento Nacional, Oposição). O PRODEN salientou aliás, «a luzinha» acesa por Jara, que autorizou na pas- sada 4.ª feira a oposição a reali- zar uma manifestação pública a 4 de Setembro próximo.

Todos aqueles que defendem a democracia estarão a 4 de Se- ptembro nesse comício para reafir- mar a sua recusa do modelo eco- nómico, político, social e cultural do actual regime — disse Jorge Landero, presidente do PRO- DEN.

Por outro lado, o governo chile- nondicou que os dirigentes sindi- cais Manuel Bustos e Hector Cua- va regressariam em breve ao Chile.

Manuel Bustos, presidente da

Coordenação Nacional Sindical (CNS) e Hector Cuevas, presi- dente da Confederação dos Tra- balhadores da Construção, ti- nham sido expulsos em Dezem- bro último. O seu regresso insere- se na «abertura política» iniciada no Chile após a quarta Jornada de Protesto Nacional que, a 11 de Agosto último, causou oficialmen- te 25 mortos.

O cinismo do general Leigh

O ex-comandante da Força Aé- rea chilena disse hoje ao diário espanhol «Pueblo», que voltaria a bombardear o Palácio de la Mo- neda, caso se repetissem as cir- cunstâncias que o Chile atravessa- va em 11 de Setembro de 1973. Do bombardeamento — re- corde-se — resultou a morte trá- gica de Salvador Allende.

Numa entrevista publicada pelo jornal, Gustavo Leigh disse,

ao mesmo tempo, que nunca da- ria ordens pra bombardear ac- tualmente o palácio presidencial, ocupado desde 1973 pelo gene- ral Augusto Pinochet.

Ao justificar a sua posição di- se que a Força Aérea é uma arma «muito poderosa, que não deve ser usada contra outro ramo das Forças Armadas e por isso não daria ordens para bombardear um presidente militar».

(Sic)

Descreveu também a actual si- tução no Chile como sendo re- sultado de «uma polarização mu- lto radical de forças e por isso não seria surpreendente que amanhã o país se visse envolvido numa guerra civil».

Cerca de 300 personalidades chilenas de diversos ramos de ac- tividade assinaram uma declara- ção na qual se exige o direito de a viúva do antigo presidente Salva- dor Allende, Horténsia Bussi, re- gressar ao Chile.

Guerra entre rivais da Mafia

provocou 71 mortes em Itália

Desde o princípio do ano

A guerra entre clãs rivais da mafia italiana provocou já 71 mortes desde o princípio do ano, com as duas vítimas registadas terça-feira à noite em Palermo — revelaram ontem fontes oficiais.

Pouco depois das 19 horas de terça-feira, Pietro Quartatato, 42 anos, foi abatido junto ao seu automóvel por duas pessoas que fugiram numa moto de grande cilindrada.

Duas horas depois, na Praça do Monte da Piedade, um delin- quente com antecedentes crimi- nais, Paolo Ferdico, 30 anos, foi ferido com vários tiros na ca- beça.

Salvatore, 9 anos, filho do fe- rido, correu em busca de auxílio, enquanto os atiradores fugiam numa vespa. A criança conse- guiu que seu pai fosse levado rapidamente para o hospital, mas o homem morreu poucas horas depois.

Paolo Ferdico saíra da prisão em Fevereiro passado, depois de uma pena por roubo, crendo- -se que foi mais uma das vítimas da feroz guerra entre clãs mafio- sos que se disputam o tráfico de heroína e controlo da Sicília.

Entretanto, em Palermo, en- trou terça-feira em vigor a proibi- ção de estacionamento frente a 83 edifícios privados habitados por magistrados, políticos e fun- cionários públicos envolvidos no combate à mafia.

A medida visa impedir a ex- plosão de carros armadilhados por controlo remoto, como o que matou, em 29 de Julho, o juiz Rocco Chinnice, dois carabinieri e o porteiro da casa do ma- gistrado.

Uma empresa privada, em- pregando seis camiões-grua, encarregar-se-á do reboque dos automóveis infractores.

Os assassinios de terça-feira coincidem com o primeiro ani- versário da nomeação do pre- feito Emanuele de Francesco como alto comissário da luta contra a mafia, em substituição do general Carlo Dalla Chiesa, assassinado.

O prefeito reconhecer, em declarações aos jornais, que são escassos os resultados obtidos durante este ano frente a uma rede criminosa que «goza de uma gigantesca ramificação de cumplicidades».

«Para vencer a mafia, disse Francesco, deveremos progra- mar, pelo menos, 20 a 25 anos de difícil luta no interior».

Segundo relatório publicado em Viena

Capacidade nuclear aumentou em 11,7 por cento em 1982

A capacidade nuclear total ins- talada no Mundo aumentou em 11,7 por cento em 1982, atingindo 173 gigawatts eléctricos (GWE) e as centrais nucleares forneceram cerca de 10 por cento da produ- ção total de electricidade, anun- ciou o relatório referente a 1982 da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) ontem publicado em Viena.

Entraram em funcionamento

21 novas centrais nas redes ener- géticas de 12 países, nota o rela- tório, sublinhando que, em fins de 1982, estavam a ser exploradas 293 centrais em 24 Estados membros da Agência, 9 dos quais, países em desenvolvimen- to.

A AIEA verifica que a recessão provocou uma baixa da procura de energia relativamente às pre- visões, mas considera que «em praticamente todos os países a procura a longo prazo da electrici- dade irá aumentar mais rapida- mente do que a procura de ener- gia primária». Nos países em de- senvolvimento, a parte da electri- cidade na produção total de ener- gia poderá ter ultrapassado 16 por cento em 1982 para atingir 26 por cento no fim do século.

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete
FUNCHAL
Classe única * Serviço de 1.ª cl.

especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro, por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

5.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA	4 DIAS	DESDE 21.900\$00
22 a 25 de Agosto de 1983 - Vantajosas compras em portos francos		
8.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO	17 DIAS	DESDE 108.000\$00
26 de Agosto a 11 de Setembro de 1983. LISBOA - CEUTA (porto franco) - PALERMO - MESSINA - VENEZA (Itália) - PULA - DUBROVNIK (Jugoslavia) - CORFU (Grécia) - CAGLIARI (Sardenha) - LISBOA		
6.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA	4 DIAS	DESDE 21.900\$00
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos		
9.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO	21 DIAS	DESDE 133.500\$00
17 de Setembro a 7 de Outubro de 1983 LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc. ao CAIRO) - Rodas (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunísia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA		
2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCO	7 DIAS	DESDE 35.900\$00
9 a 15 de Outubro de 1983 - Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta		
5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL	13 DIAS	DESDE 67.500\$00
16 a 28 de Outubro de 1983 Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco) - Grandes descontos para famílias, entidades eclesíásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos		
9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS		DESDE 64.500\$00
Partida 5 de Dezembro de 1983 - 200 kilos de bagagem grátis - Grandes descontos para famílias emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos		

EXCELENTE OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

OPERADOR TURÍSTICO N.º 36

fundada em 1840

1200 LISBOA	Av. Liberdade, 160	• Tel. 371 341
1700 LISBOA	Av. de Roma, 66 B	• Tel. 805 096
4000 PORTO	Av. Anjos, 207	• Tel. 317 921
4100 PORTO	R. Eugénio Castro, 256	• Tel. 611 511
3000 COIMBRA	Rua da Sota, 2	• Tel. 270 111
4700 BRAGA	Av. Central, 71	• Tel. 716 213
8000 FARO	Av. República, 124	• Tel. 250 315
8500 FORT MAO	R. Inf. D. Henrique, 83	• Tel. 271 511
2800 ALMADA	R. de Oliveira, 9 C	• Tel. 2755 756
9000 FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	• Tel. 310 777

CRUZEIROS ABREU... O PRAZER DE VIAJAR!



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2659, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Margem e concelho de Gavião, de uma linha aérea a 30 KV, com 174 m, do apoio n.º 11 da linha para S. Bartolomeu ao P.T. n.º 867, em Monte Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2298, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 1594 metros, do poste n.º 15 da linha para o P.T. n.º 438 de Ponte da Borralha ao P.T. n.º 840 de Vale de Zebro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2222, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 150 m, do poste n.º 7, da linha para o PT do Retransmissor da Emissora Nacional, em Castelo Branco, ao posto de transformação da Estação de Tratamento de Esgotos de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2585, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas de Almeirim e concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 416 m, do poste n.º 24 da linha para o P.T. n.º 171 ao P.T. n.º 883, em Pedreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2240, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 2173 metros, do poste n.º 60 da linha Maranhão-Avis, ao posto de transformação n.º 874 do Clube Náutico de Avis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2729, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 5 metros, do apoio n.º 110 da linha Almeirim-Glória ao P.T. n.º 979 em Cova das Faiais.

Linha aérea a 30 KV, com 16 m, do apoio n.º 112 da linha Almeirim-Glória ao P.T. n.º 980 em Cova das Faiais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2228, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, no concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 5921 metros, do poste n.º 7 da linha para o P.T. de Montes da Senhora, ao posto de transformação da Ribeira do Vale da Ussa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2535, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Abrantes, de uma nova linha aérea a 30 KV para o posto de transformação n.º 329 do Bloco Apolinário Marçal, com 752 metros, do poste n.º 4 da linha para o P.T. n.º 46 (Secundário de Abrantes) ao referido P.T.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2573, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 KV, com 452 metros, do poste n.º 8 da linha para o P.T. da ARGIPOR, ao posto de transformação n.º 943, de Almogres e Penedos Gordos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2364, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 1002 metros, do poste n.º 57 da linha para o P.T. do Centro de Cura de Tabaco da Herdade das Caldeiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



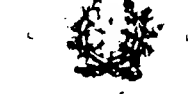
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2533, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alferrarede, concelho de Abrantes, de um novo troço da linha aérea a 30 KV para o posto de transformação da Estação Elevatória de Águas de Samarra, com 299 metros, entre o poste n.º 2 e o referido P.T.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2388, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma modificação sem aumento de comprimento, da linha aérea a 15 KV para o P.T. do Albergue Distrital de Mendicência de Castelo Branco com a colocação dum novo apoio n.º 3 no vão compreendido entre o poste n.º 2 e o referido P.T.

Linha aérea a 15 KV, com 530 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. do Albergue Distrital de Mendicência de Castelo Branco ao P.T. n.º 910 do Bairro do Barrocal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Agosto de 1983.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Hipismo:
Cascais

O cavaleiro Jorge Mathias, montando o «Saint-Maur», venceu a principal prova do dia do Concurso Hípico Internacional de Cascais. Na outra competição, a melhor classificação coube ao capitão Pimenta da Gama, em «Ribamar».

A jornada decorreu no Hipódromo Municipal e incluiu as provas Junta de Freguesia de Cascais e Junta de Turismo da Costa do Estoril. Na 1.ª apresentação-se 98 conjuntos e, a seguir a Pimenta da Gama, classificaram-se José Manuel Soares da Costa (em «Orpheu») e o brigadeiro Henrique Calado (em «Nefertiti») todos com percursos limpos. Na prova mais importante, apenas Jorge Mathias conseguiu ultrapassar com êxito todos os obstáculos. No 2.º lugar, com uma recusa, classificou-se Teresa Bourbon, (montando «Passepartout») e no 3.º, com um derrube, o capitão Leite Rodrigues (em «Oheky Prince»). O concurso decorre até domingo, disputando-se hoje mais duas provas e amanhã o Grande Prémio.

Xadrez: Karpov vence

O campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoli Karpov, venceu o torneio de Hannover com 11 pontos em 15 possíveis. Karpov, empatou a última partida, frente ao tunisino Slim Bouaziz, último classificado do torneio. O seu mais directo rival (o sociético Tomas Georgadre) empatou também a última partida do torneio como alemão-federal Peter Ostermeyer, ficando a meio ponto de Karpov.

Juniões:
Melão Pereira

Fernando Luis Melão Pereira, adiou a sua partida com o galês Jeffrey Rosa Smith, ao findar a 12.ª e penúltima ronda do 22.º Campeonato do Mundo (Juniões) a decorrer em Belfort, desde 12 do corrente. Embora tendo uma posição anteriormente mais fraca que o seu adversário, o português recomeçou a jogar na esperança de obter pelo menos o empate. Mas, na opinião dos especialistas, são muito ténues as suas possibilidades de o conseguir. Actualmente Fernando Melão Pereira tem mais 5,5 pontos e uma partida adiada e figura e 31.º lugar da classificação geral provisória do campeonato.

Cláudio Adão: vai ou fica?

Problema com o brasileiro Cláudio Adão: para além de estar lesionado, o avançado que o Benfica recrutou como grande reforço e afirmara estar livre de qualquer compromisso desde o último 31 de Julho, não apresenta documento desvinculatório dos Emiratos Árabes Unidos, onde alinhava na última temporada. Daí que o clube da Luz tenha dado ao jogador o prazo de uma semana para a documentação ficar em ordem: caso contrário, desfaz-se o compromisso mútuo, até porque a vinda de Manniche resolveu um problema de Eriksson.

Salgueiros pesca

Os sportinguistas Fidalgo e Kikas são pretendidos pelo Salgueiros, para colmatarem as brechas das saídas de Barradas e Mariano para o FC Porto.

Sanjoanense recruta

Botelho (ex-Amora) e Eliseu (ex-Boavista) ingressaram na Sanjoanense.

Da RFA para a Luz

É defesa ou médio, chama-se Carlos José Mesquita, tem 17 anos e veio do futebol da RFA (Kickers Offenbach) para o Benfica.

Setúbal em França

O Vitória de Setúbal vai a França disputar quatro jogos entre 3 e 11 de Novembro. Haverá um jogo em Paris com a selecção nacional da Argélia, na noite do dia 8, no Estádio de St. Ouen (propriedade do Red Star), outro com o Nancy, em Longwy (fronteira com o Lu-

xemburgo), outro perante o Moulhouse e um quarto face ao Auxerre.

Nacional de volta

O Nacional da Madeira concluiu uma digressão de dez dias ao Continente. A equipa de Pedro Gomes efectuou vários encontros no Norte do País (Fafe, Leixões, Salgueiros e Varzim) e classificou-se na segunda posição no torneio de futebol de Valdevez, perdendo na final (3-0) com o Fafe. O Nacional da Madeira perdeu por marcas tangenciais com o Varzim (2-1) e com o Salgueiros (1-0), equipas da 1.ª divisão nacional.

A turma de Pedro Gomes regressa hoje ao Funchal, iniciando a preparação com vista à participação no Torneio Autonomia, que se realiza na segunda semana de Setembro, na capital madeirense, com a presença das equipas do Marítimo e União, além de um conjunto

convidado, que poderá ser a selecção nacional «A» ou o Dinamo de Moscovo.

União por cá

O União da Madeira defronta hoje em Lamego a equipa local e, amanhã, a Sanjoanense, no prosseguimento da digressão de dez dias realizada ao continente. A equipa de José Moniz venceu o torneio de futebol da Guarda, derrotando a selecção distrital (7-2) e a Associação Desportiva da Guarda (1-0), promovida esta época à 2.ª Divisão, e efectuou jogos particulares com o Vianense (vitória por 3-2) e Chaves (derrota por 3-2). O União da Madeira disputa esta época o campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão (Zona Sul), regressando ao Funchal na próxima semana, após efectuar mais dois encontros além dos previstos.

Futebol no Cacém

Hoje (19 e 30 e 21 horas) o Atlético do Cacém recebe, respectivamente, os juvenis do Estoril e os seniores do Belenenses, para jogos particulares. Amanhã, os juniores defrontam o Benfica (15 e 30) enquanto os seniores actuam perante o Cova da Piedade (17).

Alferrarede: futuro

Sob a direcção de Vítor Orge, o Clube Desportivo e Recreativo de Alferrarede está a preparar a temporada, mantendo ao serviço os jogadores João Santos, Couve, Bilinho, Miguês, Brasa, Chico Oliveira, Vítor Gonçalves, Malcata e Diamantino, para além de ter contratado Salvador (ex-Montijo), Chico José, José da Luz e Xirola (ex-Riacho), Padilha (ex-Ferroviários) e José Brito, Zeca e Gil (que estavam no Tramagal).

Alverca ao ataque

Comandado por António Morato (que foi defesa do Sporting e jogador internacional) o Alverca ataca a temporada com José Luís, China, Paulo Caria (ex-junior), Bento, Sabino, Casquinha, Tony, Jacinto (ex-junior), Domingos, Belchior, Quinho e Fernando Rato (ex-junior), que continuam no clube e os reforços Ernesto (ex-Vilafranquense), Leandro (ex-R. Cultura), Jaimito (ex-Vialonga), Carapinha (ex-Povoense), Morato (ex-Loures), Panóias (ex-Arrudense) e Bailão, Moutinho e Chana, todos ex-Vilafranquense.

Oriental em acção

O Clube Oriental de Lisboa apresenta os seus novos reforços

amanhã (17 horas) recebendo o União Desportiva de Almeirim e na segunda-feira (21 horas) ao actuar, em Marvila, perante o Atlético de Marinhais.

Arbitragem olímpica

Gracia Oliva será o juiz do jogo Grécia-Hungria, a disputar no dia 21 de Setembro próximo relativo ao Grupo-A da fase preliminar do Torneio Olímpico de Futebol. São também já conhecidos os árbitros para os dois próximos jogos de Portugal na mesma prova. Grupo-D: no RFA-Portugal (4.10.83), o inglês J. Hunding; no Israel-Portugal (30.10.83), o romeno I. Igna.

Futebol pré-olímpico

A Finlândia e a Dinamarca empataram, a zero golos, em jogo disputado em Rovaniemi e correspondente ao grupo «B» da zona europeia do torneio pré-olímpico de futebol. Após esta partida, a classificação do grupo está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Polónia	3	3	0	0	8	2
Dinamarca	5	1	3	1	7	5
A. Democrática	2	2	0	0	3	1
Noruega	4	0	3	1	4	5
Finlândia	6	0	2	4	3	12

Argentina/Brasil

A Argentina venceu, em Buenos Aires, o seu velho rival brasileiro, num jogo para o grupo 2 da Taça da América, mercê de vinte minutos de bom futebol ofensivo na 2.ª parte, concretizado por um gol do ponta-esquerda Gareca.

RFA

O Bayer Uerdingen, comanda o campeonato da RFA após a 3.ª



Bela Katzirz, 30 anos (nasceu a 27 de Abril de 1953) é o novo guarda-redes do Sporting, sucedendo nas balizas de Alvalade ao compatriota Meszaros, que tomou o rumo do Farense

jornada, mercê do empate frente ao Hamburgo, campeão da época passada. São os seguintes os resultados: Hamburgo SV. - Bayer Uerdingen. 2/2; Eintracht Frankfurt - Bayer Leverkusen. 2/2; Borussia Moenchengladbach - Werder Breme. 3/1; FC Colónia - Kickers Offenbach. 1/0; Bayer Munique - Fortuna Dusseldorf. 1/1; VFL Bochum - Eintracht Bruns ck. 3-1; VBB Stuttgart - SV Waldhof Mannheim. 0/0; FC Kaiserslautern Borussia Dortmund. 2/2. Classificação: 1.º Bayer Uerdingen, 5; 2.º Bayer de Munique e Hamburgo, 5; 4.º V 3 Stuttgart, Fortuna Dusseldorf, Bochum e Waldhof Mannheim. 3; 10.º Werder Breme e Kaiserslautern, 2; 18.º Eintracht runswick, 2.



Futebol juvenil em Tróia

A partir de amanhã, Tróia será o centro das atenções no tocante ao futebol juvenil, com a realização de um torneio internacional que se prolonga até 1 de Setembro, e já neste sábado oferece um cartaz aliciante: Vitória de Setúbal-Sporting (17 e 30) arbitrado por Alder Dante, secundado por Quinho (francês) e Francisco Silva e Badajoz-Benfica (19) dirigido por Marques Pires, que estará acompanhado por Rosa Santos e João Rosa. Na imagem: debate sobre os últimos pormenores do torneio, vendo-se no topo da mesa António Silva (presidente do Desportivo da Torralta) e alguns dos mais directos colaboradores (José Augusto, Fernando Queirós, Domingos Claudino, dr. David Sequerra, Carlos Amorim, Amaral e Vítor Gervásio)

O traço de Pargana

-VAMOS MONTAR UM BANCO PRIVADO?



assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO Nº 32/83,
DE 28 DE AGOSTO DE 1983

Jornal de Sintra: 211 1X1 121 2X12; Jornal da Beira: 211 11X 1X1 1112; Eu Sei Tudo: 211 1XX 111 1X12; Correio do Vouga: 211 111 1X1 1X1X; O Jornal de Felgueiras: X11 1XX 111 1X12; Folha do Domingo: 211 1XX 111 1X12; Voz de Lamego: 211 121 1XX 2111; A Voz de Domingo: X11 11X 121 111X; A Voz das Beiras: 211 1X1 111 1X12; Correio de Coimbra: 211 111 1X1 1112; Rádio Alitude: X11 1XX 121 1112; Ecos de Cacia: 211 1X1 1X1 1X12; Linhas de Elvas: X11 1XX 121 1X12; Diário de Lisboa: X11 1XX 12X 211X; O

Diário: 211 112 121 1X1X; Notícias de Évora: 211 1X1 1X1 1X12; Jornal 1X2: 211 1X1 121 22X2; O Emigrante: 211 121 122 21X2; Notícias de Felgueiras: X11 1X1 2X1 1X12; Notícias de Chaves: 211 1X1 1X1 1X12; Desporto em Análise (RDP-Centro): 211 111 1X1 11XX; Telefonia Elegante: 211 1XX 12X 1X1X; Sais de Banho: 111 121 12X 1XX2; Rádio Comercial - Sec. Desp.: 211 111 121 1X12; Tempo de Desporto (R. Com.): X11 1XX 121 11X2; Alvo Desportivo: 211 111 1X1 111X; O Comércio de Leixões: 211 1X1

121 1X12; Jornal de Gaia: 211 111 1X1 1X1X; Jornal da Graça: 211 122 1X1 112X; Jornal de Notícias: 211 1X1 121 1X12; O Primeiro de Janeiro: 211 11X 121 1112; Quadrante Norte: 211 111 1X1 2212; Rádio Alvo: X11 1XX 1X1 2221; Repórter do Dia: 211 1X1 1X1 111X; Resenha Desportiva: 211 1X1 121 1X12; A Voz dos Ridículos: 211 111 121 1111; Voz do Ave: 211 11X 11X 1XX2; Rádio Alvo: X11 1X2 1X1 222X; Ritmo e Amizade: 211 121 121 1111; Diário do Porto: 211 111 1X1 1X1X; Clube do Ar: 211 1X1 121 1111; Rádio Sports: 211 111 121 1X12.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	X	2	1	X	2
1. SETÚBAL - BENFICA	1	9	32	1	3	8
2. PORTO - SALGUEIROS	42	0	0	12	1	1
3. SPORTING - PENAFIEL	42	0	0	12	1	1
4. ESTORIL - ÁGUEDA	40	2	0	11	1	1
5. RIO AVE - BRAGA	16	20	6	5	6	1
6. PORTIMONENSE - FARENSE	26	13	3	7	4	1
7. GUIMARÃES - VARZIM	41	0	1	11	1	1
8. ESPINHO - BOAVISTA	5	17	20	1	5	6
9. ASTON VILLA - W.B. ALBION	36	5	1	10	1	1
10. IPSWICH - TOTTENHAM	20	14	8	6	4	2
11. LEICESTER - NOTTS COUNTY	26	11	5	7	4	1
12. SUNDERLAND - NORWICH	32	7	3	9	2	1
13. WOLVERHAMPTON - LIVERPOOL	5	13	24	1	4	7

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
211 1X1 121 1112



DESPORTO

ponça esquerda

Futebol: arbitragem em semi-diálogo?

Segundo parece (não recebemos qualquer informação nesse sentido) algures em Lisboa vai hoje processar-se uma reunião do Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol com alguns órgãos de Comunicação Social.

Râguebi do Técnico viaja sem ajudas

Os juniores de râguebi do Técnico (Lisboa), efectuarão de 28 do corrente a 5 de Setembro, uma digressão pela Inglaterra num total de três encontros: o objectivo principal da viagem é a participação no «Torneio do Centenário do Colégio de Barnard Castle», 40 quilómetros a sul de Newcastle (Durham). Além do clube anfitrião, participam os actuais campeões holandeses (o NSC) e outra das melhores equipas britânicas (o Seven Oaks School).

Os jovens do Técnico fazem também um jogo em Londres, com o Champion School, do Saint-Mary's School de Twickenham, no dia 30.

O Técnico não contou com qualquer apoio oficial para custear as despesas de uma delegação de cerca de 30 elementos. «O que nos valeu foi a edição e venda de um programa alusivo à digressão e a publicidade que angariamos junto de amigos do clube», explicam os rapazes.

Publicidade investe no futebol

Continuam a chegar patrocinadores às turmas de futebol: agora foi firmado contrato entre as Caves do Barroco e o Recreio de Agueda. Valor: cinco mil contos pelo nome nas camisolas durante uma época.

Oliveira empresário desportivo

O «internacional» sportinguista António de Oliveira e o irmão acabam de fundar a «Oliusports», empresa que vai dedicar-se ao ramo desportivo, negociando jogos e futebolistas.

Jugoslávia renuncia a erguer

Mundial de Futebol-90

A Jugoslávia decidiu renunciar à apresentação da sua candidatura para a organização do campeonato do mundo de futebol de 1990, declarou, em Belgrado, Drasko Popovic, presidente da Federação daquele país. Drasko Popovic precisou que, após examinar a situação, se chegou à conclusão de que lhes era impossível construir as instalações necessárias, que avaliam em 30 milhões de dólares (cerca de 3,6 milhões de contos). Aquele dirigente jugoslavo adiantou que o seu país apresentou candidatura para a edição do mundial de 1994 ou para a de 1998.

A Federação Jugoslava de Futebol informou a FIFA, em Julho último, da intenção de apresentar a sua candidatura depois de examinar o caderno de encargos. No entanto, a ideia de organizar um «mundial» encontrou uma forte oposição por parte da opinião pública jugoslava e de alguns altos cargos governamentais, que não se cansaram de repetir, desde então, que o endividamento externo do país se cifra em 19 mil milhões de dólares (cerca de 2300 milhões de contos).

Suécia: não à África do Sul

A Federação sueca de pára-quedismo anunciou que a equipa nacional da especialidade não irá aos próximos campeonatos do Mundo que se realizarão na África do Sul.

A Federação curvou-se assim às prescrições da Confederação Nacional dos Desportos da Suécia, que proíbe todo e qualquer intercâmbio desportivo com a África do Sul por causa da discriminação racial aplicada neste país. Nos últimos meses as autoridades suecas já recusaram a entrada a diversos desportistas sul-africanos (tenistas, jogadores de golfe, motociclistas). Com efeito, Estocolmo decidiu só conceder visto de entrada aos desportistas sul-africanos, que declararem expressamente que condenam o «apartheid».



Antevisão do embate Estoril-Benfica, marcada para 11 de Setembro? Nada disso: apenas uma brincadeira do actor José Manuel Rosado (criador do travesti Lydia Barloff) que tem estado a dar chutos numa «boite» estorilista e acaba de ir à RTP do Porto gravar, com os seus colegas de trabalho, seis programas televisivos sob o genérico (Nocturno), a inserir na programação nova do Canal 2. O Futebol será o tema de lançamento da série

Mamede e Leitão: hoje, em Bruxelas

Fernando Mamede e António Leitão participam hoje em Bruxelas, na tentativa oficial de Steve Scott bater o recorde do Mundo dos 3000 metros.

A sua chegada à capital belga, Fernando Mamede disse que vai «tentar fazer o melhor» na prova dos 3000 metros, assinalando que esta não é a sua especialidade. «O moral está ótimo» — acrescentou o atleta português que, na 4.ª-feira obteve (em Zurique) a melhor marca mundial deste ano nos 5000 metros. Em relação à prova que disputará em Bruxelas, Fernando Mamede considerou que terá mais possibilidades se o andamento for veloz, como se prevê. A corrida está prevista para as 20.50 (hora de Lisboa).

O «Meeting» Internacional Ivo Van Damme contará este ano com a presença de destacadas figuras do atletismo mundial, entre as quais o norte-americano Carl Lewis. Em Bruxelas, Lewis apenas disputará a prova de salto em comprimento. A sua participação é aguardada com particular expectativa, pois a organização revelou que ele pediu para ser aumentada a caixa de recepção. O próprio atleta norte-americano, em conferência de Imprensa à sua chegada a Bruxelas, manifestou a disposição de tentar uma importante marca naquela prova, afirmando que é da sua preferência.

Outros nomes grandes do atletismo mundial presentes em Bruxelas são Calvin Smith (nos 100 metros), Donald Quarrie (200 metros), Cameron (400

metros), Steve Owet (800 metros), Mike Boit, Steve Cram e Sidney Marci (1500 metros), Steve Scott (3000 metros), Harald Schmid (400 metros barreiras) e Tom Petranoff (lançamento do dardo). Nas provas femininas estarão presentes, entre outras atletas, Brill Ritter (salto em altura) e Carol Lewis (salto em comprimento).

O «Meeting» compreende também duas corridas em cadeiras de rodas.

O «Meeting» Internacional de Bruxelas realiza-se desde 1977, em homenagem à memória do atleta belga Ivo Van Damme, falecido na véspera de Natal de 1976, num acidente de viação em França. Van Damme (nesse ano, nas Olimpíadas de Montreal) conquistara as medalhas de prata dos 800 e 1500 metros.

Recordes

A atleta soviética Olga Yaroutkina estabeleceu, em Dniepropetrovsk, na Ucrânia (URSS), um novo recorde mundial nos 5000 metros marcha, com 22 m 4 s. Olga Yaroutkina melhorou em dez segundos o recorde anterior, em poder da sua compatriota Alexandra Devierinska, com 22.14, desde 9 de Julho de 1972.

A soviética Tamara Bukova, bateu, em Pisa, o recorde do Mundo de salto em altura feminino, com a fasquia a 2,04 metros, no seu primeiro ensaio. A jovem soviética (de 25 anos)

passou 1,95 e 1,98m nos seus primeiros ensaios, 2,01m na sua segunda tentativa e logo 2,04, mais um centímetro que o anterior recorde, pertença da alemãofederal Ulricke Meyfarth, que foi obtido no domingo passado em Londres, nas finais da Taça da Europa.

Europeus

José Macedo venceu a segunda série dos 2000 m. obstáculos, disputados nos europeus para juniores (em Viena) com o tempo de 5.43,36. Eis os resultados dessa série: 1.º José Macedo, 5.43,36; 2.º Are Nakkin (Noruega), 5.43,38; 3.º Patrik Vallin (Suécia), 5.43,50; 4.º Alessandro Lambroschini (Itália), 5.43,60; 5.º Victor Aured (Espanha), 5.43,70. Classificaram-se para a final quinze atletas.

Por outro lado, Luís Barroso não conseguiu qualificar-se para a final dos 100 metros. A classificação da sua série foi como se segue: 1.º Jurgen Evers (RFA), 10.45; 2.º Max Moriniere (França), 10.52; 3.º Steven Eden (GB), 10.64; 6.º Luís Barroso, 10.82. Classificaram-se para a final dos 100 m. os quatro primeiros de cada série.

Também a portuguesa Ana Correia não conseguiu qualificar-se para a final dos 1500 m., ao ficar no 7.º lugar na sua série. Eis a classificação: 1. Annika Lewion (Suécia), 4.28,50; 2. Lynn MacDougall (GB), 4.28,94; 3. Margareta Keszeg (Roménia), 4.29,07; 7. Ana Correia, 4.36,50.

colunáveis



SANTOS RUIVO: compete ao estudioso e aplicado árbitro de Santarém a direcção da partida entre o Vitória de Setúbal e o Benfica, na jornada de abertura do campeonato graúdo. Perante a ameaça de **cilindragem** (afirmada publicamente pelo técnico Manuel de Oliveira) e a calma com que os **encarnados** vão embolsando troféus e títulos, é espinhosa a tarefa do juiz de Abrantes. Mas (incontestavelmente e também) um teste de fogo à sua real capacidade.



JOAQUIM ALBANO é (talvez) o homem que mais acreditou na subida do Recreio Desportivo de Agueda ao primeiro plano do futebol. Ao lado de um grupo de amigos, foi lentamente dando corpo à ideia: hoje, a turma comandada pelo ex-magistro José Carlos aí está entre os maiores, com um volume de contratações que bem reflecte o desejo de (por muitos e bons anos) continuar no galárim futebolístico. Adeptos e dirigentes como Joaquim Albano ficam na história da colectividade.



CAMACHO VIEIRA: autoridade incontestável na Medicina Desportiva, o prestigioso chefe do Departamento Médico do Belenenses e clínico das nossas selecções, não anda muito feliz com o clube azul, porque já sabe que não foi distinguido com o «Prémio Pepe» nem tampouco com a nomeação para «sócio de mérito» porque foi considerado profissional. E, sabem quanto afeição aquele médico de primeira mão plano? A elevadíssima verba de dez contos mensais...

Todos à Praça da Alegria

Agora que o pano vai subir sobre o campeonato nacional do jogo-rei, lancemos um olhar sobre o que sucede por esse futebol, sobretudo o que permanece (sem qualquer explicação, por meramente formal que seja) em relação ao período que estão enterrando a toda a pressa:

● Cada equipa pode ter cem brasileiros e mais três estrangeiros.

● Os escândalos em torno de possíveis subornos ficaram no tinteiro.

● A tremenda bronca da nossa presença no Campeonato Europeu de Juvenis, com rapazes seleccionados para além da idade autorizada, resvalou para o esquecimento.

● A viagem de uma equipa arregimentada por um conhecido empresário até à África do Sul, com a convivência tácita do Marítimo do Funchal (onde a recusa de pactuar com a ilegalidade foi a nota brilhante do técnico Mário Lino) vai ficando para resolver daqui a uns anos, tal como as vergonhosas declarações do (ainda) treinador-seleccionador Otto Glória, que se farta de pedir a demissão mas nem depois de tão infelizes palavras foi

mandado para casa.

● A verdadeira patusca que se registou em torno da final da Taça, onde acabou (logicamente) por se dar razão ao que estava definido em acta federativa, é mais uma achega para que se julgue (conscientemente) a federação que preside ao futebol a que temos direito. Esse joginho que continua escamoteando os castigos oficiais à custa de fimegerações e oportunistas jogos de reservas, outra inovação em que damos cartas do Mundo.

● Mas, se isto não bastasse, aí estão mais umas centenas de desempregados que, iludidos pela miragem de serem treinadores, hipotecaram realidades por sonhos, num curso dirigido por um professor de Educação Física.

Todos juntos, há que fazer uma romaria à Praça da Alegria. E, de mãos bem postas, agradeceremos a honra que sentimos em possuir tão esclarecida gente à frente dos destinos do futebol vermelho-verde.

Neves de Sousa

Europeus de natação: Portugal anónimo

Em Roma, prosseguem os campeonatos europeus de natação, ontem assinalados por um máximo mundial de dois europeus. O individual pertenceu à alemã democrática, Ute Geweninger, nos 100 m. bruços, com 1.08.51, melhor nove centésimos que o seu anterior mundial e europeu, e o da estafeta de 4x100 m. livres, pela União Soviética, o da Europa, com a marca de 3.20.88, melhor 0.60 segundos, do que o anterior que lhe pertencia.

Em relação aos portugueses: Alexandre Yokochi, pela segunda vez consecutiva, na sua carreira, primeiro em Split (1981) e agora em Roma, esteve presente na final «B» da prova de 200 m. bruços, onde obteve o quinto lugar com o tempo de

2.24.73, que lhe deu o 13.º lugar na classificação geral. Na eliminatória da manhã, Yokochi alcançou o 2.º lugar, com a marca de 2.23.63, tempo que foi o 12.º da prova, sendo afastado da final «A», por 83 centésimos de segundo.

Por seu lado, Alexandra Silva não foi além de 9 m 05.23 nos 800 metros livres e Paula Lamego quedou-se em 1 m 18.67 nos 100 metros bruços.

Desfechos de ontem: 400 m livres, masculinos: 1.º Vladimir Salnikov (URSS), 3.49,80; 2.º Borut Petric (Jugoslávia), 3.51,96; 3.º Darjan Petric (Jugoslávia), 3.52,60. Vencedor final B — Alvar Stuelkin (URSS), 3.56,89, 100 m mariposa, femininos: 1.ª Ines Geissler (RDA),

1.00.31; 2.ª Cornelia Polit (RDA), 1.00,92; 3.ª Cinzia Favini-Scarponi (Itália), 1.01,37. Vencedora final B: Elena Zaslavskaja (URSS), 1.02.29, 200 m bruços. Masculinos: 1.º Adrian Moorhouse (GB), 2.17,49; 2.º Alban Vermes (Hungria), 2.18,27; 3.º Robertas Zhulpa (URSS), 2.18,64. Vencedor final B: Etienne Dagon (Suíça), 2.20.11, 100 m bruços, femininos: 1.ª Ute Geweninger (RDA), 1.08.51; 2.ª Sylvia Gerasch (RDA), 1.09.62; 3.ª Tania Bogomilova (Bulgária), 1.10.77. Vencedora final B: Larisa Belokon (URSS), 1.12.41, 4x100 m livres masculinos: 1.º União Soviética (Smiragin, Krasiuk, Tkachenko e Markowsky), 3.20,88; 2.º Suécia, 3.22,02; 3.º Alemanha Democrática, 3.23,02.

DESPORTO

Responda quem souber

Quais foram os ciclistas que, numa etapa da Volta a Portugal abalaram o pelotão, combinaram dividir a meias todos os prémios que fossem ganhando pelo caminho e, até agora, o director de um não consegue, mesmo pelo telefone, entrar em contacto com o responsável técnico do moço que (por acaso) venceu a tirada e correu a embolsar todos os prémios particulares? Que eram bem bons, acrescente-se...

Quem teria ordenado aos representantes da Associação de Futebol de Braga que saíssem da sala do congresso federativo no momento em que era votada uma distinção ao juiz António Garrido?

Qual será o clube que estagiou em S. Pedro de Muel e ainda não pagou a conta do hotel?

Quem teria pegado no Dat-sun preto de matrícula DU-88-51, que pertence ao jovem técnico salgueirista Octávio e voou da porta da sua casa, na portuense Praça da Galiza? Será ainda represália por ter contratado Penteadou ou não basta (já) ver abalar para as Antas um trio de Paranhos (Barradas, Mariano e Constantino)?

Ténis nos EUA com os 32 mais

Os norte-americanos John McEnroe e Martina Navratilova serão os cabeças de série número um das competições masculina e feminina, respectivamente, dos campeonatos de ténis dos Estados Unidos, que se iniciam a 30 do corrente, em Flushing Meadow, e a designação dos cabeças de série foi feita de acordo com a classificação da «ATP» (Associação de Tenistas Profissionais).

Cabeças de série masculinos: 1.º John McEnroe (Estados Unidos); 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 3.º Jimmy Connors (Estados Unidos); 4.º Yannick Noah (França); 5.º Mats Wilander (Suécia); 6.º Guillermo Vilas (Argentina); 7.º Kevin Curen (África do Sul); 8.º José Luis Clerc (Argentina); 9.º Jimmy Arias (Estados Unidos); 10.º José Higueras (Espanha); 11.º Gene Mayer (Estados Unidos); 12.º Johan Kriek (Estados Unidos); 13.º Steve Denton (Estados Unidos); 14.º Eliot Teltscher (Estados Unidos); 15.º Vitas Gerulaitis (Estados Unidos); 16.º Bill Scanlon (Estados Unidos).

Senhoras: 1.ª Martina Navratilova (Estados Unidos); 2.ª Chris Evert-Lloyd (Estados Unidos); 3.ª Andrea Jaeger (Estados Unidos); 4.ª Tracy Austin (Estados Unidos); 5.ª Pam Shriver (Estados Unidos); 6.ª Wndy Turnbull (Austrália); 7.ª Sylvia Hanika (Alemanha Federal); 8.ª Hana Mandlikova (Checoslováquia); 9.ª Andrea Temesvari (Hungria); 10.ª Zina Garrison (Estados Unidos); 11.ª Barbara Potter (Estados Unidos); 12.ª Kathy Rinaldi (Estados Unidos); 13.ª Cláudia Kohde (Alemanha Federal); 14.ª Jo Durie (Grã

Bretanha); 15.ª Virginia Ruzici (Roménia); 16.ª Evonne Goolagong Cawley (Austrália).

Entre nós

Já não se hesita em considerar o Águia de Luso entre as clássicas do calendário nacional de ténis. Ou mesmo internacional dentro das devidas dimensões, visto que também nele figura, regularmente, desde 1981.

Este ano, teremos a 3.ª edição daquele que foi o pioneiro das competições internacionais periódicas do ténis português. Quase seria desnecessário falar do papel da empresa da Águia de Luso e da Sociedade Central de Cervejas, tornando viável tão exigente sequência de cinco semanas desse «carrossel do Outono», que, de terra em terra, de Norte a Sul do País, transporta mais de uma centena de jogadores estrangeiros, juntamente com os melhores nacionais. Também não vamos falar dos reais valores da raqueta mundial que pelo Luso passaram e até se catapultaram para mais altos voos.

Sendo esse um aspecto notável, sem dúvida, do esforço anual da Escola de Ténis João Lagos/Soténis, apoiado por aquela empresa e intercalado, semestralmente, por outros Circuitos igualmente operosos (como o que, recentemente, lançou o argentino Arguello na própria selecção do seu país que eliminou a da Itália na «Taça Davis» igualmente será de referir

o seu reflexo naquilo que, porventura, mais importante ainda é as oportunidades que se oferecem aos jogadores nacionais de, durante mais de um mês, contactarem diariamente com estrangeiros de nível superior ao seu — mas não exageradamente pronunciado, permitindo-lhes preciosos confrontos, mesmo fora da competição, quando afastados numa eliminatória.

Também o aspecto, que muitas autoridades responsáveis e directamente ligadas ao Turismo e à indústria hoteleira frequentemente ignoram: o da autêntica promoção turística nacional e internacional que um «Satélite» que visita Lisboa, o Algarve, o Porto, o Luso, sempre origina, deverá salientar-se.

Falando de itinerários, este ano, uma ligeira alteração: sendo costume partir de Lisboa para o Sul, ou, pelo menos, guardar o Porto para a 3.ª etapa, desta feita teremos a Cidade Invicta logo na segunda semana, numa sequência de dois pisos de terra batida, para três de «court rápido». Assim de 3 a 10 de Setembro (qualifying nos 3 primeiros dias), no Estádio Nacional, Troféu «Águia de Cruzeiro»; de 13 a 18 (qualifying em 10, 11 e 12), no Porto, Troféu «Green Sands»; de 20 a 25 (qualifying 17, 18 e 19), no Alvor, Troféu «Carlsberg»; de 27/Set. a 2/Out. (qualifying em 24, 25 e 26), no Roger Taylor Tennis Centre (em Vale do Lobo) troféu «Sagres Europa»; de 3 a 9 de Outubro (sem qualifying), no Grande Hotel das Termas do Luso, o «Masters».

Desporto: mitos e símbolos

O futebol: uma religião?

Manuel Sérgio

PARA sentir, com uma certa intensidade, a força do futebol-espectáculo, praticado por profissionais, nada melhor do que ouvir a linguagem precisa dos números: em todo o Mundo ascendem a 25 milhões o número de pessoas que praticam o futebol federado; dos 142 países filiados na FIFA (já não sei se este quantitativo é o certo), cento e vinte e três consideram o futebol como desporto nacional; o último Campeonato do Mundo foi presenciado, apaixonadamente, através da Televisão, por dois mil milhões de espectadores.

Se tivermos em conta que o número de católicos soma, aproximadamente, 500 milhões (e o catolicismo é a religião com maior número de crentes), somos tentados a perguntar se o futebol não será, para muita gente, o substituto de um Absoluto que se perdeu e de que o «homem comum» sente necessidade, face ao problema último da morte. Quem investigar o comportamento dos «torcedores», em relação ao clube que preferem e idolatram não encontrará, nesse modo de agir enfebreado, muito do que é tipicamente religioso?... A concepção dualista da vida (os bons contra os maus, Deus contra o Diabo), defendida pelas religiões, não surge, nitidamente, nos Estádios, na forma como se apoiam **os nossos** e se apuram **os adversários**?

E, no entanto, este fenómeno religioso (que tem, como templo, as instalações do clube de futebol) nasce precisamente numa época em que o processo de secularização constitui fenómeno marcante. Quando aparecem os gérmenes da secularização? Tenho para mim que tal aconteceu quando a razão entrou de ser crítica, diante da teologia e das Igrejas (concretamente, do século XVII em diante). Não acontecerá o mesmo com o futebol-religião, após uma leitura atenta e crítica dos seus ritos, mitos e símbolos? Mas não é verdade que uma sociedade de massas necessita dos grandes espectáculos para a sua catarse colectiva?

Uma questão ainda: se a religião já não é referida explicitamente nas sociedades modernas, não viverá ela nas diversíssimas «mitologias» que Mircea Eliade, Roland Barthes e Edgar Morin (entre outros) sublinham, nos tempos que correm? Não estará o homem hodierno a dessacralizar de um lado, para sacralizar no outro? Haverá mesmo um eclipse do sagrado, na civilização industrial? Ou o sagrado está aí, com outras formas, mas com o mesmo sentido? Pode o homem viver, sem uma ideia de Absoluto?... O «torcedor» do futebol diz-nos que não! Mesmo sacrificando valores nobres em altares de falsos deuses...

Placard

Olimpiadas trabalhistas

Integrada nas comemorações das Olimpíadas Trabalhistas, partiu para a Bélgica a selecção nacional de judo do Inatel, que participará com sete atletas na prova internacional de judo, a realizar amanhã. A delegação é chefiada pelo professor Jorge André Ferreira.

Golfe em Vilamoura

Representantes de 12 países, incluindo Portugal, disputam, de 22 a 25 de Setembro, nos campos de Vilamoura, a prova de qualificação da zona europeia do trigésimo campeonato mundial de golfe.

A competição, em que participam equipas da Áustria, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Holanda, Islândia, Marrocos, Nigéria, Noruega, Suécia, Suíça e

Portugal, destina-se a apurar quatro para a final a disputar-se em Dezembro, em Jacarta.

A organização do torneio anunciou que o custo da fase europeia de qualificação para o Mundial de Golfe orça em cerca de cinco mil contos.

Em contrapartida prevê-se que a prova possa trazer a Portugal dezenas de praticantes e seus acompanhantes o que significa uma entrada de divisas estimadas em 30 a 50 mil contos.

A representação portuguesa na competição é constituída por quatro elementos (dois efectivos e dois suplentes) escolhidos em função da ordem de mérito profissional.

A escolha dos efectivos recaiu em dois golfistas algarvios, ambos do Clube de Golfe da Quinta do Lago, Domingos da Silva e Rogério Valente.

Domingos da Silva, para além de ser o primeiro classificado na ordem de mérito portuguesa de profissionais de golfe, em 1983, já foi campeão nacional, nos anos de 1977, 1978, 1980 e 1981, e participou em cinco campeonatos do mundo.

Rogério Valente, por seu turno, é o segundo classificado

na ordem e actual campeão nacional e participou em três mundiais da modalidade.

Os suplentes são Luís Espadinha, do Clube de Golfe de Palmares, Lagos, e Joaquim Rodrigues, do Clube de Golfe do Estoril campeão nacional em 1972/73 e 74.

O presidente da Associação Portuguesa de Profissionais de Golfe, Tony Barnabé, disse que Portugal deverá classificar-se para a fase final do Mundial, dado que, argumentou, os golfistas seleccionados estão em boa forma.

Colectividades

Clube de Futebol da Trafaria

O Clube de Futebol da Trafaria tem novos responsáveis. Assembleia Geral: José Augusto dos Santos Lourenço. Carlos André Gabilho Joieirinho, Fernando Nunes da Assunção e José Joaquim Pereira Legatheaux. Direcção: Manuel Machado da Costa, Aureliano Pereira, Claudino Pinto Santana, José Manuel Borges Martins.

Fernando Joaquim Pacheco de Sousa, Carlos Alberto da Silva Gaspar, Vitor Manuel das Neves Lopes, João Martins Narciso, Hélder João Marques Martins, Júlio Lopes Santana, José Pedro da Encarnação Rocha, João José Pereira Legatheaux, Dimas de Jesus Madaleno, António João Pinheiro Branco Salsinha, José Carlos Alves Dias, Carlos Evaristo Chorrinha Fialho, Mário Augusto Rebelo, Eduardo Jorge Clemente Simões e Armando José do Carmo Oliveira. Conselho Fiscal: Vitor Manuel Cardoso Almeida, Carlos José Almeida Piedade, Mário José Almeida Piedade e Álvaro Rui Martins Moreira.

Bibliografia desportiva

Campismo, férias e turismo

Desporto e forma de recreação em tempos livres: a melhor definição para Campismo, modalidade desportiva que é tema do livro de Joaquim Campino, da Editorial Caminho, apresentado na colecção «Desporto e tempos livres», dirigida por Jorge Miguez Araújo. «Campismo, férias e turismo» é um espelho da vivência acumulada ao longo da muita experiência de um antigo dirigente campista, um livro-convite a salutar prática desportiva, mostrada desde o seu despontar até às várias modalidades em que pode ser praticado. Repleto de conselhos, mostrando todas as regras e directrizes do campismo, é excelente leitura de férias, especialmente para quem esteja, por esse país fora, em perfeito contacto com a natureza. Uma obra da «Caminho» que está perfeitamente dentro da linha de rumo que sempre nos obriga a felicitações.

N. de S.



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS AVISO

Concurso público para aquisição de duas viaturas ligeiras para o Serviço da Vereação.

Caução provisória — 35 000\$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — sala das reuniões da Câmara, pelas 11 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — 6.ª Secção da Secretaria, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 23 de Agosto de 1983

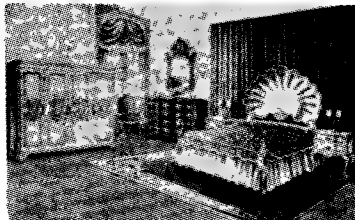
Por Delegação do Presidente da Câmara
O Vereador
Luís Manuel do Paço Simões

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS:

Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

Memórias de Franco

O editor espanhol José Manuel Lara continua esperançado em publicar as memórias do falecido ditador espanhol Francisco Franco, que se encontram em poder da sua viúva e do genro, o marquês de Villaverde.

Segundo Lara, alguns documentos relacionados com as memórias foram levados para fora de Espanha por pessoas ligadas ao marquês de Villaverde, marido da única filha de Franco, Carmen Polo.

O editor admite que, ao publicar recentemente um livro de memórias de um dos netos de Franco, Cristóbal, pretendeu animar a família a vender os direitos sobre os escritos do antigo chefe de Estado espanhol, falecido em Novembro de 1975.

Em declarações a um programa da Televisão espanhola, José Lara disse, que Franco lhe mostrara, uma vez, cadernos de capa negra em que registava as suas recordações e excluiu a possibilidade de as mencionadas memórias serem falsas, como as recentemente apresentadas como sendo de Adolfo Hitler.

Gorila procura companheira

Bongo, o gorila-vedeta do Jardim Zoológico Municipal de Roma, está à procura duma companheira, já que a sua, Cica, morreu há sete meses com uma infecção intestinal.

Para encontrar a parceira ideal para esse magnífico espécime de 130 kg, 1,70 m., de 20 anos de idade, a direcção do «Zoo» publicou pequenos anúncios na imprensa especializada e escreveu a vários outros jardins. Até agora não recebeu qualquer resposta já que a dificuldade reside em encontrar uma fêmea de, pelo menos, 15 anos e habituada a viver em cativeiro. Além disso, deverá consentir em adoptar Romina, a jovem gorila de três anos e meio nascida dos amores entre Bongo e Cica.

A aguardar uma chegada que deverá custar a bagatela de 20 milhões de liras ao Zoológico de Roma, o viúvo está inconsolável. Encostado no canto mais escuro da sua jaula, chega mesmo a ignorar os amen-doids dos visitantes.

Filho de Burgess espancado pela Polícia

Andrea, filho do escritor britânico Anthony Burgess, foi espancado pela Polícia fronteiriça italiana, denunciou o autor em artigo publicado no jornal «Corriere Della Sera».

Burgess relata que o seu filho de 19 anos de idade, foi agredido por vários funcionários da Alfândega «com murros» no estômago e nos testículos e, à melhor maneira fascista, espancado nos joelhos e nas costas com um cassete de borracha.

A agressão deu-se, disse o escritor, quando Andrea «viajava de comboio da Suíça para Monte Carlo».

«Ao chegar à fronteira italiana — descreve Burgess — o meu filho mostrou, correcta e cortesmente, o passaporte ao funcionário italiano que viajava a bordo. Este, por acidente ou aposta, deixou cair o passaporte no chão do compartimento e saiu. Andrea, com a necessária cortesia, disse-lhe que, tendo deixado cair o passaporte, a boa educação o obrigava a levantá-lo».

A reacção — prossegue o autor de «Laranja Mecânica» — foi brutal e recorda-me os velhos tempos do fascismo».

O director da Alfândega Internacional de Chiasso, Renato Colosanti, negou os factos relatados pelo escritor, enquanto que o procurador-chefe da cidade de Como, Mário de Franco, ordenou a abertura de investigações para esclarecer o caso.

Cachorro mata crocodilo

Um cachorro chamado Pirata matou à dentada um crocodilo que aparentemente ia comer uma menina de cinco anos, segundo a Imprensa Carioca de terça-feira.

O incidente deu-se no Lago de Cunia, Estado de Rondonia, quando o crocodilo emergiu do lago e mordeu o pé da criança, que caiu.

O cachorro, que acompanhava a menina, saltou em sua defesa e matou o crocodilo à dentada, depois de encarniçada meia-hora de luta.

Tubarões foram ver banhistas

Um cardume de cerca de noventa tubarões localizado à curta distância duma praia da costa ocidental da ilha japonesa de Shikoku, ferrou valente susto a um cento de banhistas e a dois jovens polícias que faziam um exercício de salvamento no mar.

Os dois agentes foram retirados da água precipitadamente pelos seus colegas, quando um helicóptero localizou os tubarões a menos de 30 metros da sua embarcação.

munoz & sampayo

Alack Siner em

Constâncio e Manolo



A LEI DEU-ME UMA LICENÇA, O QUE IMPLICA QUE A DEVO RESPEITAR, QUE SOU SEU ESCRAVO.



QUE DEVO COLABORAR COM O QUE CHAMAM JUSTIÇA...



MESMO QUE EU PENSE QUE NA MAIORIA DOS CASOS, A JUSTIÇA SÓ TEM O NOME.



Mesmo assim, durante estes últimos duzentos anos fizemos qualquer coisa de bom.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Crimes "on the rocks"

Palavra de Honra. Se há coisa que eu admire de todo o coração — mas de todo! — são as acrobacias de avião. Quando elas acontecem, sabem como é? Quando estamos cá sobre a terra, nesta mínima segurançinha que Deus Nô Senhor nos concedeu (e oxalá a dádiva se mantenha por muitos milênios e bons!) e de súbito aparece no céu um avião, bêbado da altura, a fazer trope-las.

Isso é uma coisa, outra bem diferente são as acrobacias vistas pela televisão. O céu não cabe neste caixote, os aviões são formiguinhas de papel. Nítida, só a geometria. O que chega para.

Escutem. Eu não desfaço nas «Asas de Portugal». Parece que são um caso sério. Parece que os americanos ficam parvinhos de todo perante as maravilhas que se podem fazer com aqueles avioezinhos. Parece que são célebres em todo o mundo. Mas...

Mas uma hora de televisão dedicada às acrobacias, aos bastidores das acrobacias e à vida particular dos pilotos quando não fazem acrobacias, parece demasiado. Talvez porque os pilotos ainda não sejam suficientemente ídolos para que os comuns mortais se deliciem com os seus mais ínfimos gestos.

Talvez. Mas talvez também que a audiência se encontre, grande parte dela, preocupada com as suas próprias «acrobacias».

Bem mais graves, pois tem a ver com a sua própria sobrevivência.

Soubemos pela televisão que os vidreiros da Fontela estão há 15 meses sem salário. Soubemos, um pouco também pela televisão, que os operários da Marinha Grande enfrentam situações angustiantes. E que pairam sobre a Lisnave e a Setenave negras ameaças. E que. E que.

E que também na Empresa Pública Notícias e Capital (EPNC) avança uma onda que tem muitos aspectos de terrorismo económico e emocional. Sobre a qual, infelizmente, a audiência não ficou minimamente informada. Tantos «porquês»?

Porquê o Governo demora a avaliação da reestruturação da empresa? Porquê as medidas gravosas se voltam contra os trabalhadores, precisamente numa altura em que o «Diário de Notícias», pelos esforços conjugados deles, recuperava na aceitação do público? A quem interessa uma quebra de qualidade sempre possível nestes golpes de desestabilização? Porquê aquele jornal, precisamente agora, se encontra na mira de certa imprensa apoiante do Governo?

Esta fatia de 10 mil escudos para cada trabalhador (sem se saber ao certo quando será pago o restante...) tem todo o ar de uma provocação. Trata-se de medida insólita nas empresas públicas. Já se sabia que Mário Soares não

morre de amores pela Comunicação Social. Mas tanto assim?...

De súbito, saltam-nos à memória pormenores a que na altura não demos grandes importância. Um exemplo: há dias, para acabar com algumas imagens calmas, repousantes, espécie de colírio para os olhos fatigados, o Teletjornal transmitiu uma pequena reportagem das construções na areia. Trata-se da iniciativa que o «Diário de Notícias» mantém há longos anos. Pois sim. Estava lá o mar, a praia, os meninos e as suas obras de arte, tão efémeras e tão eternas como eles. Estava tudo lá. O nome do jornal é que não foi sequer mencionado. Seria para não fazer publicidade?...

Voltando ao serão de ontem. O miolo principal estava na adaptação de um romance de Agatha Christie, transmitido em quatro sessões semanais. Estão a ver, um «policia» em doses tão espaçadas?

O processo parece não estar de acordo com as características que regulam o consumo deste tipo de literatura. No entanto, a obra vem-nos de Inglaterra, onde estes e outros fenómenos de televisão são muito discutidos e tomados em consideração. Humildemente, o crítico provinciano tem de esperar algum tempo mais, para testar os seus conceitos ou os seus preconceitos.

O crítico mais declara que passou há muito a sua recusa moralista da literatura policial. O que o

não impede de se espantar com a inconsciência da própria publicidade da RTP aos seus programas no que se refere às rubricas de «crime e mistério». Quer se queira, quer não, isto redundará na mentalização para aceitação do crime como uma coisa interessantíssima de ver — e sabe-se lá se também de fazer...

Há uma porradaria de anos, Confúcio (que podemos considerar pioneiro no estudo do fenómeno TV) disse que mais valia uma imagem do que mil palavras. Para evitar confucionismos, fiquemos em que depende das palavras e da imagem.

Ora há imagens que, na sua «inocência», são altamente perigosas. Não sei se já repararam na naturalidade com que as Origens nos dão constantemente imagens de indivíduos (homens e mulheres, que ao menos aqui não há diferenças...) agarrados ao seu copo de uísque. Volta não volta, zás!, lá estamos nós a cair no on the rocks.

Isto não é publicidade a marcas; isto é propaganda de produto. Criam-se reflexos, motivações, automatismos que, por não trazerem a chance de publicidade paga, aumentam de influência, ou seja: aumentam de gravidade, pois encontram o espectador de guarda baixa.

Quem se casar com esta TV, já sabe: é para o mau — e para o pior.

Hoje



Milton Nascimento em «Superestrelas»

- 15.10** Matinée das Três e Meia — «A Guerra Entre Homens e Mulheres».
- 17.00** Eurovisão
- 18.30** Tempo dos Mais Novos
- 19.00** Curso de Línguas
- 19.30** Teletjornal
- 20.30** Telenovela — «Origens».
- 21.00** Superestrelas
- 22.00** Os Descobrimientos Portugueses
- 23.00** Último Jornal

2 RTP



«Segredos Diplomáticos»

- 19.02** TV/2 Notícias
- 19.10** Desenhos Animados
- 19.35** Enquadramento
- 20.00** Horizonte 2000
- 20.30** Ballet Nikolais
- 21.00** «Segredos Diplomáticos»
- 22.00** Jornal da Noite
- 22.20** «Um Homem Entre Mulheres»

Amanhã

1 RTP

2 RTP

10.47 Tempo dos Mais Novos; **12.05** «Grandes Esperanças»; **12.30** Novos Horizontes; **13.00** Sumário; **13.10** Tempo dos Mais Novos; **13.30** Cozinha é Fácil; **13.55** «Mister Ed»; **14.20** Cosmos; **15.25** Sol de Verão; **16.55** Segredos do Mar; **17.45** Vivamusica; **18.35** «A Enfermeira»; **20.00** Teletjornal; **20.30** O Foguete; **21.30** «Dallas»; **22.30** «Contos do Improvisado»

14.02 Troféu; **21.00** Cinema de Autor — «Uma Mulher no Inferno»; **23.00** Jazz

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP

Superestrelas (21.00)

2 RTP

«Segredos Diplomáticos» (21.00)

Origens

Duarte avisa Sara das cautelas que tem que ter em relação à perseguição que Luis fará, pois esse facto torna-o herdeiro universal dos seus bens. Porém Sara informa-o que Luis já o era através do testamento feito por ela há pouco tempo.

Emília despede Fa e Nando convencida que são culpados do desaparecimento do dinheiro. Nando promete matar Hernandez e desaparece. Xavier encontra o sozinho no jardim e consegue

Paula pede a Francisco que lhe indique o nome da primeira mulher com a qual ele se poderá dar algumas indicações para facilitar a busca do terceiro herdeiro.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca - Tel. 2112871

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2478, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 191 metros, do poste n.º 28, da linha para o PT da Ribeira do Vale de Ussa, ao posto de transformação de Castanheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2445, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha mista a 30 KV com 129 m, parte aérea com 104 m e parte subterrânea com 25 m do poste n.º 331 da linha Brucosa-SE de Castelo Branco ao PT de Albiçela, Ld.ª Zona Industrial.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

33.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ESTORIL

Estoril International Dog Show

Exposition Canine Internationale

Parque do Estoril

(Frente ao Casino)

27 e 28 Agosto/83 (Início 14.00 h.)

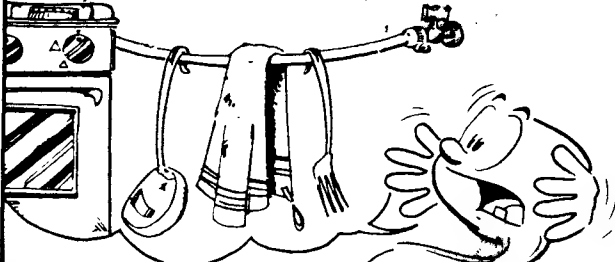
organização:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

de harmonia com os regulamentos e aprovação da F. C. I. e do

Clube Português de Canicultura

Não pendure nada nos tubos do gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

*"Hard rock" de primeira*

Os Whitesnake em Cascais

Amanhã, em Cascais, no Pavilhão do Dramático, vai haver «hard rock» com os Whitesnake, indiscutivelmente no auge da sua carreira e desfrutando já pelos quatro cantos do mundo de uma popularidade só comparável à dos «Deep Purple» dos melhores tempos. Só na América a expansão da «snakefever» encontra ainda alguma resistência, apesar do grupo aí ter alcançado já alguns êxitos (dos quais «Foll for Loving» terá sido o mais significativo) e do magnífico acolhimento que o público americano lhe tem dispensado nas escasas apresentações dos Snakes por terras do tio Sam.

No entanto, tudo se parece

agora conjugar para a transposição desta última contrariedade, sobretudo depois de recentemente o grupo ter assinado um contrato para o território norte-americano e japonês com a Geffen Records, de David Geffen.

Será então caso para dizer que ninguém resiste ao contágio dos Snakes. Em Portugal estamos cientes que até a teimosia dos mais cépticos cairá perante a exibição do grupo em Cascais, já amanhã.

O grupo é composto por Micky Moody, Jon Lord (ex-Deep Purple), Coz y Powell (ex-Rainbow), David Coverdale (ex-Deep Purple), Mel Galley e Colin Hodgkinson.

I Curso de Verão de Dança no Algarve

O Círculo Cultural do Algarve vai realizar, de 29 de Agosto a 25 de Setembro próximos, o Dançalgarve-83, o 1.º Curso de Verão de Dança que se realiza no Algarve, o qual é subsidiado pela Direcção-Geral de Acção Cultural do Ministério da Cultura e patrocinado pela Delegação Regional do Sul do Ministério da Cultura, pela Assembleia Distrital de Faro e pela Câmara Municipal de Faro.

Trata-se de um curso de verão destinado a: alunos de dança, ballet e ginástica rítmica (com a idade mínima de 10 anos); pro-

fessores de dança, ballet e ginástica rítmica; directores, ensaiadores e elementos de ranchos folclóricos; professores de educação física; actores e ensaiadores teatrais; e pianistas acompanhadores.

Dirigido pelo professor Tomaz Ribas, o curso será ministrado por professores de prestígio e larga experiência artística e pedagógica. Albino Morais, ex-primeiro bailarino dos Bailados Verde Gaio e do Ballet Gulbenkian; Agueda Sena, Ana Másculo e Tomaz Ribas, professores do Conservatório Nacional; Armando Jorge, director da Com-

panhia Nacional de Bailado; Elisa Worm, Manuela Valadas e Wanda Ribeiro da Silva, professores da Escola Superior de Dança do Conservatório Nacional; Manuela Miranda, professora do Centre de la Danse du Marais; Maria de Feitas Branco, bailarina do Ballet Gulbenkian; e Otílio Dourado, director do Rancho Folclórico da Luz de Tavira.

Neste curso — cuja realização está provocando grande entusiasmo entre os jovens algarvios e de veraneio no Algarve — serão ministradas as seguintes disciplinas: Técnica de Dança Clás-

sica, Dança Moderna, Dança Jazz, Danças Populares Portuguesas, Danças Folclóricas Algarvias, Pedagogia e Didáctica de Dança Clássica, Expressão Dramática e Movimento, História de Dança e Composição Coreográfica.

Destaque-se como particular interesse o curso dedicado aos professores de dança e ginástica rítmica que será ministrado pelos professores Ana Másculo, Armando Jorge e Tomaz Ribas e o curso de pianistas acompanhadores que será dado pela professora e pianista Maria Pinto.

Fantasporto-84 em marcha

António Macedo e Roger Corman convidados a participar

A cerca de seis meses da realização do festival, que em anteriores edições levou ao Porto, em antestreia mundial, filmes de rara qualidade, Dorminsky adiantou que estão já programadas quatro retrospectivas, entre as quais uma do realizador norte-americano Roger Corman, que se deslocará a Portugal como convidado de honra do festival.

As outras três retrospectivas, que decorrerão em sessões paralelas ao concurso do festival, são

dedicadas ao cinema fantástico dos anos 70 e às cinematografias húngara e checoslovaca.

Em relação ao júri internacional do festival, que se realizará de 3 a 12 de Fevereiro, o director da mostra refere que foram já convidados Raoul Servais (Bélgica), Roy Ward Baker (Inglaterra), Juan Luis Buñuel (França), Augusto Seabra (Portugal) e José Fonseca e Costa (Portugal).

A quarta edição do Festival Internacional de Cinema Fantástico

do Porto, que decorrerá no Auditório Nacional de Carlos Alberto e no cinema Lumière, conta com apoios do Governo Civil e Câmara Municipal do Porto, FAOJ, Ministério da Cultura, Direcção-Geral do Turismo e Instituto Português de Cinema.

A delegação regional do Norte da Secretaria de Estado da Cultura, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o British Council e os institutos de Cultura italiana, frances e alemão apoiam a iniciativa.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2507, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alegrete e concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 KV com 412 m, do poste n.º 32, da linha para o PT de Alegrete ao posto de transformação de Alegrete ao PT n.º 941 de Bica d'El-Rei.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

rádio

Antena Um

15.00: Cadência; 16.00: Batida de linhão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: O espaço é seu; 21.30: Viva a noite; 22.30: Madrugada e maresia; 23.30: Último jornal; 24.00: Fecho.

Programa Dois

15.20: Música sinfónica; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Gravações históricas; 18.05: Cultivando; 19.30: Interpretes portugueses; 20.10: Música de câmara; 21.00: As cores e as formas; 21.30: Ópera; 23.30: Música de câmara; 00.30: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Jornal de síntese; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

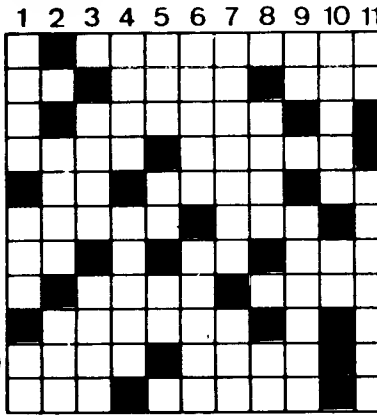
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 818

HORIZONTAIS:

1. Afastaram.
2. Ruténio (sq). Espertalhão. Seguiam.
3. Frade franciscano que escreveu a vida de S. Francisco de Assis.
4. Divindade. Uma das ilhas Jónias.
5. Grego (abrev.) Empregai. Ondas curtas.
6. Dança. Qualidade.
7. Artigo definido. Nome de letra. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda.
8. Trata por tu. Pão de milho.
9. A prova.
10. Fecham as asas para descer mais depressa. Leque de madeira, composto de uma bandeira que se move em volta do cabo.
11. Pedras de moinho. Cidade de Itália. Artigo definido.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito



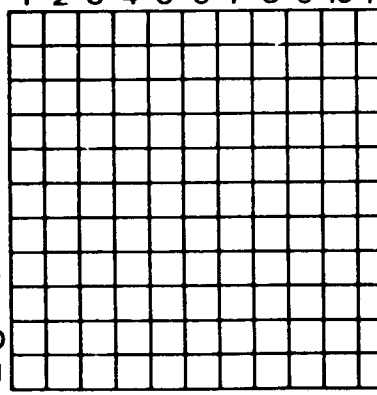
VERTICAIS:

1. Cidade da Roménia. Jibóia. Sua Majestade.
2. Aio de D. Afonso Henriques. Bolsa de caça feita de fibras de caruá.
3. Chamava-se Maria Sklodowska e recebeu o Prémio Nobel da Química em 1911. Fedores.
4. Nome de letra. Ganem.
5. Doçura. O mesmo que uma (ant e pop.). Interjeição de dor.
6. Escavais. Pés de animais.
7. Desejo. Suspiros.
8. Rio dos Estados Unidos. Niquel (sq).
9. Zomba. Outeiros.
10. Irmão de Moisés. Satélite de Júpiter.
11. Milímetro. Uniria por casamento.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9670

HORIZONTAIS:

1. Ulcera profunda da córnea. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
2. Rio da Baviera afluente do Danúbio. Antigo Testamento. Ferro temperado.
3. Centímetro. Rédeas.
4. Duas vogais desiguais. Vagas.
5. Tostaram.
6. Freguesia do concelho de Arouca (Aveiro). Mercado público no Oriente. Vê.
7. Európio (sq). Conjunto de todas as rodas de um relógio. Óxido de cálcio.
8. Intimar para comparecer perante a autoridade ou para cumprir uma ordem judicial. Indignada.
9. Vigor. Grande quantidade.
10. Ramada. Restos mortais.
11. Uma das Espórades. Pertences.



VERTICAIS:

1. Ficar cego.
2. Planta de fibras têxteis em Angola. Destruição (pl).
3. Aquí. Crómio (sq). Assunto.
4. Empanturraram.
5. Unidade de trabalho.
6. Ardil. Uma das Cíclades.
7. Considerarias.
8. Nome de homem. Catedral.
9. Assassinar. Queridos.
10. Emparelhados.
11. Pronome pessoal. Fazer massa em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 817

HORIZONTAIS:

1. Rada. CHÃO.
2. Ala. Mor. Eis.
3. SE. Molas.
4. PISADO. ERVA.
5. Aíra. Alai.
6. Amos. Saul.
7. AT. Cas. at.
8. Asseou.
9. SM. SSS. EC.
10. NAO. Ocaso.
11. Europa. Sua.

VERTICAIS:

1. Raspa. Cisne.
2. Aleta. Mau.
3. DA. Simão. Or.
4. Marotos.
5. Modas. Pós.
6. Colo. Casca.
7. Ra. Asas.
8. Selasses.
9. He. Rau. Ocos.
10. Ai. Vilão.
11. Ossa. Turma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9669

HORIZONTAIS:

1. Obice. Ubedá.
2. Aaro. Alão.
3. Ulo. Par. Vis.
4. Asas. Anis.
5. As. Ar.
6. Vis. Tão. Aca.
7. Em. Crina. Al.
8. Limão. Ecano.
9. Atascaremos.
10. Ras. Adora.
11. Arais. Rirás.

VERTICAIS:

1. Oau. Avelara.
2. Bala. Imitas.
3. Irosas. Masa.
4. Co. As. Cás.
5. Ps. Tocás.
6. Na. Pai.
7. Rã. Onerar.
8. Ba. Na. Acedi.
9. Elvira. Amor.
10. Dais. Canora.
11. Aos. Calosas.

Provérbio: CHÃO PISADO ERVA NÃO DÁ

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	89\$80	95\$80
ALEMANHA FED (marco)	45\$80	46\$90
ÁUSTRIA (xelim)	6\$45	6\$65
BÉLGICA (franco)	2\$113	2\$313
BRASIL (cruzado)	\$050	\$150
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	98\$25	100\$25
(notas de 5 a 1000)	98\$75	100\$75
DINAMARCA (coroa)	12\$70	13\$10
ESPAÑA (peseta)	\$769	\$889
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	121\$00	123\$00
(notas de 5 a 1000)	121\$50	123\$50
FINLÂNDIA (maria)	21\$30	21\$90
FRANÇA (franco)	15\$20	15\$80
HOLANDA (florim)	40\$90	41\$90
INGLATERRA (libra)	186\$15	187\$15
IRLÂNDIA (libra)	144\$95	148\$95
ITALIA (lira)	\$070	\$080
JAPÃO (yene)	\$469	\$504
NORUEGA (coroa)	16\$30	16\$80
SUECIA (coroa)	15\$45	16\$05
SUÍÇA (franco)	56\$20	57\$30
VENEZUELA (bolivar)	6\$95	7\$95

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros



Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO E ROMA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos

AS OLIMPIADAS DA BICHARADA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a

EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

13.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 21.30 - Int. men. 13 a
KING KONG

Às 14, 16.30 e 19 - M. 16 a.
BAD BOYS

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a

EMMANUELLE

3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

OS PIRATAS

Às 24.00

100 ARMAS AO SOL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos

E.T. O EXTRATERRESTRE

Às 24

A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a

O LADRÃO DE BAGDAD

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a

MONSENHOR

2000 210055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a

AMANTES DE VERÃO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não a. men. 18 anos

AMANTES DE VERÃO

2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não a. men. 18 anos

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

58.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a

10 PARA A MEIA-NOITE

Às 24

UM AMOR DE ADOLESCENTE

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a

O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 1.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a

MONSENHOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA

com Robert de Niro

e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a

CAÇADA IMPLACÁVEL

Às 24

AS PERVERSAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Para Todos

UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a

O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a

MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a

O GRANDE COMBATE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não a. men. 18 anos

UMA MULHER

CHAMADA APACHE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a

MORTE NO NILO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)

ALFA-2 - «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)

RETELO - «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)

OLÍMPIA - «A Filha de Elizabeth», sessões permanentes (18 anos)

ZODIACO - «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Agência Sexual», às 21 e 23 (18 anos)

CINESTUDIO ACS - «O Senhor do Ferro», às 21.30 (12 anos)

QUINTETO - «Blade Runner, Pengo Imminente», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «O Desafio do Destino», às 21.30 (13 anos)

APOLO 70 - «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

CITY-CINE - «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)

MUNDIAL - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA - «Incrível - «Poltergeist, o Fenômeno», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - «Academia - «O Grande Filão», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - «Pavilhão Jardim - «Canibal Feroz», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - «Cine-Estúdio - «Hair», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - «Silcine - «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium - «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin - «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.15 (13 anos)

OBRAS - «Obras-Cine - «Os Três Amigos», às 21.15 (13 anos)

PAREDE - «Royal-Cine - «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos)

SAO JOAO DO ESTORIL - «CineLândia - «Ameaça Planetária», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «A Vida é uma Festa...», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Palácio - «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - «Impala - «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - «Oxford - «Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - «Cine-Plaza - «Cantiflas, o Varredor», às 21.30 (Todos)

AMADORA - «Lido - «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (Todos)

AMADORA - «CineEstúdio - «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores - «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - «Cine-Chaby - «A Filha Sexy do Senador», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - «Carlos Manuel - «Vera Cruz», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA - «CineEstúdio - «Os Repetentes em Férias», às 21.15 (13 anos)

Porto

CHARLOT - «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

S. JOÃO - «História D'O» às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30

OLÍMPIA - «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 (12 anos)

TRINDADE - «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)

RAIONE - «Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA - «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Serpente Vermelha», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Bruce Lee à Face da Vingança», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-A - «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-L - «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); CAMPO D'OURIQUE: Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808);

JOÃO XXI: Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332);

MARQUÊS DE POMBAL - METRO PICOAS: Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 547385);

OLIVEIRA: Central dos Olivais, R. Alfere Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539);

PALHAVA: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629);

SANTO AMARO: Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625);

VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448);

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070);

BRANDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfontes (T. 996540);

ODIVELAS - PATA-MEIRAS: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)

ABC - «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES - «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - Seiva Trupe - «Um Cálculo de Porto», às 21.45 (13 anos)

MODESTOS - «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318);

ALVALADE: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958);

AVENIDAS NOVAS: Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043);

BENFICA - IGREJA: Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700196);

HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829);

CAMPOLIDE: Pátia, C. dos Mestres, 30-A (T. 680427);

PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162);

PAMPULHA: Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003);

PENHA DE FRANÇA: Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245);

PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703);

VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180);

BURACA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660);

OLIVAL BASTO: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305);

PONTINHA: Pontinha, E. Prior Velho, 4, lote SE (T. 990220);

SANTO VELHO: Matos, T. Prioras (T. 519939)

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504);

PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121);

ALTE: às 22 horas; LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305);

ALTE: às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060);

ALTE: às 19 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028);

BARREIRO: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-D (T. 2072141);

AMORA: Fonseca, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211181);

ALTE: às 22 horas; SEIXAL: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007);

ALTE: às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156);

MOITA: Silva Rocha,

farmácias

P. da República, 16 (T. 239029);

ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250);

ALCOCHETE: Gameiro, L. António Santos, 15 (T. 234100);

SETUBAL: Rosado Pinto, P. do Bocado, 98 Perma-

nente; Nova, R. General Gomes Freire, Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616);

ALCABIDE: Carvalho, P. João P. Correia, 40-B (T. 2690363);

ALTE: às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015);

ALTE: às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Até às 22 horas; OBRAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196);

PERMANENTE; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777);

PERMANENTE; SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085);

ALTE: às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204);

PERMANENTE; SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Até às 22 horas;

MADORNA: Madeira, Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313);

ALTE: às 22 horas; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191);

ALTE: às 22 horas; CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141);

PERMANENTE

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia 78-B (T. 932485);

PERMANENTE Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740);

ALTE: às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P.



PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

"E DEITARAM-NO NUMA
MANJEDOURA PORQUE
NÃO HAVIA ESPAÇO PARA
ELES NA ESTALAGEM"...
LUCAS 2:7...



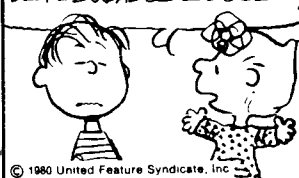
ALGUNS INTELLECTUAIS ACHAM
QUE A "ESTALAGEM" ERA MAIS
PROPRIAMENTE UMA CASA
PARTICULAR COM UM
QUARTO PARA CONVIDADOS.



"MANJEDOURA" TAMBÉM SE
PODE CONFUNDIR AQUI,
POR ISSO ALGUNS
INTELLECTUAIS ACHAM QUE...



NÃO SERIA MAIS SIMPLES
TER UMA ÁRVORE DE
NATAL COMPLETAMENTE
DECORADA SÓ COM VELAS
DE REBUGADOS E DOÇES?



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.40 3.8 m 11.07 1.0 m
17.53 3.9 m 23.28 1.0 m
Dia 27
6.09 3.7 m 11.40 1.1 m
18.22 3.8 m 24.01 1.1 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	18
BRAGANÇA	12
VILA REAL	15
PORTO	16
COIMBRA	15
CABO CARVOEIRO	17
PORTO ALEGRE	19
LISBOA	17
ÉVORA	17
BEJA	15
FARO	18
SAGRES	17
PONTA DELEGADA	19
FUNCHAL	21

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA
AMANHÃ

Os ventos fortes poderão
causar alguma perturbação
na costa sul, mas a previsão
é de um dia quente e agradável
na maior parte do território.
Temperaturas máximas entre
20 e 25 graus Celsius.

Governo publica projecto do "lay-off"

**UM AVIÃO ALEMÃO DA BASE
AÉREA DE BEJA** derrubou três
filos de alta tensão quando so-
brevou a ponte do rio Gua-
diana, nas proximidades de
Serpa. O piloto conseguiu evitar
que o aparelho se despenhasse,
mas o acidente provocou o corte
da luz durante horas nas zonas
de Moura, Serpa, Amareleja e na
fábrica da Portucel, em Reguen-
gos. No mesmo local
despenhou-se há poucos anos
uma avioneta da mesma base,
tendo então morrido o piloto e o
seu acompanhante.

**UM MINEIRO PORTUGUÊS
MORREU ESMAGADO** no interior
da galeria de uma mina em
Valdesalgado, na província es-
panhola de Leon. A vítima, Jorge
Manuel Alves de Almeida tinha
28 anos. Os trabalhadores da
mina, num total de 360, paralisa-
ram por solidariedade para com
o companheiro falecido.

**DOIS MORTOS E SEIS FERI-
DOS** num desastre ocorrido na
Rua Costa Cabral no Porto. Um
automóvel conduzido por Belmiro
Magalhães Marques, de 32 anos,
não obedecendo ao sinal «stop»
foi embater no troleicarro. Do ac-
cidente resultou a morte de Belmiro
e de um dos dois acompanhantes;
Armindo Martins Fernandes,
de 64 anos de idade, ficando ferido
o segundo passageiro, Arman-
do Lage de Carvalho. Na manobra
de emergência o veículo de
transporte público foi embater
numa montra e causou mais cinco
feridos, felizmente sem gravi-
dade.

APARECEU ONTEM, junto do
areal da Quinta de S. Julião, em
Gaia, o cadáver do serralheiro Ar-
mando Sousa Oliveira, de 21
anos, que residia no lugar de Al-
deia Nova, em Avintes, e que se
havia afogado na tarde da última
segunda-feira, no lugar de Arnelas,
da freguesia de Olival, em
Gaia, devido a ter-se voltado a canoa
em que seguia com a namo-
rada. Como não há suspeita de
crime, o delegado do Ministério
Público junto do Tribunal de Gaia
não pôs qualquer obstáculo à rea-
lização do funeral.

O texto do projecto de lei sobre
a suspensão ou redução tempo-
rária da prestação de trabalho,
cuja discussão pública ontem, se
iniciou, foi agora publicado em
separata do «Boletim do Traba-
lho e Emprego». Trata-se de
nova versão do projecto inicial,
que sofreu algumas alterações,
na sequência dos contactos que
o Governo manteve com os par-
ceiros sociais.

Este dispositivo legal, se-
gundo o preâmbulo do projecto
de decreto-lei, também desig-
nado por «lay-off», assenta em
dois vectores essenciais: «a sua
indispensabilidade na viabiliza-
ção da empresa e a manutenção
dos postos de trabalho».

Este regime, aplicável tanto às

empresas do sector público
como do sector privado, só pode
ser fundamentado por «razões
conjunturais de mercado, moti-
vos económicos ou tecnológicos e
catástrofes ou outras ocorrên-
cias que tenham afectado grave-
mente a actividade normal da
empresa» e em consequência da
declaração da empresa «em si-
tuação económica difícil».

Aos trabalhadores sujeitos a
redução ou suspensão temporá-
ria da prestação de serviço são
mantidas todas as regalias so-
ciais e as prestações da segu-
rança social, bem como uma re-
tribuição correspondente a dois
terços do salário normal do tra-
balhador, que nunca poderá ser in-
ferior ao salário mínimo nacional,

fixado por lei para o sector.

Durante o período do «lay-off»
os trabalhadores suspensos de-
verão pagar as contribuições
para a segurança social, que in-
cidam sobre a retribuição efecti-
vamente auferida e, no caso de
exercerem qualquer actividade
remunerada fora da empresa,
deverão comunicá-la à empresa
no prazo de cinco dias, sob pena
de perda do direito à compensa-
ção salarial e à reposição do que
tiver sido pago a este título.

A suspensão dos contratos
não prejudica a marcação e o
gozo de férias, tendo o trabalha-
dor direito ao subsídio respec-
tivo, que lhe seria devido em
condições normais de trabalho.

A entidade empregadora, nos
termos do projecto, fica obrigada

a efectuar pontualmente o pa-
gamento da compensação sala-
rial e das contribuições para a
segurança social (referentes à
totalidade da remuneração nor-
mal). Não poderá admitir novos
trabalhadores ou renovar contra-
tos para o preenchimento de
vagas susceptíveis de ser ocu-
padas por trabalhadores em re-
gime de redução ou suspensão.

Neste regime devem ter prefe-
rência na manutenção das con-
dições normais de trabalho,
dentro da mesma categoria e
função, os trabalhadores cujo
agregado familiar tenha capita-
ção inferior a 60 por cento do
salário mínimo nacional, garan-
tido por lei para o sector; os defi-
cientes e os mais antigos.

A compensação salarial de-

vada a cada trabalhador será so-
portada, em partes iguais, pela
entidade empregadora e pelo
Gabinete de Gestão do Fundo de
Desemprego.

A entidade empregadora, que
pretenda aplicar o «lay-off», de-
verá apresentar ao Ministério do
Trabalho e Segurança Social um
requerimento em que funda-
mente o pedido. O processo res-
pectivo, no prazo de 45 dias, me-
recerá um despacho conjunto
dos referidos Ministérios e do
das Finanças e do Plano, bem
como dos ministros que superin-
tendam no sector de actividade
da empresa.

Nas negociações para a redu-
ção ou suspensão intervirão
apenas a entidade empregadora
e a Comissão de Trabalhadores.

CGTP rejeita o regime que abre caminho a "despedimentos em massa"

A Comissão Executiva do Con-
selho Nacional da CGTP/IN consi-
dera materialmente «inconstitu-
cional» o projecto de decreto-lei
sobre suspensão do contrato de
trabalho (lay-off) e acusa o Go-
verno PS/PSD de com ele preten-
der conceder ao patronato plenos
poderes para declarar o «estado de
sítio» nas empresas.

Segundo um parecer da central
sindical, o projecto de diploma põe
em causa todos os direitos dos tra-
balhadores e a sua intervenção orga-
nizada é negada.

A CGTP/IN, depois de considerar
que o projecto visa sobretudo «des-
pedimentos em massa», aumen-

tando o desemprego e atribuindo
meios financeiros gratuitos ao patro-
nato, considerando-o «bem mais
gravoso» que o projecto apresentado
pela ex-AD em Julho do ano pas-
sado.

Por estas razões, a Intersindical
rejeita o projecto, cuja discussão se
iniciou ontem com a sua publicação
no Boletim do Trabalho e Emprego.

A central sindical considera indis-
cussível a gravidade do diploma em
causa, e diz que a sua aplicação
permite ao patronato «seleccionar os
trabalhadores, enfraquecer ou des-
truir a organização sindical e impedir
o exercício dos direitos colectivos
(como a greve, a contratação colec-

tiva, a actividade sindical na em-
presa, o controlo de gestão)».

A suspensão do contrato colectivo
de trabalho — diz a CGTP — «só eventual-
mente se poderia justificar desde
que houvesse um plano coerente de
reconversão e desenvolvimento da
economia portuguesa por forma a
tornar efectivamente temporária a
suspensão de contratos de trabalho».
Mas, sublinha, não é isso que acon-
tece. Ao contrário, o Governo nego-
ciou um acordo com o Fundo Mone-
tário Internacional (FMI) que «impede
o próprio desenvolvimento econó-
mico do país».

A Intersindical considera que se
pode «consagrar e fazer vigorar um
sistema de suspensão de contratos

de trabalho que vise obstar aos des-
pedimentos colectivos». Mas para
isso tornava-se necessário «um
plano de desenvolvimento e recon-
versão da economia portuguesa que
vise defender as condições de vida
dos portugueses e a independência
nacional».

Não obstante, esse sistema teria
que apresentar como característi-
cas: ser excepcional; serem fixadas
etapas para obtenção de objectivos
concretos; ser de curta duração;
aprofundar o controlo de gestão;
controlar os dinheiros públicos pelo
Estado e pelos trabalhadores; definir
os direitos e deveres das partes; e
não fazer perigar os direitos dos tra-
balhadores.

A central sindical conclui que o pro-
jecto apresentado pelo Governo «não
cumpre qualquer destes objectivos,
antes os subverte».

Diz ainda a CGTP que o regime
agora proposto é mais gravoso que o
projecto que inspirou, apresentado
no ano passado pelo Governo Bal-
são. E a justificar esta afirmação,
salienta o facto de ficar nas mãos do
patronato a definição do regime a
aplicar, limitando-se o Governo a
confirmá-lo. Por outro lado, os traba-
lhadores ficam sem poder intervir e
nem mesmo é prevista a fiscalização
do estado, o que demonstra, segundo
a CGTP, «a intenção de despenalizar
comportamentos fraudulentos do pa-
tronato».

Aconteceu perto da Covilhã

Pescou dez mil trutas para apagar incêndio

Um foco de incêndio que la-
vrava perto da Covilhã foi em
parte combatido com um balde
de água suspenso de um heli-
coptero mas que também conti-
nha qualquer coisa como dez mil
trutas.

O incidente foi verificado na
terça-feira e é hoje relatado pelo

«Jornal do Fundão». A recolha
das trutas foi feita num viveiro da
ribeira do Paul, onde os helicóp-
teros enchem frequentemente
os baldes para combate aos in-
cêndios.

A originalidade desta vez foi
que o helicóptero se aproximou
do viveiro, baixou e «encheu»
apesar dos protestos de dois
funcionários que não ousavam
aproximar-se com receio das
pás em movimento.

«Eh, pá, fora daqui. Mas eles,
nada» — eis como o proprietário
do viveiro relatou ao semanário
regionalista a estranha ocorrên-
cia. Mas rematou: «Que se eu lá
estou tinha ido buscar a espina-
garda...».

A sequência presta-se ao riso
até pela parte do principal preju-
dicado: «Que isto é para rir. Terá
sido aposta do piloto?» —
interroga-se. E de seguida ga-
rante que pedirá indemnização.

"Insecticida perigoso" ter-se-á diluído

Continuação da pág. 1
estamos documentados para afir-
mar que não será tanto assim, na
medida em que, ainda há meses,
um repórter do «DL» pôde obser-
var várias caixas, contendo no
seu interior «sprays», completa-
mente vazias, junto à amurada do
Cais das Colunas. Os rótulos indi-
cavam que as caixas se destina-
vam não à Nigéria, conforme nos
disse o comandante Bartolomeu
Guimarães, mas à Polónia. Deste
modo o conteúdo dos «sprays» já
teria sido absorvido pelas águas
do rio.

Entretanto e ao que referia o
semanário «O Jornal» na sua edi-

ção de hoje, a quantidade do in-
secticida — tão perigoso que a
empresa fabricante deixou de o
produzir, vendendo os «stocks»
para o Terceiro Mundo a preço de
saldo — ainda a bordo do car-
gueiro é de quatro toneladas.

Enfim: depois do chá, das al-
faías agrícolas, dos dólares nige-
rianos e agora do «perigoso in-
secticida», que mais nos reserva-
rá o sempre inesperado «Tol-
lan»? Serão as tais armas que se
disse estarem a bordo, na altura
em que o enigmático armador ita-
liano Alberto Fellici iniciava a sua
frustrada tentativa de retirar o car-
gueiro do Tejo? Aguardemos.

Queimaduras nas águas do mar de Sines

Continuação da pág. 1

nos afirmaria estamamã que muito «provavelmente não seria
possível chegar a uma conclusão clara».

As suspeitas gerais, até por parte dos autarcas da região, vão
no sentido de que existiria algum ácido misturado nas águas da
praia de S. Torpes, uma das que chegou a ser mais considerada
na zona de Sines.

Uma fonte referir-nos-a que as primeiras suspeitas indicavam
ter havido alguma descarga a partir de um barco que circulou nas
imediações da praia na altura em que se registou o incidente. Mas,
a notícia do «Diário do Alentejo» questiona o funcionamento da
Estação de Tratamento de Águas de Lastro que não estará a fun-
cionar convenientemente, ou que não funcionará pura e simples-
mente.

Qualquer das hipóteses foi impossível de confirmar esta ma-
nhã junto do Gabinete da Área de Sines, dada a ausência dos res-
ponsáveis pelo sector.



2.º PRÉMIO
— N.º 590 —
6000 CONTOS

Vendido na lotaria de ontem
pela feliz **Casa Testa**

**SE QUER FESTA JOGUE
NA CASA TESTA**

R. do Arsenal, 78 — 1100 LISBOA

Excursões MARAVILHOSAS
Suíça e Áustria
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS DE 14 JUL A 8 SET
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
Alvará No 35 Operador Turístico

Os patriotas americanos de <1941> Ano louco em Hollywood

Confissões

Omar Sharif

Enriquecer à custa de pessoas como eu



Walter Benjamim
fala do teatro épico



uma história, é deixar que as nossas histórias caibam lá dentro: assim é ET.

Cinema Cinebloco (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para todos)

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

Não há quem não goste de se sentir outra vez adolescente e embraiar na aventura sem peias nem limites.

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Os vampiros são para ter medo e rir. Entre o riso franco e o riso nervoso se passa este filme de Polanski, aqui a mostrar-se nado nessa Europa Central escarpada e negra.

Cinema Hollywood – sala 2 (14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

Um thriller liberal ou um filme típico da América pós-Watergate. Uma vontade de culpa e reabilitação que fez época

Cinema Alfa 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
(interdito a men. 13 anos)

TOOTSIE

Se mais não houvera (e há) o espantoso trabalho de Dustin Hoffman e Jessica Lange justificariam o filme.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

Com invulgar mas merecido, sucesso prossegue o ciclo John Carpenter no X-

non. **Assalto à 13.ª esquadra** não é o melhor dos seus filmes mas é um dos mais típicos da sua proposta: partir de um espaço «clássico» para o perturbar com as coordenadas modernas.

Cinema Xenon (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

BLADE RUNNER

Do ponto de vista visual **Blade Runner** é fascinante. Pena que o argumento, de Philip K. Dick, leve o filme ao purgatório da desilusão.

Cinema Quinteto (14.15, 16.45, 19 e 21.30 h)
(nao acons. men. 13 anos)

GANDHI

Académico e cheio de óscares, **Gandhi** prossegue o seu caminho. Apesar de ser um filme paquidémico é bom ver Ben Kingsley e ouvir Ravi Shankar.

Cinema S. Jorge 3 (13.45, 17.30 e 21. h)
(não acons. men. 13 anos)

MÚSICA NO CORAÇÃO

«As colinas estão vivas com o som da música» – canta Julie Andrews nesta família «Trapp» musical

Cinema City Cine (15, 18 e 21.15 h)
(maiores de 6 anos)

GALLIPOLI

O filme é execrável? Se calhar, não. Mas não tem uma única ideia de cinema.

Cinema Quarteto – sala 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)
(interdito a men. 13 anos)

O TURNO DA NOITE

Uma ideia curiosa – um bordel sediado na Morgue de New Iorque – desbaratada por uma realização frouxa, um argumento sem norte e actores à deriva.

Cinema Ávila (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

PROJECTO(R)

A estreia da peça «Comédia à Moda Antiga» de Alexei Arbuzov, por motivos de ordem técnica tem a sua estreia adiada para o dia 31 do corrente.

Sabe-se que o actor/petisqueiro Manuel Luís Goucha, desempenha na peça «TUDO ACABADO», o papel de um moribundo, deitado numa cama durante duas horas e meia, acabando por morrer... finalmente!!!

A propósito, a estreia da peça «TUDO ACABADO» foi de novo adiada para o dia 29 do corrente



A actriz Irene Cruz interpreta uma personagem de dupla identidade, protagonista da peça «A boa pessoa de Setzuam» de Brecht em ensaios no Teatro Aberto. Depois do «Oíçam como eu respiro» esta actriz habituou-se a desdobrar-se!

O Teatro Ibérico, começará a nova temporada, apresentando uma peça sobre o famoso Carlos Gardel para a qual convidou o actor António Cruz (ex-Casa da Comédia onde foi Mishima na peça «A Marquesa de Sade») para protagonista.

Encontra-se em Portugal, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, o dramaturgo brasileiro TIMOCHENKO WEHBI, para fazer um estudo sobre a influência de Companhias, actores e empresários teatrais portugueses, no princípio do século, no Brasil.

Maria do Céu Guerra e Hélder Costa, de A Barraca, regressaram já a Lisboa, depois de uma viagem pela Venezuela, Brasil, Cuba e Nicarágua.

As ameaças do teatro épico

Não enuncies o teu nome com tanta precisão: para que, se mesmo assim te referes sempre a outra pessoa?
e para quê gritares tão alto a tua opinião? Esquece-a qual era a que tinhas há pouco?
Lembra-te das coisas apenas enquanto elas duram

O teatro épico equaciona de uma maneira nova o carácter recreativo do teatro; abala o seu valor social retirando-lhe a função que ele assumia no sistema capitalista; ameaça (e este é um dos seus aspectos) os críticos, nos seus privilégios, privilégios esses que consistem num saber de especialista que os autoriza a fazer determinadas observações sobre a encenação e a representação. Os critérios utilizados para se fazer o tipo de observações de que falamos, escapam ao controlo da própria crítica. De resto, ela pode perfeitamente fugir à definição desses critérios referindo-se, em abstracto, à «estética do teatro», a certos aspectos a que as pessoas nem sequer dão grande importância. Mas, se a estética do teatro não for relegada para segundo plano, se o seu «forum» for o público e o seu critério a organização de uma massa de espectadores – não o efeito sobre os nervos dos indivíduos –, então esta forma de crítica não tem nenhuma vantagem para a massa dos espectadores, pelo contrário, ela é ultrapassada pelos factos. A partir do momento em que, através da participação em debates, através da tomada de decisões responsáveis que impliquem a adopção de uma posição fundada, a massa começa a diferenciar-se em grupos, a partir do momento em que o público – totalidade falsamente homogênea – se começa a decompor em fracções correspondentes à situação real – os diferentes grupos sociais –, a crítica sofre a dupla infelicidade de ver o seu papel de agente, simultaneamente desmascarado e suprimido. Ao apelar para um «público» indiscriminado (que só existe para o teatro, e o que é mais sintomático, também para o cinema), transforma-se voluntariamente ou não em advogado daquilo a que os Antigos chamavam a teatocracia, isto é, numa tentativa de domínio das massas, fundada sobre os reflexos e as sensações e que é o contrário da tomada de posição de um colectivo responsável. Um comportamento assim por parte do público impõe «inovações» que excluam qualquer maneira de pensar que não seja a que é possível em sociedade e, deste modo, opõe-se a qualquer espécie de «renovação». Pois o que assim se ataca são os próprios fundamentos, ou seja, aquela concepção segundo a qual a arte deveria apenas «afiorar» aspectos da vida, relegando para segundo plano uma arte cuja preocupação fosse a abordagem de todos os domínios da experiência vivida, a qual só às classes «inferiores» interessa. E a crítica sentiu bem em que medida esse ataque aos fundamentos era ao mesmo tempo uma contestação dos seus próprios privilégios. Na controvérsia sobre o teatro épico só podemos aceitá-la como parte, não como todo.

Ritmos, pausas...

Um autocontrolo da cena supõe que os actores tenham do público uma ideia essencialmente diferente da que o domador faz dos animais enjaulados; do mesmo modo, supõe a presença em cena de actores para quem o efeito não seja um fim, mas um meio. Quando em Berlim alguém perguntou ao encenador russo Meyerhold qual a diferença que ele encontrava entre os seus actores e os da Europa Ocidental, respondeu: «Existem duas diferenças fundamentais: primeiro sabem pensar; segundo o seu pensamento é materialista e não idealista». Conside-



rar o palco como uma instituição moral só é justificável dentro da perspectiva de um teatro que não só forneça como produza esquemas ideológicos. No teatro épico a preparação do actor reside numa maneira de representar que o obriga a compreender; inversamente, aquilo que ele compreendeu determina toda a sua representação não só relativamente ao conteúdo, mas também quanto aos ritmos, pausas e acentuações que utiliza. Não convém no entanto chamar a isto um estilo; vejamos o que dizia o programa de HOMEM MORTO, HOMEM POSTO: «No teatro épico o actor tem várias funções; são essas funções que determinam o estilo em que representa». Contudo, esta pluralidade de possíveis é regida por uma dialéctica à qual há que submeter todos os elementos de estilo. «O actor deve simultaneamente ser aquilo que está a representar, e ele próprio. Naturalmente ele representa mostrando-se e mostra-se representando-se. Mas apesar dessas funções coincidirem, não devem sobrepor-se a tal ponto que a oposição (a diferença) entre elas desapareça».

Ao lado do filósofo

«Representar de maneira a que os gestos possam ser citados», é a mais importante missão do actor; tem de conseguir espaçar os gestos, como um tipógrafo espaçar as palavras. «A peça épica é como um edifício no qual existem muitas coisas que têm de ser compreendidas» que por isso deve ser considerada racionalmente; a sua representação tem também de facilitar esse tipo de abordagem».

As ameaças do teatro épico

Continuação da pág. 3

A principal missão de uma encenação épica é a de sublinhar a relação existente entre a acção representada e o significado do acto a representar. O conjunto do programa marxista da educação é determinado pela relação dialéctica entre a atitude do que ensina e a de quem aprende; com o teatro épico, passa-se algo de semelhante, isto é, existe uma confrontação constante entre o acontecimento cénico que é mostrado, e a atitude cénica

que mostra. O primeiro mandamento deste teatro é que «o que mostra» quer dizer, o actor «deve ser também mostrado». Esta formulação lembrará talvez a alguns a velha dramaturgia da reflexão de Tieck. Tentar provar a razão pela qual esta comparação é errónea equivaleria a tentar ligar os arcos da teoria brechtiana uns aos outros por uma escada de caracol. Basta-nos indicar aqui apenas um elemento da resposta: apesar de todas as suas artes reflectivas, o palco romântico nunca conseguiu ter consciência da relação dialéctica essencial, da relação entre a teoria e a prática; contudo iniciou-se nessa via, mas, de forma tão vã como o faz hoje o teatro tradicional.

Se no teatro tradicional o actor enquanto «comediante» se avizinha da figura do padre, no teatro épico ele coloca-se ao lado do filósofo. O gesto demonstra o significado e a possibilidade de aplicações sociais da dialéctica. Experimenta-se a sobre a condição humana. As dificuldades com que o encenador se debate ao estudar os papéis são insolúveis sem uma noção concreta do que é o corpo social. A dialéctica, qual o teatro épico visa, não se limita a apresentar sucessões cénicas contínuas no tempo; pelo contrário, começa por aparecer nos elementos «gestuais» que estão na base de toda a sucessão temporal, e a que só impropriamente podemos chamar elementos, visto que eles são ainda mais simples do que esta sucessão. Aquilo que se evidencia de uma maneira flagrante numa situação que pretenda reproduzir comportamentos, acções e palavras, é já iminentemente dialéctica na imobilidade. Pois como a filosofia de Hegel, em que o curso do tempo não gera a dialéctica, mas é apenas o meio através do qual ela se manifesta, no teatro épico também não é o decurso contraditório das falas ou dos comportamentos que gera a dialéctica, mas sim o gesto.

Sentimento de vitória

A determinada altura um destes gestos mostra-nos que Galy Gay vai ser executado. Há um gesto que o faz renunciar ao peixe, para dispor do elefante. Tais descobertas satisfarão o interesse do público que frequenta o teatro épico, e é graças a elas que ele voltará espontaneamente. Relativamente à distinção entre este teatro, que se quer mais sério, e o teatro recreativo habitual, diz o autor com razão: «Ao qualificarmos este teatro de «empreendimento estritamente culinário», podemos talvez dar a impressão de sermos contra qualquer espécie de divertimento, de não podermos conceber o acto de aprender senão como algo de muito aborrecido. Com efeito para combatermos um inimigo enfraquecemos muitas vezes a nossa posição e, sacrificando-nos à eficácia imediata da intransigência, diminuímos a nossa causa, tirando-lhe todo o valor. Transformada assim em simples forma de combate, a posição que assumimos pode levar-nos à vitória, mas nunca à substituição da causa vencida. Efectivamente, o processo de compreensão de que falámos é por si só um processo extraordinário. O facto de o homem poder em certa medida ser compreendido, provoca em nós um sentimento de vitória; e o facto de ele não poder ser nem definitivamente nem completamente compreendido, sendo simultaneamente um ser inesgotável que contém e esconde em si possibilidades imensas, (o que garante a sua possibilidade de evolução) é também uma descoberta extraordinária.

Não retenhas a onda

Que possa ser transformada pelo meio em que vive, que inversamente possa transformar o meio — que tenha domínio sobre ele — tudo isto provoca sentimentos de alegria; o que já não acontece quando se considera o homem como algo de mecânico, de utilizável, como um ser de pés e mãos atados, o que, devido a determinadas condições sociais, ainda hoje acontece. A surpresa que é preciso introduzir na fórmula aristotélica do efeito da tragédia tem de ser aqui considerada como uma capacidade, e pode ser compreendida».

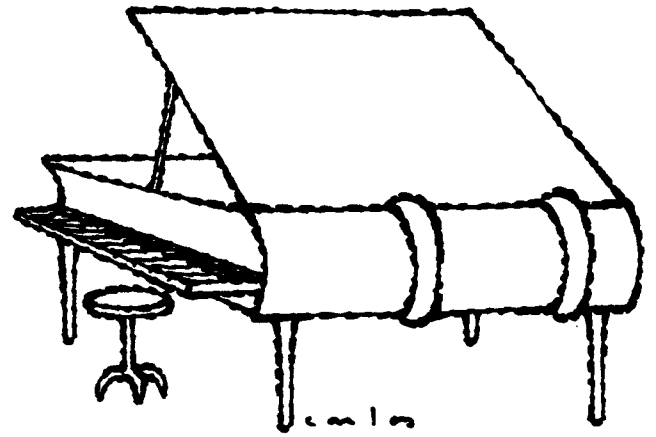
O momento em que a água se espalha pelo mar real da vida, o instante em que o seu curso se imobiliza, torna-se perceptível pelo refluxo: este refluxo é a surpresa. O seu verdadeiro objecto é a dialéctica na imobilidade; o rochedo a propósito do qual na cidade de Jehoo, «sempre tão cheia de gente e onde ninguém habita», se canta uma canção que começa assim:

Não retenhas a onda que se quebra a teus pés enquanto os deixares na água
outras ondas virão quebrar-se junto deles.

Mas quando o mar das coisas se quebra contra o rochedo, deixa de haver diferença entre a vida de um homem e uma palavra. No teatro épico, um e outra são a crista da onda. A palavra faz brotar o destino do curso do tempo, como o refluxo faz cintilar a água, um instante imóvel no vazio, para em seguida o fazer recolher, mas já noutra posição.

WALTER BENJAMIN

(Extraído de *Essais sur Bertold Brecht*)



O espectáculo que se realiza no Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica, no próximo sábado pelas 21h30, integra-se no âmbito das comemorações do quarto centenário da morte de Fernando Mendes Pinto.

Estas comemorações têm vindo a ser celebradas desde o início deste ano por uma série de manifestações de carácter cultural realizadas pela Câmara Municipal de Almada e por entidades culturais autónomas.

O Festival de Música do Convento dos Capuchos quis apresentar o seu contributo nestas comemorações que celebram a memória do grande humanista português e para o efeito convidou o célebre agrupamento musical britânico «Pro Cantione Antiqua». O repertório a apresentar por este agrupamento será essencialmente constituído de música do período renascentista respectivamente «Música Religiosa do Renascimento, Portuguesa e Europeia» e «Música Profana Inglesa dos séculos XV a XVII».

O programa inclui as seguintes obras: na primeira parte serão interpretadas «Kyrie & Gloria (Missa Aeterna Christi Munera)» do grande Palestrina; «Asperges Me» e «Lamentationes Jeremiae Prophetae» de Cardoso;

«Ave Maria» e «Resonet in Laudibus» de Jacob Handl (Gallus); «Jesum Tradidit Impium» de Francisco Martins; «Oculi Mei» de Morago; «Gaudet in Coelis» de Victoria e «Agnus Dei & Communion» (Missa Pro Defunctis) de Brito.

As obras interpretadas na segunda parte do espectáculo são, respectivamente, «Blow thy Horn Hunter»; «And I were a Maiden» e «Ah Robin, gentle Robin» de Cornyshe, «Come Sirrah Jack ho» de Weelkes; «O let me die for true love» de Tomkins; «Careless of love» de Lawes; «When the cock begins to crow» de Purcell e «I cannot come every day to woo»; «We be soldiers three»; «By a Bank»; «Of all the birds» e «The three Ravens» de Ravenscroft. O agrupamento Pro Cantione Antiqua é constituído por Charles Brett (contratenor), James Griffett e James Lewington (tenores), Brian Etheridge e Stephen Roberts (baixos) e Mark Brown (direcção).

Com este espectáculo chegámos quase ao final da programação regular do III Festival de Música do Convento dos Capuchos (Costa da Caparica) — de facto este é o penúltimo espectáculo das suas manifestações — Festival esse que, durante todo este Verão, se encarregou de brindar a região lisboeta com muito boa

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ TEATRO

CANTADOR MOR

Largo do Contador Mor, 4-B — Tel. 876776

Quartas às 22 horas:

BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS E OUTROS ABELHUCHOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto-Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

CAFÉ CONCERTO — R. do Norte, 24 (ao Bairro Alto)

Tel. 366387

Domingos e Quartas às 24 horas:

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL

ADEUS JOÃO de Teresa Rita

Encenação de Carlos César e João Manuel, cenografia e figurinos de Dalton Salem Asselt, participação musical de Carlos Sequeira e interpretação de Carlos Rodrigues, Isabel Ganiño, Manuela Couto, Maria Simões, Nuno Mello e Pompeu José.

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 —

Monte Estoril — Tel. 2680965

DA-ME CHUTOS, NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (sextas e sábados a 1.30 horas), com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Sorach e José Dias.

O FERRO TORNOU-O INVENCIVEL !



The Ironmaster)

O SENHOR DO FERRO

COM

SAM PASCO · PAMELA FIELD
BRIAN REDFORD

Real.

HANK MILESTONE

ROXY

ESTREIA CINE

SIMULTÂNEA Estúdio

Às 21.15 h

Av. Alm. Reis

Av. da Igreja

PELAS COLE

Enquanto a capital e arredores parecem descansar, em matéria de animação cultural, aproveitando da época estival, é da província que nos chegam notícias de uma certa exuberância cultural, facto sempre gostoso de salientar.

De Viseu, vem a confirmação de um apreciável empenho do Cine Clube local, apostado em mostrar às gentes da Beira Alta cinema de qualidade. Depois da «Mostra do Moderno Cinema Português» do ano passado, o programa da Feira de S. Mateus-83 insere este ano uma sessão semanal no auditório, às

21,30. Hoje, exhibe-se o belíssimo «A Árvore dos Tamariscos», de Ermano Olmi, que ganhou a Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1978. Para as crianças — felizmente não esquecidas — exhibe-se no domingo, às 10 horas, o filme de desenhos animados «Papuça e Dentuça, os inimigos amigos».

Em Santarém, no âmbito da apresentação de espectáculos de rua, o novo grupo «Teatrinho» realiza sessões diárias de projecção de diapositivos, no largo do Seminário, de colaboração com a Casa da Cultura-FAOJ daquela cidade.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

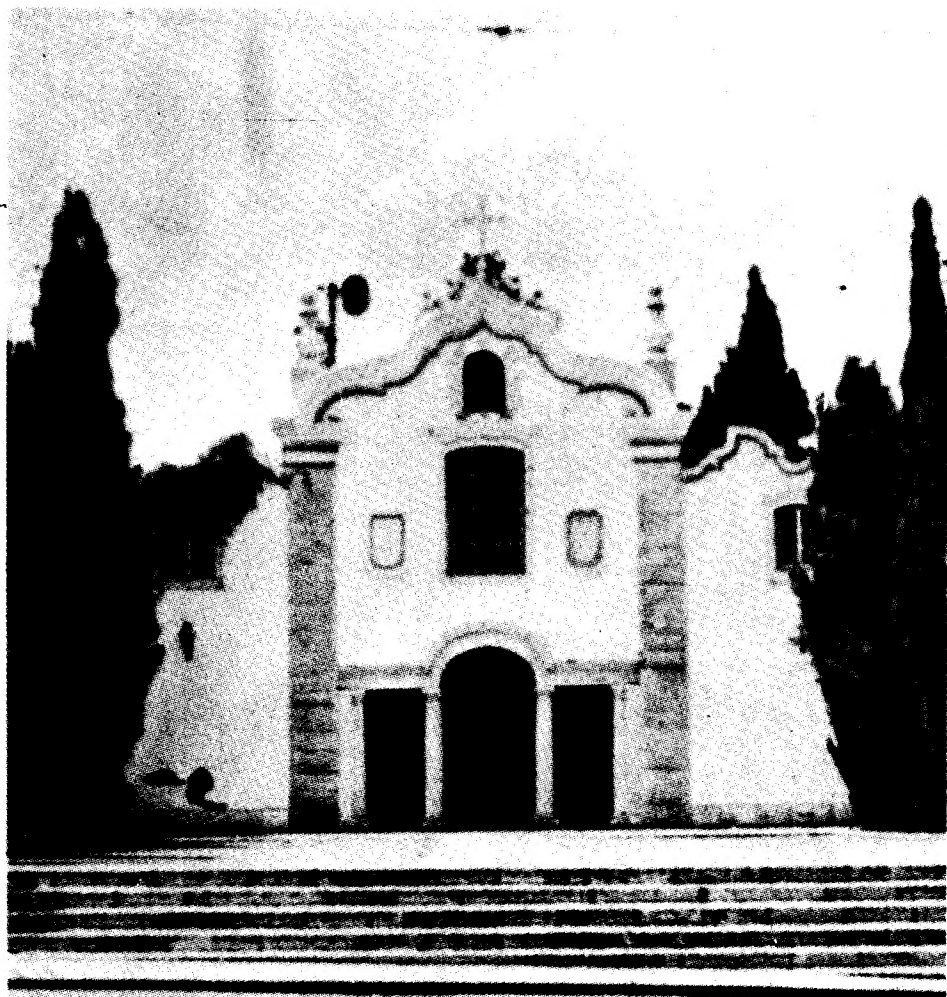
ZIGUE ZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, tel. 768609
Estreia dia 27 Agosto 1983

TUDO ACABADO de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Ana Paula, Adelaide João, Laurinda Ferreira, José Braz, Jorge Sequeira, Carlos Mourato e Manuel Luiz Goucha.

«Pro Cantione Antiqua» nos Capuchos



música.
Soubemos que a organiza-
ção se debateu com dificulda-
des económicas gravíssimas.

Será que o Governo vai conti-
nuar a ser avaro na concessão
de subsídios às organizações
que provam, de facto, terem

um interesse cultural mais que
provado?

**MANUEL JORGE
CORREIA**

HISTÓRIAS DO ARCO-ÍRIS



Livros infantis

Bolas de sabão são sete como dias tem a semana

Sete são as cores do arco-
íris. E outras tantas as bolas de
sabão que meteram pés à cida-
de. Pela semana se escoam
mais sete dias. E, por fim, José
Jorge Letria conta-nos «Histó-
rias do Arco-Íris».

Premiado pela Associação
Portuguesa de Escritores em
1981, o livro de Letria, editado
pelos Livros Horizonte, consti-
tui um conjunto de sete (!) his-
tórias sobre o tema do arco-
íris, com ilustrações de artista
não nomeado na ficha editorial
— o que é sempre de lamentar.

Se o seu filho já souber ler,
coloque-lhe o livro nas mãos e
deixe-o sonhar. Se assim não
for, improvise a partir da ideia
de José Jorge Letria. Mas aten-
ção a certos corações infantis

mais sensíveis: uma criança
pode existir, para quem uma
bruxa não seja «coisa horri-
vel»...

Bolas de sabão, todos nós fi-
zemos um dia. Mas quem terá
um bibe onde a primeira bola
de sabão se esconda e adorme-
ça? Ou ande no trapézio? Ou
uma terceira procure o
mar? Estas e outras vocações
mais poderão ser descobertas
pela leitura de «Bolas de Sa-
bão», de Leonor Santa-Rita,
com ilustrações de Ana Leão,
de bom recorte imaginativo.

E se a nova colecção dos Li-
vros Horizonte, «Sete Estre-
las» de seu nome, se inicia
bem com a historiazinha das
«Bolas de Sabão», o segundo
volume, «A Semana» (dos

mesmos autores), não lhe fica
atrás. Dos sete dias da sema-
na, cada um é tão bonito como
o anterior: terça-feira, por
exemplo, é «uma vendadeira
de flores e couves com boche-
chas de riso», e, quinta-feira,
«um operário com as mãos-
cheias de óleo e o coração con-
tente». Mas é do domingo que
nós mais gostámos», porque
«é o dia dos amigos arregaa-
rem as mangas e construir um
a amizade».

No final, você pode ficar com
um «problema» entre mãos:
dar conteúdo a estas ideias,
explicando aos seus filhos os
gestos e valores nobres da
vida que ainda lhe conferem
sentido.

ECTIVIDADES

Pode levar também os seus
«slides» e passar, deste
modo, uma noite excelente,
hoje ou amanhã.

Em Óbidos, domingo é Dia
do Turista, preenchido com
programa especial de que não
tivermos mais notícia, mas o
leitor daquela área está con-
vidado a desvendar. De passa-
gem, pode dar uma saltada à
exposição de Aquarelas Inédi-
tas de Óbidos, de António Mo-
reira, patente até ao final de
Agosto no Solar da Praça de
Santa Maria.

Se for a Arraiolos, e não
apenas pelos tapetes, porque
não aproveitar para ver a Pri-
meira Mostra Fotográfica, pa-

tente no primeiro andar do
edifício do ex-Grémio, e su-
bordinada ao tema «Topologia
rural e religiosa, arte sacra e
artesanato»? O horário de vi-
sita é das 10 às 12 horas, e
das 14 às 18 horas.

Finalmente, o Centro Cultu-
ral de Setúbal, no âmbito do
Quinto Ciclo do Cinema de Ve-
rão, exhibe nos Claustros do
Convento de Jesus o filme
«Um dia nas Corridas», dos
irmãos Marx, hoje à noite.
Amanhã, é a vez de «Mash»
de Robert Altman e no do-
mingo, Gene Kelly dançará
uma «Serenata à Chuva» de
Stanley Donen. Nem de pro-
pósito...

A B C

hrque Mayer — Tel. 366745

TODOS TESOS — Revista —
diariamente, excepto à segun-
da, às 20,30 e às 23 hora, domín-
gos e feriados também às 16 ho-
ras, original de Eduardo Damas,
Carlos Coelho e Eugénio Salva-
dor, música de Manuel Paião,
Carlos Ribeiro e Mike Sargeant,
encenação de Carlos Coelho e in-
terpretação de Eugénio Salvador,
Irene de Oliveira, Carlos Coe-
lho, António Spina, Maria Tavares
Rosa do Carmo, entre outros.

Teatro Variedades

**Parque Mayer — tel.
326037**

HÁ MAS SÃO VERDES —
Revista (diariamente, excepto à
quarta, às 20,30 e 22,45, domín-
gos às 16 horas). Textos de João
Nobre, César de Oliveira, Rogério
Bracinha e Manuel Correia, músi-
ca de João Henriques, direcção e
encenação de Camilo de Oliveira.
Interpretação de Camilo de
Oliveira, Delfina Cruz, Luísa Bar-
bosa, Vítor Norte, Isabel Mota e
Luís Mascarenhas, entre outros.

Sociedade Nacional de Belas Artes

**R. Barata Salgueiro, 36
Sábado e domingo das 14 às
20**

Perspectivas actuais da Arte
Portuguesa
A História trágico-marítima:
obras de 24 artistas portugueses
contemporâneos

Centro de Arte Moderna

**R. Nicolau Bettencourt
Sábado das 14.30 às 19h30;
Domingo das 10 às 17**

Três espaços consagrados a
galerias de exposições, sendo o
principal ocupado por uma Co-
lecção de Arte Portuguesa, com
obras desde 1911, e as outras
duas à pintura e escultura es-
trangeiras e ao desenho, gravu-
ras e livros. No «hall» principal do
Centro podem ver dois trípticos
de Almada Negreiros.

Os Descobrimentos e a Arte Portuguesa

**Sábado e domingo das 10 às
20**

Integrada na XVII Exposição
de Arte Ciência e Cultura, a ex-
posição desenvolve-se no Con-
vento da Madre de Deus, Casa

dos Bicos, Museu Nacional de
Arte Antiga, Mosteiro dos Jeróni-
mos e Torre de Belém. O tema
vai desde os antecedentes me-
dievais dos Descobrimentos até
ao séc. XVII e o relacionamento
cultural europeu, vistos através
de documentos cartográficos,
iluminuras, livros, documentos,
pinturas, esculturas e numismá-
tica.

Galeria

«O Lugar das Orlas»

**R. 2 Lote 3G, à R. Aquiles Ma-
chado**

Colectiva de pintura e dese-
nho de Cruzeiro Seixas, Espiga
Pinto, Gil Teixeira Lopes, Helena
Sá, Justino Alves, Lima de Frei-
tas, Maria Otilia, Matilde Marçal,
Rocha de Sousa, Rogério de
Freitas, Rogério Ribeiro e Vítor
Belém.

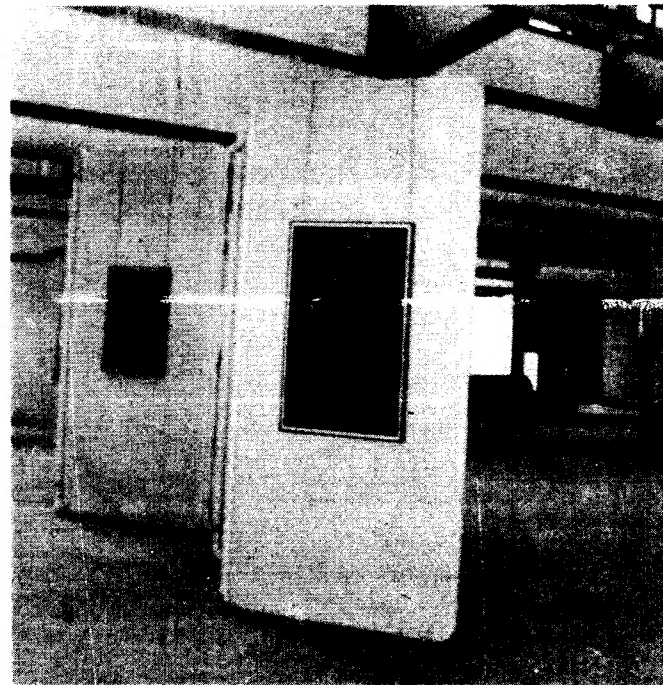
Restaurante Escorial

**R. das Portas de Santo Antão,
47-49**

Exposição de pintura

Galeria da Câmara Muni- cipal da Amadora

Luís Pavão expõe o seu
trabalho fotográfico sob o tí-
tulo «Tabernas de Lisboa»,
recentemente saído em livro



Casino do Estoril

**Sábado e domingo das 15 às
24**

Quatro dezenas de autores se-
leccionados para o 4.º Salão de
Pintura Naive

Convento dos Capuchos Costa da Caparica

Trabalhos de Helena Subtil
subordinados ao tema «...e a
música», no âmbito das manis-
tações paralelas ao Festival de
Música do Convento dos Capu-
chos.

DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS DISCOS



JACKIE MCLEAN

Action Action

Bastaria lançar uma olhada para os nomes dos músicos reunidos neste trabalho para se poder concluir «aqui deve haver algo de interessante». Jackie McLean (saxofone-alto), Charles Tolliver (trompete), Bobby Hutcherson (vibrafone), Cecil McBee (contrabaixo) e Billy Higgins (bateria), são músicos com sotaque muito especial e sempre dispostos a levantar voo para novos horizontes. Depois da olhadela a escuta. E aí, a confirmação da ideia de que «aqui deve haver algo de muito interessante». Jackie McLean e Co. oferecem-nos um jazz moderno cheio de força e entusiasmo, onde cada um se permite, graça ao trabalho dos outros, impôr o seu comentário musical. (Blue Note - Valentim de Carvalho)

MACHITO AND HIS

Salsa Big Band/82

O resultado explosivo da mistura entre o jazz (be-bop), a música afro-cubana e a salsa não pode ser medido em termos de pulsações ou de palpações. Se fosse, muito boa gente, com ganas de viver uns aninhos mais, reflectiria duas vezes antes de se lançar na aventura que representa ouvir Machito e a sua Salsa Big Band. Se deixamos o nosso corpo penetrar no ritmo, braços, pernas e ancas nunca mais param; se o não deixamos, que violência! (Timelexx-SóJazz)

TRILOGUE

Live at the Belin Jazz Days

Este disco não é mais do que o resultado do encontro entre dois músicos - o trombonista alemão Albert Mangelsdorff e o baterista americano Alphonse Mouzon - que antes mesmo de se conhecerem possivelmente já se apreciavam. Cada um,

deliciado com o som do outro, acalentava o sonho de gravar com o outro. O sonho realizou-se e um terceiro músico entrou nesse círculo de dois - o contrabaixista Jaco Pastorius. Nascia assim «Trilogue», disco onde a tônica principal reside na descoberta do que pode ser o verdadeiro jazz. Um jazz onde o tradicional não morre nas mãos do moderno. Antes pelo contrário, mistura-se. (MPS - Dargil).

CLÁSSICO

Rimski-Korsakov, Borodine, Glinka...

As obras incluídas neste disco - «La Moldau», de Bedrich Smetana, «Russlan e Ludmilla», de Mikhail Ivanovitch Glinka, «Capriccio Espagnol», de Nikolai Andréievitch Rimski-Korsakov e «Dances Polovtsiennes», de Alexandre Porfiriévitch Borodine - têm uma particularidade comum: inscrevem-se num período bem determinado, entre 1840 e 1890, e são criações tipicamente caracterizadas por dados «nacionalistas», os mesmos que estão na origem na escola russa e checa. Obra indispensável para a descoberta de um período em que vários compositores se uniram para preservar e fortalecer um património: as músicas e as danças dos respectivos países.

O presente álbum nasce da interpretação da Orquestra Filarmónica de Estrasburgo, dirigida pelo maestro Alain Lombard. (Erato-Dacapo).

RAVEL

Bolero/Daphnis e Chloé Alborada del gracioso

Quando foi lançada em Novembro de 1928, a melodia lancinante de «Bolero» transformou-se rapidamente num trecho tão familiar como qualquer dos refrãos populares

de canções que nunca morrem. Com «Bolero», a reputação do compositor de «Daphnis e Chloé» ficou definitivamente consagrada. Mas se Ravel é conhecido graças a estas composições, outras há que, embora menos conhecidas, não deixam de ser obras maiores de Ravel, tais como a «Alborada del Gracioso», quarta peça da colecção de Ravel de cinco «miroirs» para piano. São pois «Bolero», a suite n.º 2 de «Daphnis e Chloé» e «Alborada del Gracioso» que a Orquestra de Filadélfia dirigida por Riccardo Muti nos interpreta nesta gravação efectuada em 1982. Interpretação cujos méritos maiores serão os de mostrar o contraste da obra de Ravel - um «Bolero» detestado por todos os compositores, simultaneamente, «Daphnis e Chloé» e «Alborada», trechos com grande riqueza orquestral. (EMI-Valentim de Carvalho).

MARIA CALLAS

«La Traviata»

Um documento histórico esta «Traviata» interpretada por Maria Callas. E histórico porque nos coloca perante um trabalho realizado em 1958, quando da vinda de Maria Callas ao Teatro Nacional de S. Carlos; perante uma obra que assumiu papel importante na carreira de uma prima-donna que durante quarenta anos dominou o mundo da ÓPERA. De tal modo o assumiu que Maria Callas recebeu com os braços abertos a possibilidade de interpretar e gravar novamente a obra de Verdi, consciente de que o poderia fazer com maior maturidade. E essa maturidade está presente nesta interpretação, considerada como representando a fina flor da sua ligação com o papel de Violetta Valéry. Nesta «La Traviata», interpretada pelo Coro e Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos, dirigidos por Franco Chionne, há ainda a salientar a actuação do tenor Alfredo Krauss e do barítono Mário Sereni. (EMI - Valentim de Carvalho)

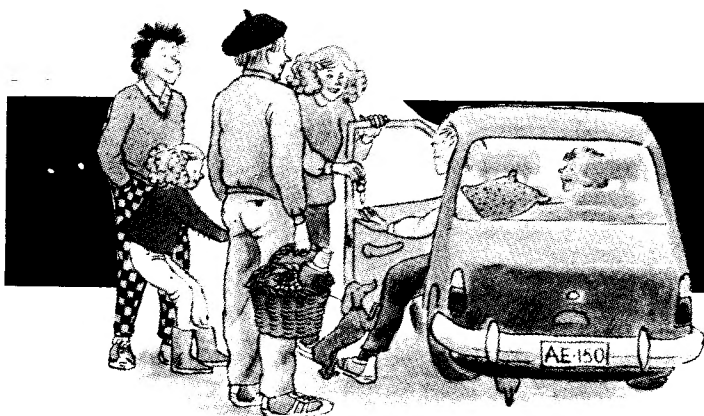
RESTAURANTE
FORNO DE CIMA "FORNO DE CIMA"
PRAGAL - ALMADA
☎ 276 70 24

GRANDE ÊXITO DE JORGE LOMBA



MOMENTO DE POESIA COM:
JOSÉ CARLOS GONZALEZ
LUÍSA BASTO
E
JOÃO FERNANDO

TODAS AS 6.ªs e SÁBADOS



POR TERRAS DO MEU PAÍS

Nos braços do Tejo a magia de Almourol

Tomar ficou-nos nos olhos, implorando mais atenta exploração. Oito dias se passaram, e não há maneira de esquecer tantas e tão enigmáticas incursões!...

Não há muito a perder na praia, com o tempo incerto que vem fazendo; um desejo não deve ser contrariado; nem o leitor gastou assim tantos preciosos maravedis na visita a Tomar; e como só daqui a cinco dias o passe lhe vai custar mais dinheiro, está decidido: regresso a Tomar, este fim-de-semana.

Desengane-se, porém. A cidade é apenas ponto de partida para mais largo e fogoso voo pela zona dos vales dos três rios a que os Templários não foram indiferentes: Nabão, Zêzere e Tejo.

Descobrirá o viajante a mão dos Templários em quase todos os locais dignos de visita. Em Dornes, cercada pelas águas da albufeira do Castelo de Bode, existe ainda uma torre pentagonal que ali edificaram. Mais perto da cidade, em Carregueiros, a respectiva igreja matriz, distante alguns centos de metros do povoado, e construída no cimo de uma ligeira elevação, foi comenda da Ordem de Cristo, herdeira material e espiritual dos Templários.

O mesmo se poderia dizer do lugar de Asseiceira, doado em 1218 pelo mestre do



Castelo de Almourol, no âmbito do Tejo: um cenário de encantamento

Templo a Pelágio Farpado e seus descendentes, na condição de ali fundarem uma albergaria, o que não chegou a acontecer e determinou o regresso à mão dos Templários. Todavia, mais conhecida é a localidade pela batalha que ali travaram a 16 de Maio de 1834 os exércitos liberal e miguelista. Curiosamente, a igreja

matriz, dedicada a Nossa Senhora da Purificação, possui uma coroa do Espírito Santo datada de 1544, a mais antiga que se conhece, a confirmar uma perene presença do culto do Espírito Santo, era da confraternização universal.

Mas continuemos a caminho do Tejo, depois de pregiosamente subir e descer em

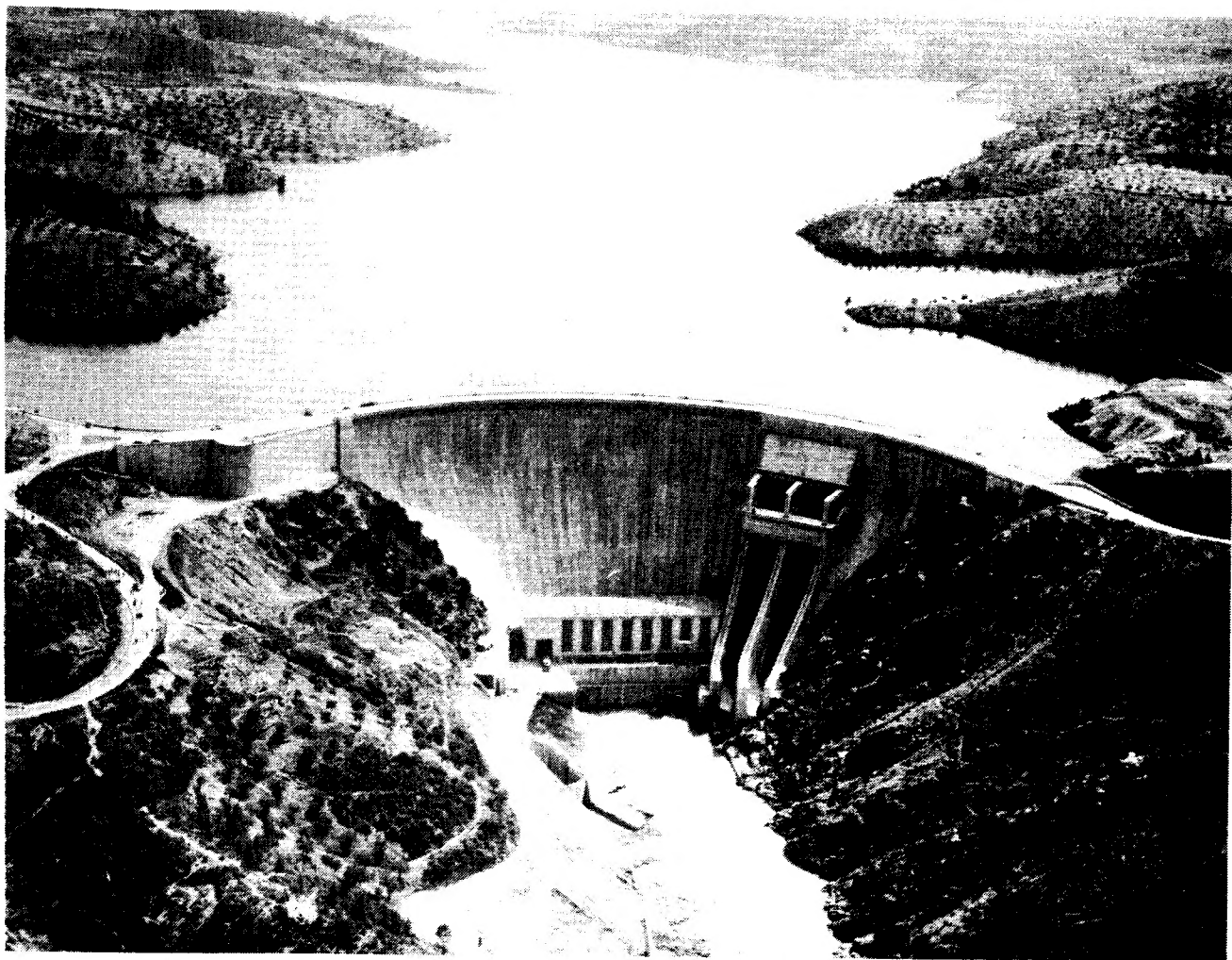
demanda dos mais assinaláveis e interessantes pontos de viagem.

Acertou: demoradamente permanecemos na zona do castelo de Almourol, um dos mais belos locais do País.

O mistério que envolve este castelo, fincado numa ilha do Tejo, entre Vila Nova da Barquinha e Constância, e erguido por ordem de Gualdim Pais, mestre dos Templários, ultrapassa em muito as escassas informações que a memória militar detém hoje.

Sabe-se que se ergueu sobre algumas ruínas romanas. Mas achados arqueológicos posteriores, efectuados em diversos períodos no decurso de campanhas de restauro, deram à luz do dia um espólio de medalhas esmaltadas com representações de cenas de Cavalaria, e que vieram enriquecer o caudal lendário que envolve a edificação, apontando para um remoto palco de «cortes de amor» e moradia de gigantes e mouros.

Deixe a sua imaginação longamente pairar. Ao sabor de tais evocações, ou apenas de uma mais actual e «prosaica» veia romântica. O que importa, é que ao regressar à capital, você tenha sabido tonificar-se o suficiente para enfrentar sem demasiados riscos este volúvel Verão do nosso descontentamento.



Castelo de Bode não está, longe, no fogoso voo pela área dos três rios, do Nabão, ao Zêzere e Tejo

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

- 12.05 — «Grandes Esperanças» — (6.º episódio).
Interpretes: Gerry Sundquist, Phillip Joseph, Linal Haft, Sarah-Jane Varley, Tim Munro.
Realizador: Julian Amyes.
Joe Gargery vai a Londres, mas Pip, agora um jovem elegante, fá-lo sentir-se embaraçado.
- 14.20 — «Cosmos». Apresentação: Carl Sagan. Em Cambridge, no Trinity College onde se descobriram as partes dos átomos, o dr. Sagan subdivide uma tarte de maçã, fazendo-nos pensar na infinita divisão da matéria. Esta é a pérola da programação dos sábados. NÃO PERCA.
- 15.25 — «Sol de Verão». Directamente dos jardins da Secretaria de Estado da Cultura no Porto. Fernando Pessa apresenta a Banda Musical das Caldas das Taipas, Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, e o Rancho Típico de Paços de Soure.
- 16.55 — «Segredos do Mar». «Viver no Canto do Mundo» — (5.º episódio). Numa nova expedição do «Calypso» vai levar Jacques Cousteau e os seus companheiros ao labirinto dos canais da Patagónia Ocidental, estreitos braços de mar que penetram no interior das terras do Sul do Chile. E nesta zona que as baleias e as focas, em risco de extinção, se refugiam. Outra série interessante no seu sábado à tarde.
- 17.45 — «Vivamusica». Jorge Pego tenta fazer-nos comprar os discos que entende.
- 18.35 — «A enfermeira». Um dos melhores amigos de Mary dá entrada no hospital e faz insinuações desagradáveis sobre o ex-marido de Mary, o que, evidentemente a vai perturbar.
- 22.30 — «Sessão das Onze». «Contos do Imprevisto» — (1.º episódio). William Botbol imagina-se um grande maestro. Encontra uma rapariga e convence-a a acompanhá-la à sua sala de concertos onde vai assistir a William a reger a sua música — a música que sai dos discos... A repetição de uma série curiosa.

RTP-2

- 14.02 — «Trotéu». Programa desportivo que inclui a transmissão directa via Eurovisão do Campeonato da Europa de Natação e ainda Hipismo em transmissão do Hipódromo de Cascais.
- 21.00 — «Cinema de Autor». «Uma Mulher no Inferno».
Interpretes: Susan Hayward, Richard Conte, Eddie Albert, etc.
Realizador: Daniel Mann.
Lillian, estimulada pela mãe ambiciosa, torna-se uma estrela da Broadway e de Hollywood ainda antes dos 20 anos. Mas o crescimento rápido não lhe permitiu ter uma infância normal. Os problemas afectivos levam-na ao alcoolismo, a um penoso esforço de recuperação.
- 23.00 — «Jazz».

DOMINGO

RTP-1

- 14.00 — «Dias Felizes».
Interpretes: Ron Howard, Henry Winkler.
Realização: Jerry Paris.
Dois desordeiros fazem Richie passar por uma vergonha diante da sua namorada. Uma série que durou anos na TV americana.
- 14.30 — «Fruit' Ó Chocolate». Directamente da Figueira da Foz, Carlos Ribeiro continua a estragar-nos o domingo à tarde.
- 15.50 — «Espaço 1999». O aparecimento de um planetóide causa surpresa. Está a uma distância de três anos luz da estrela mais próxima e vagueia pelo espaço há milhares de anos. O computador revela que existe uma fonte atmosférica algures no seu interior.
Uma série de ficção científica com ideias sempre curiosas e desfechos inevitavelmente decepcionantes.
- 16.50 — «Expresso dos Animais».
- 17.15 — «7 Nôvas para 7 Irmãos». Daniel ajuda um antigo músico, alcoólico, que ele idolatra, mas a sua presença vai criar conflitos na família...
Uma série a aproveitar um filme que foi sucesso nos anos 50.
- 18.10 — «Comédia Portuguesa» — «A Menina da Rádio».
Realização: Artur Duarte.
As comédias portuguesas que a RTP está a transmitir estão a revelar que o mito do bom cinema português dos tempos antigos é de pés de barro. Confirmem hoje que, se não houvesse o António Silva, a mediocridade seria total.
- 20.30 — «Sim, Senhor Ministro». Uma série inglesa com um humor politicamente muito saudável.
- 21.00 — «Tempo de Coimbra». O movimento operado pelos anos 60, que trouxe um cunho de contestação política ao fado de Coimbra. Os guitarristas António Brojo e António Portugal, os violas Rui Pato, Amélio dos Reis e Luís Filipe acompanharão António Bernardino na evocação de Adriano Correia de Oliveira. Serão ainda interpretados temas de Carlos Paredes e José Afonso, Manuel Alegre e António Portugal.
Um programa de Dórdio Guimarães.
- 21.30 — «Evita» — (4.º e último episódio).
Interpretes: Faye Dunaway, James Farentino, Rita Moreno e José Ferrer.
Realização: Marvin Chomsky.
Peron casa-se com Eva e o povo, que a adora, chama-lhe «Santa Evita». Os seus poderes parecem ilimitados, até que chega o momento em que se apercebe que existem coisas que ela não pode controlar, nem conquistar...
- 22.30 — «Girabola».

RTP-2

- 20.02 — «Espírito da Ásia». «Os Reis Deuses de Angkor». Nas florestas do Camboja, foi encontrada uma das maravilhas do mundo: Angkor, uma cidade inteira, perdida na selva.
- 21.00 — «Top/2». Gravado no Dominion Theatre, em Londres, um espectáculo do Conjunto Adam Ant.
- 22.00 — «Sweeney». O Inspector Regan foi sempre contra a ajuda dos computadores para resolver os crimes. Mas que fazer quando um perito de computadores selecciona um programa para se virar?

Omar Sharif
fala de si

PARIS
É A MINHA CIDADE

Quando me pedem um autógrafo avançam normalmente com uma frase do gênero «É para a minha mãe...». Julgo que muitas vezes o autógrafo é mesmo para a mãe do jovem que o solicita. Isso liga-se com a minha natureza romântica, que impressiona especialmente mulheres de meia idade para as quais já se tornou difícil andar atrás de um ator a pedir-lhe autógrafos. Tenho sempre tentado facilitar a aproximação deste tipo de mulheres, mas a verdade é que nunca são elas que me pedem os autógrafos.

Paris é
a minha cidade

Vivo em Paris. Considero-a «a minha cidade» e adoro-a. É difícil dormir em Paris com tanta excitação que nos rodeia. Quando vivia na Califórnia o meu «timing» era completamente diferente: ia para a cama às dez horas e levantava-me cedo pois tinha que nadar, que fazer ginástica e em seguida ia trabalhar. Mas em Paris... quem consegue deitar-se antes das quatro horas da madrugada?

Comer é
uma aventura

Mesmo jantar é um motivo de excitação. Considero que comer é uma aventura — se se gosta de bons restaurantes e de boa comida, claro está. Ora aqui está uma cidade onde se pode levar o mesmo convidado a um restaurante de primeira classe, sempre diferente cada noite, ao longo de um ano. Considero que uma grande noite começa com um grande jantar que nunca deverá demorar menos de 2 a 3 horas. Jantar não é apenas comer, embora a comida seja parte essencial. Jantar é tam-

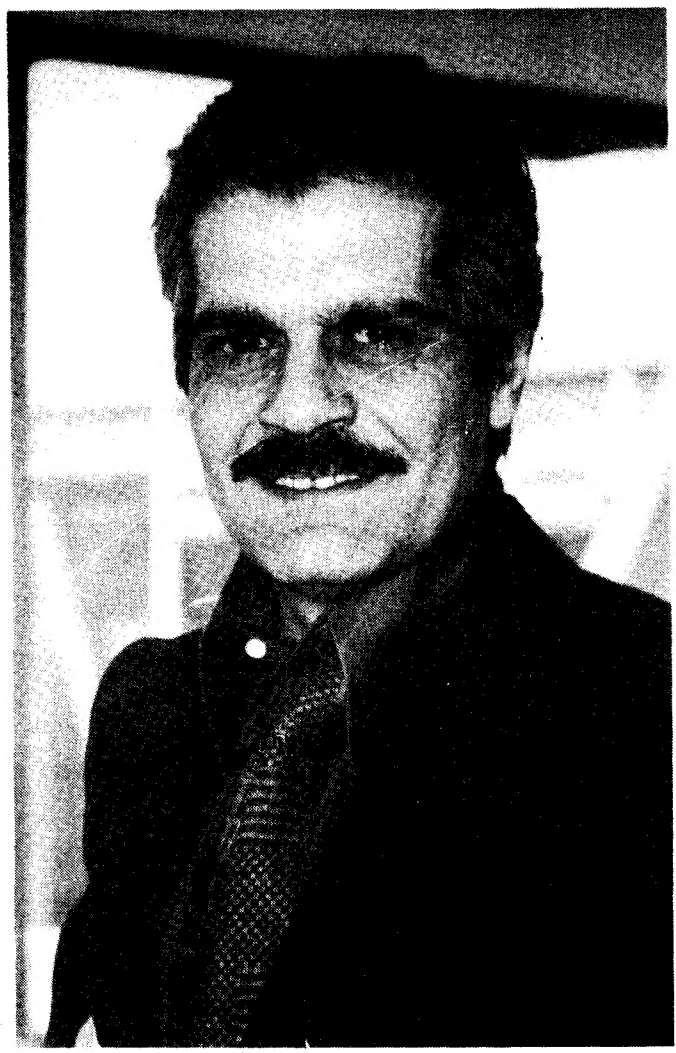
bém conversar, gozar a companhia, comemorar. É uma coisa de que sinto sempre saudades quando estou nos Estados Unidos, um país onde as pessoas estão sempre demasiado apressadas. Trabalham demasiado, pelo que não comem, devoram. «Vou comer uma «sandwich» e depois falo consigo» ou «Vamos trincar qualquer coisa antes do teatro», são frases que demonstram o pouco apreço dos americanos por uma boa refeição.

... Onde andar
é um prazer

Há certas partes de Paris de que gosto especialmente. O bosque é belo e Montmartre é encantador. A margem esquerda é extraordinária. O mais importante de Paris, como cidade, é, no entanto, o facto de ser uma das poucas onde andar é um prazer. Anda-se, passeia-se, senta-se numa esplanada. Se chove, tapamo-nos melhor, mas continuamos a passear e a cruzarmo-nos com pessoas que fazem outro tanto. Pode-se sentir a alma de Paris desfilar perante nós, o que é qualquer coisa que não se sente noutras cidades.

Parisienses são
mais sofisticados

Curiosamente, Paris é um daqueles locais onde as pessoas não incomodam as celebridades. Nesse aspecto são um pouco como os habitantes de Nova Iorque a quem se pode dizer «Olha, vai ali a Sophia Loren» e receber como resposta «Que tenho eu com isso?». Os parisienses, no entanto, são mais sofisticados. É impensável interromper alguém que está a comer, que se encontra com a namorada,



de mãos dadas, num vulgar «flirt». Nunca fui interrompido durante um jantar desde que vivo em Paris.

O Sena faz Paris
mais romântica

Penso que é o Sena que faz de Paris a mais romântica cidade do Mundo. É uma maravilha poder-se «navegar» pelo

centro da cidade! Mas é igualmente romântico conseguirmos embrenhar-nos na multidão sem que com isso abdiqemos da nossa personalidade. Mesmo quando estamos com uma rapariga ou com um amigo no meio da multidão, mesmo assim, continuamos sozinhos. Ninguém olha para nós. Posso parar no meio do passeio, beijar uma rapariga, que as pessoas con-

tinuam a passar sem virar a cara.

Não sobreviveria
sem Bettina

Suspeito que o meu amor pelos parisienses se liga à minha necessidade de estar sozinho. Por exemplo, tenho uma governanta, que é simultaneamente cozinheira, há 17 ou 18 anos. É estupenda. No seu meio, ela é famosa, toda a gente conhece a Bettina. É ela que olha por mim, que me diz quando devo falar e quando devo ficar calado. Estabelece a minha hora de acordar e sabe como gosto do meu chá da manhã. Tem todas as vantagens de uma esposa e nenhum dos inconvenientes. Preocupo-me frequentemente com as pessoas que levo a minha casa, apenas com receio de que não sejam do seu agrado. Se ela alguma vez me abandonasse, julgo que não sobreviveria.

Casa é uma
escolha difícil

Ofereci-lhe um anel de diamantes. Pode parecer estranho que eu viva na cidade mais romântica do Mundo, não tenha nenhuma ligação amorosa fixa e ofereça um anel de diamantes à minha governanta e cozinheira. Mas é esta a realidade. Não afasto a possibilidade de me vir a casar se encontrar a pessoa certa. Até agora, porém, devo ter procurado nos lugares errados pois não tenho tido hipóteses de escolha. Encontro frequentemente mulheres no meu trabalho e na minha vida social, mas nenhuma delas me motiva. É verdade que já fui casado, mas foi em circunstâncias diferentes das actuais. Ela era actriz, como eu, está-

vamos no Egipto e trabalhávamos juntos. Não era como se fôssemos dois actores, era como se fôssemos dois médicos, dois advogados, duas pessoas vulgares com a mesma profissão. Conhecia-a quando ela tinha 15 ou 16 anos. Estava ansiosa por se lançar no mundo do espectáculo. Foi-me apresentada por um produtor que me disse: «Deixe-me apresentar-lhe uma encantadora jovem actriz». Saímos juntos, jantámos e levei-a a casa. Tentei beijá-la, mas fui rejeitado. Assim começou o nosso romance.

Um casino
em Trouville

Sou proprietário de um casino em Trouville e a sua situação económica e financeira é desastrosa. Embora eu nunca jogue no meu casino, os outros fazem-no e isso chega para realizar bom dinheiro. É curioso que eu tenha chegado a uma tal situação pois na minha vida de jogador os donos dos casinos sempre foram os vilões, os meus inimigos. Os bons, eram os jogadores solitários, esses adoráveis tansos que davam o seu dinheiro e o seu sangue aos proprietários dos casinos. Hoje, quando vejo alguém perder exageradamente no meu casino, preocupo-me. Muitas vezes vou ter com essa pessoa e aconselho-a: «Venha tomar qualquer coisa. Você é doido, não se pode ganhar à banca. Não seja estúpido. Vá dar um passeio, procure uma rapariga e convide-a para jantar, em vez de deitar o seu dinheiro fora». É interessante amar o jogo, ter ganho e perdido fortunas, e agora possuir um casino e enriquecer à custa de pessoas como eu.

Depoimento recolhido
por June Finletter, SCI

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português JORGE LEITÃO RAMOS

MOMBASA

— Média-metragem
— 16 mm/cor

Realização e fotografia:?? António Escudeiro. Iluminação: Humberto Alves. **Som:** Manuel Tomás, José Torres. **Assistentes:** Mário de Carvalho, Carlos Manuel Lopes. **Produção:** Centro Português de Cinema, para a série «Presença de Portugal no Mundo» patrocinada pela fundação Calouste Gulbenkian. **Duração:** 50 minutos. **Rodagem:** 1977/80. **Estreia:** 8 de Julho de 1983 (na RTP/1). **Localização de cópias:** Fundação Calouste Gulbenkian.

Nota: A ficha técnica acima é, rigorosamente, a constante do genérico do filme. Bibliografia editada pela Cinemateca Portuguesa (catálogo do ciclo «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento», 1983) explicita que **texto e montagem** são do realizador e informa que a **locução** é de Alfredo Alvêla.

Este filme é um dos frutos de um longo périplo de António Escudeiro e de uma pequena equipa de cinema pelos cinco continentes, recolhendo indícios da presença portuguesa no mundo.

Mombasa, cidade da costa oriental africana, onde Vasco da Gama apontou na sua primeira viagem à Índia, foi um dos pontos chave do comércio português no Oriente. O Forte Jesus, aí construído, é um dos pólos deste documentário, o outro sendo a recuperação de uma fragata portuguesa (a Santo António de Taná) afundada em 1697, frente ao forte, quando com outros quatro navios tentava libertar a guarnição portuguesa de um persistente assédio árabe. Essa recuperação, empreendida por uma equipa internacional, é suma-

riamente testemunhada pelo filme.

Mombasa é um documentário importante pelo que recolhe mas não tanto pelo que trabalha. Deixa-se ficar, por vezes, pelo circunstancial (as cenas com os mergulhadores, por exemplo) esquecendo uma função menos datada que lhe compete. O Forte ficou por explorar com mais detalhe e quase não há uma aproximação à realidade presente que integrasse — ou não — os vestígios, em pedra, que os portugueses lá deixaram.

Mas as informações sobre a presença portuguesa estão no filme, o que o torna um objecto didáctico de interesse.

ÍNDICE

Em aditamento aos índices publicados a 21/11/81, 9/7/82, 4/12/82 e 26/3/83 indicam-se a seguir as datas de publicação das fichas entre-tanto editadas. Se o leitor desejar receber os jornais respectivos basta, para tanto, enviar a quantia respectiva para «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa, que os exemplares pedidos ser-lhe-ão remetidos na volta do correio.

Cumpre informar que ADENDAS foram publicadas a 13/3/82, 9/7/82, 6/11/82, 4/12/82 e 26/3/83

Almeida, Acácio de	27/5/83
Ana	29/7/83
Artesanato de Angola	8/7/83
Ávila, João d'	19/8/83
Cabral, Maria	13/5/83
Camões	24/6/83
Canto da Sereia (O)	5/8/83
Diferença (A)	11/4/83
Duas Comadres (As)	2/4/83
Encontro Presidencial na Ilha Terceira (O)	17/6/83
Epopeia dos Bacalhãos (A)	1/7/83
Gestos & Fragmentos	12/8/83
Gigante do Lago (O)	11/4/83
Gil Vicente e o seu Teatro	5/8/83
Goa	29/7/83
Gomes, José	2/4/83
Grão de Milho (O)	11/4/83
Grilo, João Mário	20/5/83
Guiné — A Caminho do Futuro	8/7/83

Guerra do Mirandum

Jogo de Mão

Jota, Ana

Moçambique 65

Mombasa

Nem Amantes nem Amigos

Para Mal não Fazer, Há Muito que Aprender

Paredes Pintadas da Revolução Portuguesa

Petróleo (O)

Portugal de Luto na Morte de Salazar

Portugal, País de Congressos

Quiçama — Natureza e Fauna

Safari Fotográfico nas Coutadas da Safrique (Um)

Simões, Rui